

Relatório de Pesquisa **Atribuições do Pessoal de Nível Médio que** **atua na área de Vigilância Epidemiológica,** **Ambiental, Sanitária e Saúde do Trabalhador** **no Estado do Paraná.**



ESTAÇÃO DE PESQUISA EM SINAIS DE MERCADO EM SAÚDE
OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE DO
NESCON / FACULDADE DE MEDICINA / UFMG

BELO HORIZONTE
JUNHO 2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitor: Ronaldo Tadeu Pena

FACULDADE DE MEDICINA

Diretor: Francisco José Penna

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Coordenador: Edison José Corrêa

ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO EM SAÚDE

Observatório de Recursos Humanos em Saúde do NESCON/ FM / UFMG

Coordenador: Sábado Nicolau Girardi

RELATÓRIO TÉCNICO DE PESQUISA:

Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na área de Vigilância Epidemiológica, Ambiental, Sanitária e Saúde do Trabalhador no Estado do Paraná. Belo Horizonte, 2007.

COORDENADORA

Cristiana Leite Carvalho

PESQUISADORES/COLABORADORES

Cristiana Leite Carvalho (EPSM/NESCON)

João Batista Girardi Junior (EPSM/NESCON)

Jackson Freire Araújo (EPSM/NESCON)

Gustavo Azeredo Furquim Werneck (EPSM/NESCON)

Ângela Dayrell de Lima (EPSM/NESCON)

Cláudia Humphreys Piloto (Centro Formador de RH Caetano Munhoz da Rocha/Estado do Paraná)

Sandra Mara Anesi (Centro Formador de RH Caetano Munhoz da Rocha/Estado do Paraná)

Claudia Cristina Santiago Gomes (ANVISA)

Ethel Resch (ANVISA)

Samia Nadaf de Melo (SVS/MS)

Izildinha Aparecida Rosa Montane (SVS/MS)

Lêda Zorayde de Oliveira (DEGES/SGTES/MS)

ESTAGIÁRIOS

André Xavier de Abreu Lucchesi Cunha

Cynthia Brito Pinheiro

Felipe Oliveira Almeida Vianna

Ivan Gontijo Toledo

Mariana Lana

Mariana Moreira Seijas

Marina Toledo Vieira

Matheus de Abreu Carvalho

Natália Werneck

ENTIDADES PATROCINADORAS:

Secretaria de Gestão da Educação e Trabalho em Saúde – Ministério da Saúde.

Organização Panamericana de Saúde.

Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha/ Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.

ENTIDADE EXECUTORA:

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde – Observatório de Recursos Humanos em Saúde do NESCON/FM/UFMG

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 OBJETIVO GERAL.....	07
2.1 Objetivos específicos.....	08
2.2 Hipótese central.....	08
3 METODOLOGIA.....	08
3.1 Desenho e Execução da Pesquisa por ETAC.....	09
3.2 Desenho e execução dos Grupos focais.....	10
4 RESULTADOS DA ETAC.....	15
4.1 Bloco1: Perfil dos entrevistados.....	17
4.1.1 Identificação do Responsável pela área de vigilância no município.....	17
4.1.2 Perfil do Coordenador de Vigilância.....	18
4.1.3 Perfil do Técnico de nível médio.....	19
4.2. Bloco 02: Grupos de Ações.....	21
4.2.1 Notificação.....	21
4.2.2 Investigação.....	22
4.2.3 Diagnóstico Laboratorial.....	23
4.2.4 Assistência ao paciente/ usuário.....	24
4.2.5 Controle de vetores e animais.....	25
4.2.6 Identificação de riscos.....	27
4.2.7 Promoção e educação em saúde.....	27
4.2.8 Prevenção.....	28
4.2.9 Fiscalização.....	29
4.2.10 Sistemas de Informação.....	30
4.2.11 Planejamento e Gestão.....	32
4.3 Considerações finais sobre a ETAC.....	34

5 RESULTADOS DOS GRUPOS FOCAIS.....	35
5.1 Grupo focal de Curitiba.....	36
5.1.1 Sobre a identificação de riscos.....	36
5.1.2 Sobre as ações de coleta.....	39
5.1.3 Sobre as atividades de Administração de medicamentos e Busca ativa de faltosos.....	40
5.1.4 Sobre fatores de risco.....	41
5.1.5 Sobre as atividades de investigação de óbitos maternos e infantis.....	42
5.1.6 Sobre a formação de um trabalhador de vigilância que possa atuar em todas as áreas.....	43
5.2 Grupo focal de Maringá.....	44
5.2.1 Organização da vigilância no município.	44
5.2.2 Entendimento da expressão “fatores de risco”.....	45
5.2.3 Identificação de riscos em ambientes de trabalho.....	46
5.2.4 Ações de coleta de amostras e captura de vetores e animais para exames.....	47
5.2.5 Atividades de administração de medicamentos e busca ativa de faltosos.....	48
5.2.6 Investigação de óbitos maternos e infantis.....	49
5.2.7 Formação profissional de técnico para atuar em vigilância.....	49
5.3 Considerações finais sobre os Grupos Focais.....	50
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
7 ANEXOS.....	53
Anexo I - Máscara eletrônica do <i>Survey</i> Telefônico.....	53
Anexo II.1- Roteiro do Grupo Focal de Curitiba.....	63
Anexo II.2 - Roteiro do Grupo Focal de Maringá.....	66
Anexo III - Resultados tabulares do <i>Survey</i> Telefônico.....	69

PESQUISA “ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL DE NÍVEL MÉDIO QUE ATUA NA ÁREA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL, SANITÁRIA E SAÚDE DO TRABALHADOR”

1. Introdução

A educação profissional no setor saúde ocorre num contexto onde a cada momento são desenvolvidas e apresentadas novas tecnologias e formatos organizacionais que demandam dos trabalhadores um perfil caracterizado pela polivalência em detrimento da especialização. Tal situação tem determinado a necessidade de aprofundar a discussão sobre os processos de formação dos profissionais de saúde.

A municipalização das ações e serviços de saúde tem gerado impacto de natureza qualitativa e quantitativa sobre o mercado de trabalho e sobre os processos formativos dos profissionais do setor, na medida em que apresentam especificidades regionais, gerenciais e epidemiológicas a serem observadas, particularmente no que diz respeito às ações referentes à vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária.

O dimensionamento da força de trabalho nos serviços de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária apresenta grandes limitações, assim como em toda a área da saúde, conforme demonstrado por Girardi, (2000)

(...) a escassez de recursos destinados a investigações de profundidade, em âmbito nacional, tem limitado as análises sobre a evolução do mercado de trabalho da área da saúde quase que exclusivamente à interpretação de dados existentes em fontes estatísticas secundárias, com categorias e recortes setoriais e ocupacionais previamente definidos, nem sempre adequados para captar as rápidas mudanças e rearranjos que ocorreram no interior desses “mercados” ao longo dos últimos anos (Girardi, 2002.p.15).

Não existe sistema de informação ou registros estatísticos nacionais que possam demonstrar como está organizado o processo de trabalho da área de vigilância nos municípios e prover informações sobre os trabalhadores que atuam nessa área: (i) quais profissionais desenvolvem as ações de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária? (ii) estas ações são executadas pelo mesmo profissional? (iii) qual nível de escolaridade é exigido para os trabalhadores dessa área? (iv) é exigida alguma

qualificação específica para os trabalhadores de vigilância? (v) existe diferenciação nos papéis e funções exercidos pelos trabalhadores da área de vigilância segundo porte populacional do município? (vi) existe diferenciação nos papéis e funções segundo modelo assistencial/organizacional da vigilância nos municípios?

Há muito se discute a necessidade de articulação das ações das “vigilâncias”, seja pelo entendimento da “Vigilância à Saúde” como área de atuação e/ ou como modelo assistencial, ou simplesmente pelo fato de muitos municípios, executores das ações, entenderem que não se deve fragmentar o processo de trabalho do pessoal que executa ações de vigilância, seja ela de qualquer natureza. Em qualquer das vertentes que pretendamos nos aprofundar e debater, a formação deste trabalhador estará presente como prioridade, seja por meio de um processo de longa ou curta duração.

Em muitos casos a observação e a discussão junto aos estados e municípios têm apontado que a execução das ações, seja de vigilância epidemiológica, ambiental ou sanitária, tem sido feita por um mesmo trabalhador. Também a organização operacional e administrativa das “vigilâncias” em todas as esferas de governo apresenta diferenças, de forma que, agravos transmitidos por vetores e zoonoses podem estar ligados à vigilância ambiental ou epidemiológica, ou não, assim como todas as vigilâncias podem estar subordinadas à mesma gerência ou não.

Frente a este dilema acrescenta-se outro debate: qual a natureza do processo formativo para este trabalhador, haja vista tal nível de diversidade técnica e organizacional?

As mudanças na educação profissional a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996 podem contribuir para atender a esta diversidade, formando trabalhadores aptos a atuarem em distintos modelos, proporcionando flexibilidade na formação deste profissional a partir da articulação das competências e habilidades das áreas profissionais distintas.

A contextualização e a interdisciplinaridade devem estar presentes na educação profissional que segundo Ferretti (1997)

(...) tem conotações diferentes, na medida em que enfatiza menos a posse dos saberes técnicos e mais a sua mobilização para a resolução de problemas e o enfrentamento de imprevistos na situação de trabalho, tendo em vista a maior produtividade com qualidade (Ferreti, 1997.p.3).

A formação de um trabalhador de nível técnico para atuar na área das “vigilâncias” tem como objetivo contribuir para a mudança do quadro atual, de forma a garantir um sistema nacional de vigilância da saúde que tenha capacidade de identificar e intervir nos riscos a saúde da população em tempo hábil.

O desafio de qualificar estes trabalhadores, com déficit de escolaridade básica e há muito afastados dos "bancos escolares", para atuarem em ações de campo diversificadas - da promoção à saúde até a vigilância e controle de agravos -, requer uma definição de competências que conforme o perfil profissional deste trabalhador e permita a proposição de um referencial curricular que subsidie a elaboração de currículos por competências.

Esta pesquisa teve como propósito conhecer as atribuições dos técnicos que atuam na área de vigilância com vistas a subsidiar a formação profissional destes trabalhadores. Trata-se de um estudo piloto, realizado no Estado do Paraná, que servirá de base para a realização de um estudo nacional, ampliando-se os conhecimentos sobre as diversas situações encontradas no país com respeito aos processos de trabalho desse campo de atuação profissional.

2. Objetivo geral:

- Realizar estudo piloto no Estado do Paraná a fim de subsidiar a pesquisa nacional das atribuições do pessoal de nível médio que atua na área de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária.
- Identificar, a partir da realidade local, as ações realizadas por trabalhadores da área de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e vigilância à saúde do trabalhador, no estado do Paraná.

2.1 Objetivos específicos:

- Construir e validar instrumento de pesquisa para levantamento nacional das atribuições do pessoal de nível médio que atua na área de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária;
- Conhecer o perfil de escolaridade, vínculo e experiência na área de vigilância, dos coordenadores dos serviços de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária nos municípios do Paraná;
- Conhecer o perfil de escolaridade, vínculo e experiência na área de vigilância, dos técnicos respondentes à pesquisa, dos serviços de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária nos municípios do Paraná;
- Identificar as atividades exercidas pelos trabalhadores de nível médio que atuam nas áreas de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e vigilância à saúde do trabalhador;
- Conhecer a opinião dos trabalhadores das áreas de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e vigilância à saúde do trabalhador com respeito às atividades que deveriam exercer na sua área de competência.

2.2 Hipótese central

O conjunto de ações que os trabalhadores das áreas de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e vigilância à saúde do trabalhador desenvolvem nos serviços, principalmente em municípios de pequeno e médio porte, independe da estrutura organizacional da área.

3. Metodologia:

Este estudo envolveu aspectos quantitativos e qualitativos, tendo sido feito em duas etapas. A primeira, de natureza quantitativa, consistiu na realização de um *survey* junto

aos trabalhadores da área de vigilância, por meio de Entrevista Telefônica Assistida por Computador (ETAC) em uma amostra de municípios do Estado do Paraná, estratificada por porte populacional e por macro-região. A segunda etapa, de abordagem qualitativa, consistiu na realização de grupos focais, tendo como participantes os respondentes do *survey*.

3.1 Desenho e Execução da Pesquisa por ETAC

A moldura de amostragem para realização da pesquisa por ETAC foi constituída a partir de um Cadastro das Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Paraná, fornecido pela Coordenação Estadual do serviço de Vigilância em Saúde, contendo um total de 399 municípios.

Os critérios utilizados para estratificação da amostra de municípios que participaram do *survey* telefônico foram definidos conjuntamente por técnicos do Ministério da Saúde – SVS, ANVISA e SGTES – e técnicos das áreas de vigilância e formação técnica profissional do Estado do Paraná.

A estratificação por porte populacional incluiu três faixas: (i) até 50.000 habitantes; (ii) de 50.000 a 250.000 habitantes e (iii) acima de 250.000 habitantes. Como acontece em todo o país, a maior parte dos municípios do Estado do Paraná possui menos de 50 mil habitantes (91,97%). Pensando em construir critérios representativos da organização dos serviços de vigilância nas localidades, definiu-se o mínimo de três faixas que pudessem contemplar prováveis situações para a área de vigilância e que pudessem esclarecer diferentes demandas de atribuições e formação para os técnicos, tendo como parâmetro a razoável semelhança existente entre municípios considerados de pequeno, médio e grande porte.

A estratificação por região incluiu 6 macro-regiões do Estado do Paraná, a saber: Curitiba, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Londrina, Maringá e Ponta Grossa e levou em consideração as características geográficas e administrativas do Estado, buscando contemplar a diversidade de condições ambientais e epidemiológicas, organizacionais e econômicas relativamente à atuação da vigilância. Assim, foram observados critérios

que causam impacto diretamente sobre as atividades dos serviços de vigilância tais como o município ser litorâneo, de fronteira, industrial, agropecuário.

O cálculo da amostra para o universo de 399 municípios do Estado do Paraná foi realizado considerando-se um intervalo de confiança de 90% e uma margem de erro de 5%, o que resultou em uma amostragem de 277 municípios, conforme demonstra o Quadro 1:

Quadro 1. Amostragem estratificada segundo faixa de população e macro-região do Estado do Paraná.

Faixa de População	Macro-Região	Universo	Amostra
		N	N
Menos de 50.000	Curitiba	26	19
	Foz do Iguaçu	89	60
	Guarapuava	35	25
	Londrina	76	52
	Maringá	109	72
	Ponta Grossa	32	23
De 50.000 a 250.000	Curitiba	9	7
	Foz do Iguaçu	3	2
	Guarapuava	1	1
	Londrina	4	3
	Maringá	5	4
	Ponta Grossa	4	3
250.000 e acima	Curitiba	1	1
	Foz do Iguaçu	2	2
	Londrina	1	1
	Maringá	1	1
	Ponta Grossa	1	1
Paraná		399	277

Nota: Intervalo de confiança de 90%; Margem de erro adotada de 5%

Para realização das entrevistas telefônicas do *survey*, foi construído um questionário eletrônico (Anexo I), cuja elaboração teve como base a PPI-VS e o resultado de oficinas realizadas pela ETSUS-PR, com participação de técnicos do nível central e regional da Secretaria Estadual de Saúde, de técnicos da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba das áreas de vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e da saúde do trabalhador, e de profissionais da Secretaria de Vigilância em Saúde/ MS e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Participaram, ainda, os pesquisadores da Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde, do NESCON/UFGM e profissionais da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, do Ministério da Saúde.

O instrumento de pesquisa (Anexo I) foi estruturado em dois blocos de questões: um bloco de identificação do município e dos respondentes, contendo informações relativas ao cadastro do município e ao perfil profissional dos respondentes (coordenador e técnico de nível médio); e um bloco contendo questões sobre as atividades executadas pelos técnicos entrevistados e opiniões sobre tais atribuições.

Para construção do questionário, buscou-se levantar todas as atribuições/ações relevantes desenvolvidas pelos trabalhadores de nível médio das áreas de vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária, as quais foram sistematizadas em 11 grupos de ações:

- Notificação
- Investigação
- Diagnóstico Laboratorial
- Assistência ao paciente/ usuário
- Controle de vetores e animais
- Identificação de riscos
- Promoção e educação em saúde
- Prevenção
- Fiscalização
- Sistemas de Informação
- Planejamento e Gestão

É importante destacar que não houve a intenção de colocar os grupos de ações em ordem de prioridade e nem de estabelecer uma descrição seqüencial de tais ações.

As variáveis do questionário foram estruturadas numa máscara (formulário eletrônico) para realização da ETAC (Entrevista Telefônica Assistida por Computador) e para processamento dos dados por meio informático. Para validação da máscara, foi realizado um pré-teste em 9 municípios, os quais foram excluídos do sorteio da amostra, em razão das modificações ocorridas no questionário.

Após sorteio dos municípios, foi confeccionado *mailing* para a pesquisa telefônica, sendo primeiramente levantados os dados cadastrais das Secretarias Municipais de Saúde, tais como endereço, telefone, nome do responsável pela área de vigilância.

Para operacionalização da pesquisa foram utilizadas 04 posições de tele-pesquisa, ocupadas por 08 operadores e um servidor de rede operado pelo supervisor operacional da pesquisa. O trabalho foi executado em dois turnos de 4 horas, e cada entrevista gastou, em média, 23 minutos para sua realização, sendo feito, em média, 03 ligações por município, para contatar e coletar as informações dos respondentes. A fase de coleta de dados teve duração de 02 meses, sendo realizado no período de junho e julho de 2006.

Para coletar as informações sobre as atribuições do pessoal de nível técnico das áreas de vigilância dos municípios, optou-se por entrevistar um técnico de nível médio de cada município da amostra, que seria indicado pelo responsável pela área de vigilância do município. Ao responsável pela área de vigilância foi solicitado responder algumas questões relativas ao seu perfil profissional e à organização da vigilância no município e indicar um trabalhador proveniente de qualquer vigilância. Para que fossem contempladas, de forma equilibrada, todas as áreas da vigilância, adotou-se o critério de solicitar ao coordenador a indicação de técnicos de áreas diferentes da entrevistada anteriormente sem, contudo, estabelecer este rodízio como condição de participação na pesquisa. Assim, quando o operador havia realizado uma entrevista com um técnico da vigilância sanitária, era solicitado, na próxima entrevista, um técnico da vigilância epidemiológica (se houvesse algum), e assim por diante.

As respostas foram processadas no programa de software "Sphinx", específico para o tipo de pesquisa adotada, que permite a tabulação e análise estatística direta dos dados coletados pela ETAC.

3.2 Desenho e execução dos Grupos focais

A segunda fase da pesquisa, que envolveu a realização de grupos focais foi realizada após análise dos resultados do *survey* telefônico e teve como participantes os respondentes da pesquisa telefônica. Foram organizados 4 grupos focais, constituídos por grupos representativos das 6 macro-regiões e das 3 faixas populacionais utilizadas como critério de estratificação no plano amostral da pesquisa.

Os grupos focais foram organizados de forma a reunir 2 grupos focais constituídos exclusivamente de responsáveis pela área de vigilância do município (coordenadores) e 2 grupos focais exclusivos de técnicos de nível médio. Para facilitar a operacionalização dos grupos focais, definiu-se, com base em critérios geográficos, pela realização de 2 grupos focais no município de Curitiba (um de coordenador e um de técnico), com participação das macro-regiões de Curitiba, Ponta Grossa e Guarapuava; e 2 grupos focais no município de Maringá (um de coordenador e um de técnico), com participação das macro-regiões de Maringá, Londrina e Foz do Iguaçu. Os grupos focais foram realizados nos dias 7/8 e 23/24 de novembro de 2006. Os quadros 2 e 3 apresentam os critérios de escolha dos participantes de cada grupo focal, correspondendo a um número máximo de 9 pessoas, por grupo.

Quadro 2. Composição de cada grupo focal de técnicos segundo número de municípios participantes e característica dos técnicos por área de atuação na vigilância.

População	Técnicos da Vigilância Epidemiológica	Técnicos da Vigilância Sanitária	Técnicos que atuam em mais de um das áreas de vigilância
Até 50.000 hab.	1	1	1
De 50.000 a 250.000 hab.	1	1	1
Acima de 250.000 hab.	1	1	1

Quadro 3. Composição de cada grupo focal de coordenadores segundo número de municípios participantes e característica dos coordenadores por área de atuação na vigilância.

População	Coordenadores da Vigilância Epidemiológica	Coordenadores da Vigilância Sanitária	Coordenadores que atuam em mais de uma das áreas de vigilância
Até 50.000 hab.	1	1	1
De 50.000 a 250.000 hab.	1	1	1
Acima de 250.000 hab.	1	1	1

A escolha dos municípios participantes foi definida de forma intencional, por profissionais que atuam na área de vigilância dos municípios e profissionais da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná, reunidos em oficina realizada no mês de agosto de 2006. A oficina teve como propósito analisar os resultados do *survey* telefônico e definir as questões que seriam abordadas nos grupos focais.

Foi elaborado um roteiro estruturado, contendo 9 questões abertas (anexos II.1 e II.2), com o objetivo de esclarecer algumas das informações obtidas na pesquisa telefônica, aprofundando-se os conhecimentos sobre o processo de trabalho da área de vigilância nos municípios. As questões foram as mesmas para todos os grupos focais, seja de coordenador, seja de técnico.

Cada grupo focal teria na sua composição, 9 respondentes da pesquisa, um coordenador e um relator, sendo as informações gravadas, após consentimento verbal dos participantes. A dinâmica do grupo envolveu a apresentação, em plenária, dos resultados parciais do *survey* para os participantes; a posterior coleta de informações nos grupos focais de coordenadores e de técnicos, em separado; e, finalmente, a validação das informações em plenária, com leitura e confirmação das mesmas pelos participantes dos grupos focais.

4. Resultados da ETAC:

A amostra resultante do *survey* telefônico foi de 154 municípios, o que representa 38,6% do total de municípios do Estado do Paraná. Para os municípios com população acima de 50 mil habitantes, a taxa de resposta foi de 100,0% para todas as macro-regiões do Estado, com exceção da região de Curitiba que, na faixa populacional de 50 a 250 mil habitantes, teve apenas 1 município que não foi entrevistado, resultando em 85,7% de respondentes nesta faixa. A taxa média de respondentes nos municípios com menos de 50 mil habitantes foi de 52,28, conforme demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4. Amostragem final e taxa de resposta segundo faixa de população e macro-região do Estado do Paraná.

Faixa de População	Macro-Região	Universo	Amostra inicial	Amostra final	Taxa de resposta
		N	N	N	%
Menos de 50.000	Curitiba	26	19	10	52,6
	Foz do Iguaçu	89	60	31	51,6
	Guarapuava	35	25	12	48,0
	Londrina	76	52	27	51,9
	Maringá	109	72	35	48,6
	Ponta Grossa	32	23	14	60,8
De 50.000 a 250.000	Curitiba	9	7	6	85,7
	Foz do Iguaçu	3	2	2	100,0
	Guarapuava	1	1	1	100,0
	Londrina	4	3	3	100,0
	Maringá	5	4	4	100,0
	Ponta Grossa	4	3	3	100,0
250.000e acima	Curitiba	1	1	1	100,0
	Foz do Iguaçu	2	2	2	100,0
	Londrina	1	1	1	100,0
	Maringá	1	1	1	100,0
	Ponta Grossa	1	1	1	100,0
Paraná		399	277	154	55,6

As pesquisas foram interrompidas quando haviam sido realizadas 154 entrevistas completas e tiveram razões de ordem técnica e operacional para seu término. Primeiro, avaliou-se que não haveria comprometimento sobre o resultado final, uma vez que os dados já apresentavam saturação de conteúdo.

Uma análise preliminar dos resultados foi realizada após 119 entrevistas e, o monitoramento das informações coletadas a partir desse número de sujeitos

pesquisados, demonstrou, com o tempo, não haver alterações significativas sobre os resultados encontrados posteriormente; avaliou-se também que, embora fosse esta uma pesquisa de caráter quantitativo, as respostas tinham um forte apelo qualitativo, na medida em que se colocava como relevante mesmo as atividades menos “executadas”.

Por outro lado, os municípios com menos de 50 mil habitantes apresentam características muito semelhantes de organização dos serviços de vigilância, caracterizados, geralmente, pelo número pequeno de pessoal, o que faz com que estes técnicos executem todo tipo de atividade, de qualquer área de vigilância, mesmo aquelas menos prováveis. Além disso, tal hipótese, verificada a partir de uma análise preliminar dos dados, poderia ser corroborada nos grupos focais. Acima de tudo, estava o fato de que esta seria uma pesquisa piloto de um estudo nacional e, já tendo contemplado o Estado do Paraná de forma adequada para seus propósitos específicos, também apresentava informações suficientes para elaboração do instrumento nacional. É importante destacar que os municípios do Estado do Paraná também farão parte do estudo nacional.

Uma última questão que deve ser lembrada é de que uma taxa de resposta acima de 50%, além de aceitável metodologicamente, encontra-se acima da média das taxas de resposta da maior parte das pesquisas quantitativas que utilizam questionário com entrevistador.

Os resultados do *survey* telefônico foram analisados a partir dos dois blocos de questões que serviram de estrutura para o questionário: aquele relativo ao perfil dos coordenadores e técnicos respondentes e aquele relativo às atribuições executadas pelos trabalhadores, bem como sobre a opinião destes em relação às ações que deveriam ou não executar. As variáveis do primeiro bloco de questões foram analisadas segundo as macro-regiões e faixas populacionais previamente definidas. As variáveis do bloco 2, além do cruzamento acima, foram analisadas também em relação ao tipo/área de vigilância em que atuam os técnicos pesquisados, conforme quadro xx.

Quadro 5. Critérios utilizados nos cruzamentos das variáveis para análise dos resultados do *survey*

Blocos de questões	Variáveis Independentes		
Perfil dos Coordenadores	Macro-região	Porte populacional	
Perfil dos Técnicos de vigilância	Macro-região	Porte populacional	
Ações executadas pelos técnicos de vigilância	Macro-região	Porte populacional	Tipo de vigilância
Opinião dos técnicos sobre as ações que deveriam executar	Macro-região	Porte populacional	Tipo de vigilância

Para a variável “Tipo de Vigilância”, considerou-se três categorias: vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, quando referidas como áreas exclusivas de atuação do técnico entrevistado e “outras vigilâncias”, quando o respondente atuava em mais de uma vigilância. É interessante destacar que do total de trabalhadores entrevistados, 43,79% disseram realizar atividades exclusivas da área de vigilância sanitária, 28,75% atividades exclusivas da área de vigilância epidemiológica e 27,45% referiram atuar em mais de uma área da vigilância. Quanto às áreas de vigilância ambiental e da saúde do trabalhador nenhum respondente relatou trabalhar exclusivamente nelas. Todas as tabelas encontram-se, numeradas, no Anexo III.

4.1 Bloco1: Perfil dos entrevistados

4.1.1. Identificação do Responsável pela área de vigilância no município – Tabelas 1 e 2.

A pesquisa buscou identificar, inicialmente, a existência de um responsável específico e único para os setores de vigilância, e os resultados demonstram que um percentual significativo de municípios (59,7%), dispõe deste coordenador. Verifica-se que as macro-regiões de Londrina e Foz do Iguaçu, assim como os municípios com menos de 50 mil habitantes são os que têm maior número de municípios onde não há um coordenador geral para as áreas de vigilância. Nestes casos foi informado que, de forma geral, a secretaria municipal trabalha com um coordenador para a vigilância sanitária e outro para a vigilância epidemiológica.

4.1.2. Perfil do Coordenador de Vigilância – Tabelas 3 a 20

Os dados descritos a seguir são relativos ao responsável pela vigilância que respondeu à pesquisa, podendo ser o único coordenador local ou um dos coordenadores de algum setor da vigilância, uma vez que, conforme demonstrado acima, nem todos os municípios trabalham com a existência de uma coordenação geral para esta área. Iremos denominar este responsável como “coordenador de vigilância”. O perfil dos coordenadores de vigilância nos municípios pesquisados apresenta equilíbrio quanto ao gênero, 54,5% masculino e 43,5% feminino, mas quando avaliado por porte populacional observa-se que na medida em que aumenta o porte populacional dos municípios há uma predominância de mulheres assumindo o cargo de coordenação, chegando a 83,3% de mulheres nos municípios acima de 250 mil habitantes. Quanto às regiões, somente as regiões de Curitiba (58,8%) e Foz do Iguaçu (60,0%) têm um maior número de mulheres na coordenação da vigilância, tendo em todas as outras o predomínio de homens nesta função.

Quanto à escolaridade, observa-se que embora a maior parte dos coordenadores tenha nível superior completo (55,8%), um número significativo possui o ensino médio completo (40,3%) e 3,8% possui somente o ensino fundamental. A macro-região de Maringá apresenta-se como exceção, com 47,5% dos coordenadores com nível superior e 50,0% com nível médio. Os municípios que apresentam coordenadores com apenas o ensino fundamental estão no grupo cuja população está abaixo de 50 mil habitantes.

De acordo com a informação dos coordenadores entrevistados, as denominações do cargo que ocupam variam entre “coordenadores, responsáveis, gerentes, chefes”, mas de forma geral vinculados à vigilância epidemiológica ou sanitária.

Das profissões de nível superior identificadas, as três mais freqüentes são: (i) Enfermagem (26,0%), (ii) Médico Veterinário (13,6%) e Farmacêutico Bioquímico (5,2%) e de nível médio são: (i) Técnicos de enfermagem (3,9%), (ii) Técnico em VISA (2,6%) e (iii) Auxiliar de Enfermagem (2,0%). Há uma diversidade de profissionais de várias áreas, que atuam como coordenadores de vigilância, e em algumas entrevistas foram citados como profissões cursos de treinamento ofertados pelas secretarias

estaduais e municipais de saúde e que nestes casos foram classificados como não possuindo uma profissão definida.

Na maioria dos municípios pesquisados, os coordenadores (79,2%), estão vinculados ao quadro da prefeitura, existindo, ainda, uma pequena porcentagem de cedidos do Estado (2,6%). Não existe diferença significativa quando avaliados por macro-região ou porte populacional. Estes vínculos são, em 68,2% dos casos, estatutários, fator importante para o planejamento de qualificação destes trabalhadores.

Outro aspecto importante, neste sentido, é o tempo em que atuam como coordenadores, tendo sido informado que 34,4% têm mais de 08 anos nestes cargos, e somente 16,9%, no total, com menos de 01 ano. Quando perguntados sobre o tempo de atuação na área da saúde somente 3,9% destes coordenadores não tinham nem 01 ano de atuação no setor, sendo que 51,9% trabalhavam há mais de 10 anos, o que nos leva a constatar que grande parte dos coordenadores da área de vigilância, de uma forma geral, já atuava em outro setor da saúde antes de assumirem a coordenação.

Quando perguntados em quais áreas de vigilância atuavam, 76,6% dos coordenadores responderam que atuavam na área de Vigilância Sanitária, seguido de 46,8% na Vigilância Epidemiológica, 21,4% na Vigilância Ambiental e 18,2% na Vigilância à Saúde do Trabalhador. Importante ressaltar que 74,0% dos coordenadores informam não terem tido experiência anterior na área de vigilância.

4.1.3. Perfil do Técnico de nível médio - Tabelas 21 a 37

É importante ressaltar que o perfil descrito neste estudo se refere exclusivamente aos trabalhadores de nível médio das áreas de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária e saúde do trabalhador que foram indicados por seus coordenadores para responderem ao questionário e, portanto, os resultados relativos ao perfil do respondente não podem ser generalizados para o conjunto de trabalhadores do setor no estado do Paraná. Visto que o objetivo deste estudo é conhecer as atribuições dos trabalhadores das vigilâncias é fundamental conhecermos o perfil do respondente de forma a termos alguns parâmetros que possam nortear a avaliação dos resultados.

Do total de 154 trabalhadores entrevistados, 55,2% são do sexo masculino e 43,5% do sexo feminino, sendo que, nas macro-regiões de Londrina e Ponta Grossa há um maior percentual de mulheres quando comparadas às outras regiões e ao total do estado. Quando avaliados a partir do porte populacional há um aumento do número de respondentes do sexo feminino em municípios de maior porte.

Dos respondentes, 85,1% têm o ensino médio completo, 6,5% têm o nível superior completo e 8,4% possui o ensino fundamental. Ao pensar a possibilidade de oferta de um curso técnico é estratégico que um percentual elevado de trabalhadores já possua o ensino médio completo.

Comparando os dados acima com as informações referentes ao estado do Paraná no Censo Nacional dos Trabalhadores de Vigilância Sanitária, realizado em 2004 pela ANVISA, constata-se que em relação ao sexo os dados deste estudo seguem a mesma direção, tendo sido registrado pelo censo que 61,08% dos trabalhadores são do sexo masculino; entretanto, no que diz respeito à escolaridade, o censo apresenta um percentual bem abaixo dos respondentes - 62,83% dos trabalhadores do censo são de nível elementar ou médio. Esta diferença se deve, provavelmente, ao fato dos coordenadores terem indicado, para responder à pesquisa, trabalhadores com maior nível de escolaridade.

O tempo de atuação na área de vigilância de 62,3% dos trabalhadores é acima de 04 anos, sendo que na macro-região de Guarapuava existe um maior número de respondentes com menos de 04 anos de atuação (46,2%). Quando avaliado o tempo de atuação no setor saúde também há um alto percentual de trabalhadores com mais de 06 anos, 66,2%, e é também na macro-região de Guarapuava que se encontra o maior percentual de respondentes com menos de 06 anos de atuação na área da saúde – 53,8%.

Quando perguntados sobre a formação profissional houve um número significativo de não resposta, 31,2%, enquanto que 22,1% não possuem uma formação profissional. Dos que responderam afirmativamente, 11,7% são Técnicos em Enfermagem, 9,1% Auxiliares de Enfermagem e 6,5% Técnicos em VISA e 3,3% Técnico em Contabilidade.

A maioria (85,7%) dos respondentes pertence ao quadro próprio da prefeitura e 83,1% possuem vínculos estatutários, não havendo diferenças significativas quando analisadas as variáveis de porte e macro-região. Importante destacar que o Censo da ANVISA já aponta que dos trabalhadores de nível médio e elementar do estado do Paraná, 83,0% são estatutários.

Dos trabalhadores respondentes, 68,8% afirmam atuar na vigilância sanitária, 47,4% na vigilância epidemiológica, 19,5% na vigilância ambiental e 16,9% na vigilância à saúde do trabalhador. Nas macro-regiões de Curitiba e Foz do Iguaçu há um percentual menor de respondentes que atuam nas áreas de vigilância epidemiológica e ambiental. Nesta questão foi possibilitado ao respondente optar por mais de uma área.

Quando analisamos o número de respondentes que afirmam atuar somente em uma das áreas da vigilância, os resultados mostraram que 28,6% atuam exclusivamente na vigilância epidemiológica, 43,5% atuam somente na vigilância sanitária, enquanto que 27,9% atuam em mais de uma das vigilâncias, incluindo as já referidas. Aqui também pode ser observado um peso maior de respondentes para a vigilância sanitária em detrimento das demais. É importante informar que durante a execução da ETAC os operadores foram orientados a buscarem um equilíbrio de respondentes nas áreas de vigilância epidemiológica e sanitária, e segundo os mesmos não foi possível, visto que em vários municípios foi informado não haver um trabalhador da área desejada, resultando em um maior número de trabalhadores que atuam na vigilância sanitária.

Em relação à experiência anterior relacionada a atividades de vigilância, os trabalhadores de nível médio (85,7%), da mesma forma que os coordenadores (74,0%), disseram não possuir experiência anterior na área de vigilância.

4.2 Bloco 02: Grupos de Ações

4.2.1. Notificação – Tabelas 38 a 41

O grupo de ações nominado como “Notificação” pretendeu incluir os procedimentos realizados por trabalhadores das áreas de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária relativos ao ato de informar e ou comunicar desde as doenças e agravos

de notificação compulsória até as reações adversas após uso de medicamentos ou produtos. A Notificação é das ações mais importantes no sistema de vigilância, pois permite a geração de informações que possibilitam a tomada de medidas preventivas e de interrupção de riscos à saúde individual e de comunidades.

Dos 154 respondentes da ETAC, em média 65,1% afirmam desenvolver as atividades relacionadas a este grupo de ação, e 74,5% em média consideram que “devem fazer”, independentes do porte populacional do município. Quando avaliadas no conjunto, as respostas dos trabalhadores que atuam exclusivamente nas vigilâncias sanitária e epidemiológica foi encontrado um maior percentual de trabalhadores da epidemiológica realizando as ações de notificação (72,7%), comparativamente aos que atuam exclusivamente na da vigilância sanitária (58,2%). Exceção deve ser feita para a atividade de notificação de casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses, em que os trabalhadores da vigilância sanitária notificam com maior frequência (74,6%) contra 34,1% dos trabalhadores da vigilância epidemiológica.

A macro-região de Ponta Grossa apresenta, em média, o menor percentual de trabalhadores que desenvolvem estas atividades, 50%, e a de Guarapuava o maior, com 78,82%. Importante observar que quanto menor a faixa populacional do município maior a proporção de trabalhadores (69,4%) que informam desenvolver todas as atividades especificadas no grupo de notificação, sem diferenças significativas entre elas.

4.2.2. Investigação - Tabelas 42 a 45.

A investigação epidemiológica é um método de trabalho muito utilizado em todas as áreas dos serviços de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária e consiste em conhecer a situação existente em relação a um agravo específico ou a uma situação que ofereça risco visando diminuir o dano à saúde da população. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPS, 1980:4-21) apresenta como justificativa para a realização de uma investigação situações tais como: (i) doença prioritária; (ii) número de casos excedendo a frequência habitual; (iii) suspeita de fonte comum de infecção; (iv) evolução da doença mais severa do que

habitualmente e (v) dano á saúde desconhecido na região. Mais especificamente na área da vigilância sanitária o método de investigação é utilizado em relação aos processos relativos à pós-comercialização ou uso dos produtos e serviços em território nacional investigando, a partir de notificações de eventos adversos e ou queixas técnicas decorrentes destes produtos e serviços para a saúde.

No conjunto de atividades que compõem as ações de investigação houve um percentual médio de respostas afirmativas de 68,0%, ou seja, esta é uma atividade presente no cotidiano desses trabalhadores. No entanto, duas atividades chamam a atenção pelo reduzido percentual de trabalhadores que as desenvolvem, a investigação de óbito materno (38,3%) e de óbito infantil (39,6%). Para estas atividades há um maior percentual de respondentes que as realizam nos municípios com população abaixo de 50.000 habitantes, respectivamente, 41,9% e 43,4%; esse percentual praticamente dobra quando os respondentes atuam exclusivamente na vigilância epidemiológica (70,5% para cada uma destas atividades).

Por outro lado, se retirados os dados relativos a óbito materno e infantil, o percentual de trabalhadores que executa as ações de investigação aumenta para 77,6% e o percentual dos trabalhadores que opinam sobre se deveriam fazer esta atividade modifica de 76,9% para 84,3%.

Percebe-se pelos resultados que a ação de investigar, em relação a um determinado aspecto, está influenciada diretamente pelo tamanho do município e pelo tipo de vigilância em que atua, sendo que, em todos os casos, um elevado percentual dos trabalhadores considera que deveriam executá-las.

4.2.3. Diagnóstico Laboratorial – Tabelas 46 a 49

Este grupo de ações teve como pressuposto a necessidade dos serviços de vigilância da realização de coleta de amostras, tanto de vetores, material biológico, alimentos e outros para que sejam processados exames laboratoriais que permitam a confirmação/descarte de hipóteses diagnósticas.

Os resultados apontam que esta é uma ação desenvolvida em média por 60,1% dos respondentes, considerando todas as atividades elencadas, sendo a macro-região de Ponta Grossa a que apresentou o menor percentual, 37,0%. Quando avaliados por faixa populacional o percentual de respondentes dos municípios acima de 250 mil habitantes é muito inferior aos demais.

O maior percentual de respondentes que executam as atividades deste grupo é vinculado a mais de uma área da vigilância, 70,5%, e aos que se declaram como exclusivamente vigilância sanitária, 69,6%. No entanto, há um percentual significativo de trabalhadores que se dizem exclusivamente vigilância epidemiológica (35,6%), que realizam coleta de materiais considerados característicos da vigilância sanitária como, por exemplo, a coleta de material para análise de alimentos, medicamentos e cosméticos. Também se considerarmos como referência a forma de estruturação dos serviços de vigilância da SVS/MS várias ações da vigilância epidemiológica tais como a coleta de amostras para diagnóstico laboratorial de zoonoses e de vetores para exame entomológico, são realizadas por trabalhadores da vigilância sanitária (62,7%).

A opinião dos respondentes de municípios com população abaixo de 250 mil habitantes, sobre se deveriam realizar estas ações de coleta é, em média, 73,3%, sendo diferenciada para os que atuam em municípios com população acima de 250 mil habitantes, que é de somente 39,8%.

4.2.4. Assistência ao paciente/ usuário – Tabelas 50 a 53

As ações elencadas neste grupo envolvem principalmente atividades relacionadas à administração de medicamentos indicados para controle de doenças transmissíveis e que são importantes para a interrupção da cadeia de transmissão e, portanto, neste aspecto torna-se uma responsabilidade do setor saúde e, devem ser disponibilizados aos usuários a partir de critérios rígidos que permitam o acompanhamento do uso regular e contínuo dos mesmos.

Dos três grandes grupos de atividades apresentados dentro das ações de assistência, “a busca ativa de faltosos” é a atividade mais significativa, com 51,9%,

seguida da “quimioprofilaxia” com 33,8% e por último a “administração de medicamentos para o controle de endemias” com 26,0%. Tanto na busca de faltosos quanto na administração de medicamentos os agravos mais representativos são a tuberculose e a hanseníase, em todas as macro-regiões. As diferenças apresentadas quando avaliada a variável “faixa populacional” se destacam para os municípios com população na faixa de 50 a 250 mil habitantes que apresentam os menores percentuais de execução no conjunto das atividades e nenhum dos respondentes dos municípios acima de 250 mil habitantes administram medicamentos para o controle de endemias. Neste grupo de ações os respondentes que atuam exclusivamente na vigilância epidemiológica apresentam o maior percentual de execução em todas as atividades (62,1%), mas é interessante observar que respondentes exclusivamente da vigilância sanitária também executam estas atividades, embora em menor percentual, até mesmo ações de quimioprofilaxia, com 22,4%. De todas as atividades relacionadas neste grupo a que é menos considerada na opinião dos respondentes como de responsabilidade da área de vigilância é a de busca ativa de faltosos para tratamento (64,3%).

4.2.5. Controle de vetores e animais – Tabelas 54 a 58

A partir de 1999, com a descentralização para as secretarias municipais de saúde das ações de controle das endemias e zoonoses, os serviços municipais de vigilância assumiram a responsabilidade de todas as atividades relacionadas a esta ação, inclusive a de controle de hospedeiros e vetores.

Para identificar as atividades realizadas pelos respondentes no âmbito destas ações, optou-se por caracterizar alguns aspectos mais expressivos e também alguns agravos prioritários para a política nacional de vigilância à saúde. Assim, como ações de controle de vetores e animais as atividades priorizadas foram: identificar, capturar, realizar eutanásia, eliminar focos/ criadouros, realizar ações de proteção, fazer observação clínica e realizar censo animal como evidência da importância destas ações no cotidiano do trabalho dos respondentes.

De todas as atividades elencadas a identificação (63,0%), observação (55,2%) e captura de animais e vetores e identifica e elimina foco e/ou criadouros de

endemias (50,6%) que apresentem riscos para a saúde humana são as mais executadas pelos respondentes. A macro-região de Ponta Grossa apresenta a menor proporção de execução em todas as atividades, com exceção de “realiza censo animal e seu respectivo registro” que apresenta o maior percentual entre as regiões (38,9%).

Quando avaliado por faixa populacional são os municípios com população abaixo de 50 mil habitantes os que têm maior número de respondentes (48,8%) desenvolvendo estas atividades.

A atividade “realiza eutanásia de animais”, apresenta uma baixa proporção de respondentes (24,7%) que a executam, mesmo não sendo atividade privativa do médico-veterinário.

Algumas das atividades das ações de controle de vetores e animais foram desmembradas em sub-atividades, as quais devem ser analisadas a partir do perfil epidemiológico de cada macro-região visto que a execução ou não de determinada atividade frente a um vetor/ animal pode estar relacionado à presença/ ausência do risco do agravo na região.

Em todas estas atividades a maior média de respondentes, 55,4%, atua em mais de uma área da vigilância compondo o grupo denominado de “outros”, seguida de uma média de 53,9% de respondentes para o grupo que atua exclusivamente na vigilância sanitária, sendo 23,0% o percentual médio dos que atuam exclusivamente na vigilância epidemiológica.

A opinião dos respondentes sobre as atividades que deveriam ser executadas é muito variada quando analisada a partir do perfil populacional dos municípios, sendo que para os municípios de menos de 250 mil habitantes observa-se que, em média, 50,0% dos respondentes consideram que deveriam ser realizadas e nos municípios com mais de 250 mil habitantes, essa média é de apenas 36,1%. A macro-região de Ponta Grossa ainda neste aspecto mantém o menor percentual de respondentes que as consideram como sua atribuição.

4.2.6. Identificação de riscos – Tabelas 59 a 63

O desenvolvimento conceitual e metodológico das ações da vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária a partir da incorporação do conceito de risco e principalmente da necessidade de identificar “fatores de risco” envolvidos na determinação de agravos, tem ampliado e diversificado seu âmbito de ação, permitindo novas possibilidades de intervenção nos problemas de saúde. Neste sentido, este grupo de ações busca identificar em que medida esta ação de “identificar risco” vem sendo incorporada à prática destes trabalhadores.

Em média, 65,4% dos respondentes afirmam desenvolver ações que identificam riscos para a população, seja em relação às variadas formas de transmissão de doenças seja em relação a vetores e animais, produtos de interesse à saúde e distribuição de água. Para a atividade de identificação de riscos às “populações expostas a situações de emergência”, existe menor percentual de respondentes, principalmente na macro-região de Ponta Grossa, onde a média é de 33,3% de execução. Nos municípios abaixo de 50 mil habitantes houve um maior percentual de respostas afirmativas em relação a todos os grupos de atividades.

Neste grupo de ações, deve-se destacar como fora da média das respostas as atividades de “identificação de risco em relação a produtos de interesse à saúde”, em que o grupo exclusivamente da vigilância sanitária aparece numa maior proporção. Interessante observar que mesmo no grupo de respondentes que dizem atuar exclusivamente na vigilância epidemiológica há um percentual importante a ser considerado, de 27,3%, que executa atividade de identificação de risco em relação a produtos de interesse à saúde. Observa-se que há um percentual elevado de respondentes que acham que deveriam executar o conjunto destas atividades (73,2%) em todas as macro-regiões, mas é interessante notar que nos municípios acima de 250 mil habitantes esta proporção é menor (42,4%).

4.2.7. Promoção e educação em saúde – Tabelas 64 a 67

A promoção da saúde, a partir de um enfoque amplo e abrangente, procura identificar e enfrentar os macro-determinantes do processo saúde-doença a fim de

transformá-los positivamente em direção à saúde. Neste sentido, as ações desenvolvidas buscam uma maior integração e intersetorialidade, tendo a população como participante privilegiado desde o planejamento à execução. Cabe dizer que a separação das ações de promoção e educação em saúde do grupo de ações de prevenção gerou muita polêmica tendo o grupo ao final optado por manter esta separação.

Comparado com os grupos de ações anteriores, as atividades aqui descritas têm um menor número de respondentes que as desenvolvem, sendo mais representativas as atividades educativas em relação ao objeto dos serviços de vigilância tais como segurança alimentar, uso racional de medicamentos e qualidade dos serviços de saúde, média de 71,4%, e também o trabalho em conjunto com a comunidade, com média de 76,0%. Interessante observar que as atividades de maior complexidade, como a realização de inquéritos são mais desenvolvidas, proporcionalmente, por respondentes de municípios acima de 250 mil habitantes (50,0%). Há diferenças entre a proporção de execução das atividades por macro-regiões, podendo ser resultado tanto do perfil epidemiológico como da variação existente na organização destes serviços. Quanto à área de vigilância que estão vinculados os respondentes há pequenas diferenças, sendo que para o grupo da vigilância epidemiológica o “controle do tabagismo” e o “trabalho em conjunto com a comunidade” são as atividades mais executadas (70,5%); para a vigilância sanitária, são mais executadas as atividades relacionadas a “campanhas educativas” (71,6%) e ao “trabalho em conjunto com a comunidade” (79,1%); e no grupo que possui trabalhadores que atuam em mais de uma área da vigilância há equivalência com o grupo exclusivo da vigilância sanitária. De forma geral há um entendimento de que estas atividades devam ser executadas pela vigilância, sendo que a atividade referente a campanhas de alerta quanto ao risco de acidentes de trânsito foi a que obteve o menor percentual de afirmativas, 48,4%.

4.2.8. Prevenção – Tabelas 68 a 71

Como dito anteriormente a definição das diferenças entre as ações de promoção e prevenção foi tema de caloroso debate por parte do grupo participante deste estudo. Ao final optou-se por trabalhar as ações de prevenção como sendo as

atividades mais direcionadas para a detecção e controle de fatores de risco a determinados grupos de agravos, em que o objetivo principal seria o desenvolvimento de atividades que possam impactar sobre os fatores geradores destes processos de adoecimento.

Das atividades listadas, a mais executada se refere à “busca ativa de faltosos para tratamento anti-rábico humano” com 61,0%, seguida de “controle da temperatura da rede de frios”, com 46,8%, e das ações de “prevenção dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis”, com 44,2%. A ação com menor índice positivo de executantes é a de “aplicação de vacinas anti-rábica em cães e gatos” (23,45), sendo também considerada por 57,8% como não sendo uma atividade a ser executada por esta equipe.

Observa-se que há uma grande variação entre as todas as macro-regiões em relação à execução destas ações, mas em praticamente todas as atividades, o número de executantes está abaixo de 50%. No que diz respeito à faixa populacional, a maior proporção dos que executam estas atividades está entre os respondentes provenientes de municípios até 50 mil habitantes (44,27%).

Neste grupo de ações o maior número de respondentes está entre aqueles que atuam exclusivamente na vigilância epidemiológica, com exceção da atividade de “aplicação de vacinas anti-rábica em cães e gatos”, mais executada pelos trabalhadores exclusivos da vigilância sanitária, 34,3%.

4.2.9. Fiscalização – Tabelas 72 a 74

As ações deste grupo referem-se a um conjunto de atividades formalmente relacionadas ao sistema nacional de vigilância sanitária e que têm como foco a regulação do risco sanitário. Neste sentido buscou-se verificar junto aos respondentes as atividades desenvolvidas pelos mesmos que tivessem como objetivo o controle dos riscos sanitários envolvidos na produção e consumo de produtos e serviços, de forma a proteger a saúde da população.

Uma das principais características destas atividades reside no fato de serem reguladas juridicamente por normas e regulamentos, definição de infrações e suas respectivas sanções e, portanto, pressupõe uma qualificação específica para o seu desenvolvimento.

Os resultados das entrevistas mostram que 72,7% dos respondentes desenvolvem ações de inspeção referentes a produtos de interesse à saúde, em serviços de saúde (64,9%) e em serviços de interesse à saúde (71,4%). Interessante observar que grande parte dos respondentes (83,1%) se mobilizam para o atendimento de denúncias na atividade de inspeção.

Quando perguntados sobre em que momento do processo de produção mais atuam - fabricação, armazenamento, distribuição, comércio ou consumo - observa-se diferenças percentuais entre as regiões e também entre os municípios de menor e maior porte. Chama atenção a maior proporção de respondentes, 82,9%, nos municípios com até 50 mil habitantes que têm uma programação de rotina e que monitoram a adequação/cumprimento das exigências após a inspeção, com menor proporção na aplicação de multas (46,5%).

Quanto à vinculação de tais atividades ao setor da vigilância em que atuam, predominam os trabalhadores que se declaram exclusivamente da vigilância sanitária (média de 92,4%), seguido de perto dos que atuam em mais de uma das áreas de vigilância, com média de 87,5%. No entanto, é importante destacar que, em média, 35,4% dos respondentes que dizem atuar exclusivamente na vigilância epidemiológica afirmam estar desenvolvendo estas ações, mesmo as referentes ao processo administrativo sanitário, como aplicação de multas e concessão de licença/alvará, este último, com 20,5% de respostas afirmativas.

4.2.10. Sistemas de Informação – Tabelas 75 a 78

A informação é um instrumento essencial para a tomada de decisões e neste sentido representa uma ferramenta primordial para o desenvolvimento das atividades de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária, e “se constitui no fator

desencadeador do processo - **formação-decisão-ação** - tríade que sintetiza a dinâmica de suas atividades” (MS, 2002).

Os sistemas de informação em saúde disponíveis hoje ao SUS têm como finalidade possibilitar a análise da situação de saúde no menor espaço territorial, o que permite que se considerem as especificidades de cada grupo populacional e sua determinação no processo saúde-doença. O nível local, como fonte geradora destes dados tem, portanto, a responsabilidade de alimentar os sistemas e de garantir sua organização e gestão, determinando assim o grau de qualidade e de confiabilidade dos dados. Outro aspecto a ser avaliado é o nível de utilização destes sistemas e das informações possíveis de serem geradas pelos trabalhadores de nível médio que atuam nos serviços municipais de vigilância.

Assim, neste grupo de ações se buscou conhecer o nível de atuação dos respondentes em relação à coleta, digitação e utilização dos dados dos principais sistemas de informação disponíveis para o Sistema Nacional de Vigilância a Saúde:

- SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação;
- SINASC – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos;
- SIM – Sistema de Informação de Mortalidade;
- SISAGUA – Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano;
- SISFAD – Sistema de Informação de Febre Amarela e Dengue;
- SINAVISA – Sistema Nacional de Informação em Vigilância Sanitária;
- SIVEP – Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Malária/Esquistossomose;
- SI-PNI – Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização;
- CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

A análise dos resultados demonstra que, em média, 58,4% dos respondentes utilizam as informações demográficas e epidemiológicas para o planejamento e análise da situação de saúde, havendo variações entre as diversas regiões, sendo a região de Londrina a que apresentou o maior percentual de respostas afirmativas, 71%, e a de Ponta Grossa o menor percentual com 38,9%. Os trabalhadores

exclusivos da vigilância epidemiológica, 65,9%, dizem utilizar estas informações no seu processo de trabalho enquanto que da vigilância sanitária foram 50,7%. Em média, 73,9% dos respondentes opinaram que deveriam fazer esta atividade, o que aponta que 26,0% dos respondentes não consideram que esta atividade seja de sua competência.

De todos os sistemas de informação apresentados, o SISAGUA e o SINAN, são os que têm maior número de respondentes que realizam a digitação, 37,0% e 25,3% respectivamente. No caso do SISAGUA o maior número corresponde aos trabalhadores que estão situados exclusivamente na vigilância sanitária e os vinculados a mais de uma vigilância; para os que atuam exclusivamente na vigilância epidemiológica, o sistema mais digitado é o SINAN.

Quanto à utilização dos dados destes sistemas, em média 70,1%, afirmam utilizá-los e quando avaliado segundo porte populacional do município observa-se que os municípios com população até 50 mil habitantes são os que apresentam maior percentual, com 70,5%.

Em relação ao cadastramento de sistemas de abastecimento de água e de serviços e produtos regulados pela VISA, necessários para alimentação, respectivamente, das informações do SISAGUA e do SINAVISA, em média 55,5% dos respondentes desenvolvem esta atividade, sendo que a maior proporção (59,7%) atua em municípios com até 50 mil habitantes. Dos que desenvolvem estas atividades 79,1% atuam exclusivamente nas áreas de vigilância sanitária e 76,2% os que atuam em mais de uma vigilância e ainda 29,5% exclusivamente na vigilância epidemiológica.

4.2.11. Planejamento e Gestão – Tabelas 79 a 82

Reconhecendo e valorizando a formação dos trabalhadores como um dos principais componentes para a qualificação e a efetivação do SUS, o Ministério da Saúde *“busca elevar a escolaridade e os perfis de desempenho profissional, possibilitando aumento da autonomia intelectual dos trabalhadores – domínio do conhecimento técnico-científico, capacidade de autoplanejamento, de gerenciar tempo e espaço de trabalho, de exercitar a criatividade, de trabalhar em equipe, de interagir com os*

usuários dos serviços, de ter consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho” (MS, 2004).

Ao investigar as atividades desenvolvidas por trabalhadores de nível médio das áreas da vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária visando a elaboração de um perfil de competências profissionais que subsidie a construção de um currículo por competências foi necessário levantar em que medida estes trabalhadores atuam com autonomia e gerenciam seu processo de trabalho. Este conceito de autonomia segue definição apresentada pelo Ministério da Saúde que explicita como “aprender a pensar, argumentar, defender, criticar, concluir, antecipar (mesmo quando não se tem poder para, sozinho, mudar uma realidade ou normas já estabelecidas). Pressupõe que a organização do trabalho admita que as ações profissionais competentes transcendam às prescrições, mas não é sinônimo de independência, entendida como responsabilidade (compromisso entre as partes) e reciprocidade (interação)” (MS, 2004).

Assim, em relação às ações de Planejamento e Gestão, definiram-se algumas atividades que podem apontar para a participação destes trabalhadores na organização do seu trabalho.

Os resultados demonstram que, em média, 85,1% dos respondentes participam das atividades de Planejamento e Gestão sendo que, mesmo no grupo que se diz exclusivamente vigilância epidemiológica e ou sanitária há participação no planejamento da outra área. Outro aspecto a ser considerado é o maior percentual de trabalhadores participando do planejamento em municípios com até 50 mil habitantes e a importância dada por todos os respondentes a esta ação, visto que 96,1% consideram que deveriam desenvolver tal atividade. Chama atenção o menor percentual de respondentes que participa da avaliação anual das atividades planejadas (71,4%), ou seja, 13,7%, apesar de participarem no momento do planejamento não avaliam os resultados do seu trabalho.

Outro aspecto importante para a ação efetiva da vigilância à saúde e que tem sido muito valorizada e confirmada por 91,6% dos respondentes como sendo executada é a realização de atividades com outros parceiros – intra e extra setoriais.

4.3. Considerações finais sobre a ETAC

Esta primeira etapa da elaboração do Perfil de Competências Profissionais da área de Vigilância, realizada por meio do survey telefônico junto aos trabalhadores de nível médio de 154 municípios do Estado do Paraná apresenta os resultados quanti/qualitativos referentes à percepção destes atores sobre o seu próprio processo de trabalho. No entanto, é preciso ressaltar que estes resultados deverão ser sistematizados considerando outras variáveis tais como: (i) a percepção de gestores públicos – municipais, estaduais e federais; (ii) a percepção dos gerentes dos serviços; (iii) legislações específicas da área da saúde e (iv) a legislação educacional, já que esta construção deve ser resultante de negociações entre os interesses dos diversos atores envolvidos.

Assim, os resultados apresentados não devem ser considerados como finalísticos para o processo de elaboração do currículo e sim como um dos componentes para esta construção.

O estudo apresentou um alto índice de respostas, não sendo registrado recusa de nenhum município em participar da entrevista. A metodologia utilizada provou-se adequada, o que confirma o instrumento ETAC como uma alternativa importante para investigações no setor saúde, especialmente num país de grandes dimensões territoriais como o nosso, pois permite o acesso a todas as regiões e municípios a um custo relativamente baixo e num espaço de tempo bastante curto. Considerando-se que um dos objetivos da pesquisa era realizar um estudo piloto e validar o instrumento de coleta de dados para a pesquisa a ser realizada nacionalmente, pode-se concluir que o estudo serviu para confirmar o método ETAC como confiável para a pesquisa nacional.

Ainda com relação ao instrumento, é importante destacar que não houve dificuldade de entendimento dos termos técnicos no decorrer da entrevista, demonstrando a utilização dos mesmos na prática diária dos entrevistados. Ao final desta etapa observa-se que em todas as atividades elencadas houve respostas afirmativas quanto à execução por parte destes trabalhadores de nível médio, com maior ou menor proporção. As atividades com menor percentual de afirmação são ações inseridas recentemente

como responsabilidade conjunta das equipes de vigilância, e se referem às doenças crônicas e agravos relacionados à qualidade de vida e a exposição a riscos relacionados ao modo de vida, que neste momento passam por processos de estruturação nas secretarias estaduais e municipais de saúde,

Importante destacar como, em sua maioria, os trabalhadores dos municípios com população abaixo de 250 mil habitantes informaram em maior proporção que os demais desenvolverem as atividades elencadas em todos os grupos de ação, apontando para o fato de que nestes municípios estes trabalhadores têm a organização do seu processo de trabalho diferenciado em relação aos municípios com mais de 250 mil habitantes. Os dados demonstram que a atuação destes trabalhadores, no estado do Paraná, não segue a lógica de organização da estrutura dos serviços de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária do Ministério da Saúde, já que ações relacionadas ao controle de endemias e zoonoses, assim como de doenças não transmissíveis são desenvolvidas por trabalhadores designados como da vigilância sanitária, assim como trabalhadores da vigilância epidemiológica desenvolvem atividades características da vigilância sanitária tais como atuação, interdição e multa a estabelecimentos diversos. Neste sentido nos parece que, principalmente nos municípios com menos de 250 mil habitantes, a institucionalização das “vigilâncias”, epidemiológica e ambiental, não tem impedido que sua execução seja compartilhada por técnicos das referidas áreas.

Ao desenvolver esta gama de atividades, com enorme variedade de campos de atuação e complexidades, que vai desde a identificação de riscos e danos à saúde da população, investigação e intervenção este trabalhador necessita de uma *“formação ampliada que proporcione uma compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões”* (MS, 2005).

5. Resultados dos Grupos Focais

O grupo focal de Curitiba foi realizado nos dias 07 e 08 de novembro de 2006, contando com a participação de 5 coordenadores e 5 técnicos de nível médio. O grupo

focal de Maringá foi realizado nos dias 23 e 24 de novembro de 2006, e contou com a participação de 2 coordenadores e 5 técnicos de nível médio.

Apesar de inicialmente estar prevista a participação de 9 respondentes do *survey* em cada grupo focal, não houve comparecimento de todos. Dentre as razões alegadas para a ausência desses participantes podemos citar três, que foram mais enfatizadas: (i) a falta de recursos próprios para pagamento das despesas com transporte, tendo em vista que o ressarcimento pelo Ministério da Saúde seria realizado posteriormente ao evento; (ii) a falta de disponibilidade na data marcada, em razão de treinamentos/cursos agendados pelo serviço; (iii) a falta de compreensão do papel que iriam desempenhar durante os trabalhos do grupo focal, causando certo constrangimento em participar do evento.

A seguir apresentaremos, em separado, os resultados dos grupos focais de Curitiba e de Maringá, seguindo a ordem de questões do roteiro (ANEXOS II.1 e II.2).

5.1 Grupo focal - Curitiba

5.1.1. Sobre a identificação de riscos

A primeira questão referia-se ao entendimento dos respondentes sobre “identificação dos riscos em ambientes de trabalho”. Segundo resultados do *survey*, enquanto que 87,6% dos respondentes declararam executar ações de investigação de situações (fatores) de risco à saúde, e acima de 70% dos declararam executar ações de identificação de riscos relacionados a doenças, a vetores e animais, somente 59,5% dos respondentes afirmaram desenvolver ações de identificação de risco em ambientes de trabalho.

A partir desse resultado, buscou-se conhecer em quais ambientes de trabalho eram desenvolvidas as atividades de identificação e avaliação de riscos. De acordo com os coordenadores das áreas de vigilância a definição destas ações depende do perfil produtivo e sócio-econômico do município, ou seja, de qual é o perfil do trabalho e da produção local. Afirmam que, hoje, o enfoque da vigilância não é somente na estrutura, mas no risco; assim, todos os ambientes apresentam riscos e todas as áreas devem

ser fiscalizadas pela vigilância, não só para segurança dos trabalhadores, mas, para os usuários, de forma geral. Os coordenadores citaram alguns exemplos de locais de riscos investigados: abatedouro clandestino; produção de pequenos agricultores que utilizam agrotóxicos, hospitais, etc. Por outro lado, também pontuaram que os trabalhadores não têm consciência da importância da utilização dos equipamentos de segurança no trabalho e muitas vezes se recusam a utilizá-los, se colocando em risco.

Ao levantar a opinião dos coordenadores de vigilância sobre os motivos pelos quais um número maior de respondentes não identifica riscos em ambientes de trabalho, todos os participantes do grupo focal identificaram que o trabalhador da área é pouco atualizado, falta capacitação e sensibilização de forma sistemática e contínua para garantir a realização efetiva de suas ações. Um participante pontuou sobre a influência do grau de instrução do trabalhador no reconhecimento das situações de risco e o restante discordou, ponderando que esse reconhecimento está vinculado à própria concepção que se tem do risco. Entretanto, todos foram unânimes em ressaltar a importância do investimento em ações de formação educacional, que possibilitem aos técnicos terem conhecimento do que fazer em campo.

Outra observação feita pelos coordenadores sobre a não identificação de riscos em ambientes de trabalho, diz respeito à divisão da vigilância em várias áreas (epidemiológica, ambiental, sanitária), gerando como consequência a atuação do trabalhador direcionada para uma área específica. Portanto, se o respondente do *survey* não desenvolve atividades de uma dada área da vigilância, provavelmente, ele não saberia reconhecer e responder sobre as atribuições da mesma.

A pesquisa quantitativa levantou que para 25,5% dos respondentes a identificação de riscos em ambientes de trabalho não é uma atividade a ser desenvolvida por trabalhadores de nível médio. A questão que se buscou levantar no grupo focal foi a seguinte: se esta não é uma atividade a ser desenvolvida pelo trabalhador de nível médio, de quem seria esta atribuição? O grupo julga que são atividades que podem ser desenvolvidas pelo trabalhador de nível médio, porém eles devem ser capacitados para tal fim, pois, na maioria dos municípios de pequeno porte os recursos humanos de nível superior são escassos.

Os coordenadores reforçaram a necessidade de se investir na formação sistemática e continua dos trabalhadores, ressaltando que a esfera estadual deveria assessorar os municípios na execução do processo de educação, pois, de uma forma geral o próprio serviço municipal de vigilância não tem estrutura para dar o embasamento necessário a atuação do trabalhador e muitos gestores não incentivam esta formação. Ponderaram também, que algumas atividades são típicas dos trabalhadores de nível superior, mas o técnico poderia desenvolvê-las, desde que em conjunto e dando suporte para o profissional.

Apontaram também que os técnicos da vigilância são menos capacitados do que os técnicos que atuam na área privada, assim se sentem desqualificados para argumentar em cima de conhecimentos especializados.

Por sua vez, os trabalhadores de nível médio, participantes do grupo focal em Curitiba, afirmaram que, geralmente, os ambientes de trabalho para identificação de riscos são: comércio, indústrias (de cimento, amianto, cerâmicas), açougue, locais que usam agrotóxicos; acidente de trabalho na indústria (produto químico); serviço pesado (madeira).

Em relação aos riscos houve um entendimento por parte dos técnicos de que a pergunta foi feita no sentido de entender quais eram os riscos no próprio ambiente de trabalho, isto é, enquanto trabalhadores da área de vigilância, ao que pontuaram que as atividades que executam envolve bastante risco, especialmente em relação às atividades relacionadas com a zoonose e, ainda, que sofrem até ameaças de morte, em razão das atividades de fiscalização que realizam. Para os técnicos presentes no grupo focal, existe uma clara separação das funções entre a vigilância sanitária e epidemiológica. A vigilância sanitária é responsável pela saúde do trabalhador, alimentos, zoonoses, saneamento básico e produtos e serviços. A vigilância epidemiológica faz coleta de catarro, exame de sangue, etc. Cada um dos trabalhadores correndo riscos específicos de cada uma destas áreas. Assim, em relação à área de vigilância epidemiológica, um dos participantes alertou para o risco que sofre em relação à transmissão de doenças, e que para prevenir tais riscos, é feita vacinação dos trabalhadores.

Os trabalhadores de nível médio apontaram que a identificação de risco no ambiente de trabalho é rotina do serviço da vigilância sanitária e os motivos para a não identificação desses riscos decorreria, provavelmente, da pergunta do questionário ter sido respondida por técnico que atua na vigilância epidemiológica, o qual não realiza esta atividade no seu trabalho.

5.1.2. Sobre as ações de coleta

Em relação às ações de coleta de amostras, a seguinte proporção de respondentes do *survey* opinaram que não deveriam desenvolvê-las: diagnóstico laboratorial de doenças (25,5%), captura de vetores e animais para exames (36,6%) e coleta de amostras de material para análise fiscal (23,5%). Buscou-se explicação para essa questão, como também resposta sobre qual profissional deveria desenvolver estas atividades.

Na opinião dos coordenadores, muitas vezes os técnicos ou não querem assumir estas atividades ou não têm conhecimento para tal. Por outro lado, consideram que estas atividades seriam atribuições dos profissionais de nível superior. Os coordenadores consideram que tanto o pessoal de nível médio quanto o de nível superior poderiam desenvolver tais atividades, mas é fundamental ter uma definição formal das atribuições e funções, ou seja, ter uma definição do que cada profissional pode ou não fazer. Outro aspecto que ressaltaram diz respeito aos conflitos existentes em relação aos Conselhos de Profissões e a necessidade de definição tanto dos papéis quanto das atribuições dos profissionais.

Em relação a esta questão, os trabalhadores de nível médio pontuaram que, no processo de municipalização ocorreram diversas mudanças nas atividades institucionais da ANVISA, com a separação de atribuições entre os órgãos públicos, entretanto, nem sempre esses órgãos assumiram suas novas atribuições. Por exemplo, a captura de morcego é da área da agricultura, o diagnóstico laboratorial de doenças é da área da vigilância epidemiológica, mas na realidade acabam executando estas funções, pela falta de recursos humanos, especialmente nos municípios menores.

Segundo os participantes do grupo, está normatizado que a coleta de amostras é uma atividade de competência de profissionais de nível superior (médico, veterinário, etc.) que estão especificamente capacitados para isto.

Por outro lado, ponderou-se que a falta de recursos humanos é um fator que também impede que os técnicos realizem todas estas atividades.

5.1.3. Sobre as atividades de Administração de medicamentos e Busca ativa de faltosos

Perguntados aos pesquisados sobre as ações de (i) Administração de medicamentos e (2) Busca ativa de faltosos para tratamento, respectivamente, 54,9% e 35,3% dos respondentes disseram que não deveriam desenvolver tais atividades. Buscou-se junto aos participantes do grupo focal a explicação para estas respostas e, senão eles, qual profissional deveria ser responsável por estas atividades.

Na opinião dos coordenadores participantes do grupo focal os técnicos podem administrar vários medicamentos, mas não podem prescrever. Entretanto, a execução dessas atividades depende da estrutura, da organização do serviço de saúde local e do protocolo do município, pois existem atribuições que são específicas de outras áreas. Os coordenadores ressaltaram que, de acordo com as normas do Ministério da Saúde, os técnicos de vigilância estão aptos a executar tanto a administração de medicamentos quanto a busca ativa dos faltosos para tratamento.

Na opinião dos técnicos de nível médio que participaram do grupo focal, geralmente não é função da vigilância sanitária realizar estas atividades; isto seria atribuição da vigilância epidemiológica. Entretanto, nos municípios pequenos, devido à escassez de pessoal o técnico da vigilância sanitária acaba fazendo este serviço, que é uma atribuição da vigilância epidemiológica.

Por outro lado, avaliam que essas atividades são específicas de profissionais de nível superior e como esse profissional não está o tempo todo presente no serviço, pois em geral trabalham somente um turno, esses serviços acabam ficando para os técnicos de nível médio realizarem.

Também foi lembrado que existe um problema relacionado aos Conselhos Profissionais, que não permitem ao técnico da vigilância a execução de determinadas funções de administração de medicamentos, pois seriam atividades da Enfermagem, o que os impede de realiza-las.

5.1.4. Sobre fatores de risco

Em razão da dificuldade de entender as respostas relacionadas aos “fatores de risco” e da possibilidade de que o entendimento dos respondentes com respeito a essa questão pudesse tê-los remetido a conceitos diversos, buscou-se conhecer a concepção dos participantes do grupo focal sobre essa questão.

Nas palavras dos próprios coordenadores fator de risco *“É tudo que traz risco à saúde pública”; “É tudo que traz perigo para a população”; “É o que causa agravo à saúde independente da área da vigilância, por exemplo, a própria manipulação do alimento causa risco”*. Por outro lado, ressaltaram que o risco pode ser absoluto ou relativo, dependendo do procedimento que está sendo realizado e que, muitas vezes, a falta de conhecimento para o desempenho da atividade profissional por si só já é um fator de risco.

Os técnicos de nível médio também conceituaram fator de risco por meio de exemplos: *“Risco é ser ameaçado de morte no trabalho de vigilância”; “Numa indústria, é trabalhar sem equipamento de proteção”; “A contaminação é o maior fator de risco no trabalho de vigilância epidemiológica, sendo também fator de risco para a população, e a grande demanda para resolver isto é vacinação”; “Todos os produtos que não são inspecionados representam risco para a população”; “Em município pequeno, risco é não ter saneamento básico”; “O transporte de produtos químicos dentro do município”*.

Esse conceito pode ser sintetizado por uma das respostas dos técnicos *“tudo que pode colocar em risco a saúde do indivíduo”*.

5.1.5. Sobre as atividades de investigação de óbitos maternos e infantis

Segundo a pesquisa quantitativa, em torno de 45% dos respondentes afirmaram que não deveriam desenvolver as atividades de investigação de óbitos maternos e infantis. Na opinião dos participantes do grupo de coordenadores, essa alta porcentagem de respondentes é devida à avaliação pelos técnicos de que investigação de óbito materno e infantil é uma atribuição do pessoal de nível superior, portanto eles não deveriam desenvolver tais atividades. Para os coordenadores presentes, no entanto, a investigação é papel do trabalhador de nível médio, mas a análise final dos óbitos é papel do Comitê ou Câmara Técnica.

Uma outra explicação para os números percentuais apresentados é de que, na maioria dos municípios, a investigação de óbitos materno-infantis é de responsabilidade da vigilância epidemiológica, portanto, os técnicos de vigilância sanitária que responderam ao *survey* devem ter informado que não deveriam executar essa atividade, uma vez que eles somente realizam a vigilância de óbitos do trabalho e alimentar. Alguns dos coordenadores presentes no grupo focal informaram que a investigação, nos seus municípios, tem uma ficha padrão e são realizadas pelo técnico de enfermagem.

Na opinião dos técnicos de nível médio, essa é uma atividade de competência exclusiva da vigilância epidemiológica, pouco provável de ser realizada pela vigilância sanitária; na realidade, a vigilância sanitária sempre acompanha esta atividade. Um dos participantes do grupo focal informou que, nos municípios pequenos, com escassez de profissional de nível superior, uma vez que os óbitos não têm 'urgência' de serem investigados, é possível esperar a presença desse profissional, que é capacitado para isto. Assim, não é necessário o profissional de vigilância sanitária investigar, caso não tenha pessoal adequado. Também pontuaram ser a investigação uma ação que deve ser sempre realizada em equipe, com a participação de profissional de nível superior.

Os participantes do grupo focal avaliaram esses 45% que responderam que não deveriam realizar atividades de investigação de óbito materno, provavelmente seriam trabalhadores que atuam na vigilância sanitária e que não realizam esta atividade. Para o grupo focal esta é a atividade menos provável de ser executada pelo pessoal que atua na vigilância sanitária.

5.1.6. Sobre a formação de um trabalhador de vigilância que possa atuar em todas as áreas

A última questão levantada no grupo focal diz respeito à opinião dos participantes do grupo focal sobre o desenvolvimento de todas as atividades listadas na pesquisa, com qualidade, por um profissional especificamente formado para atuar na área de vigilância, considerando que todas as áreas de vigilância estariam incluídas nesta formação.

Essa questão foi controvertida no grupo focal dos coordenadores e os respondentes não tiveram consenso. Alguns foram taxativos em afirmar que não é possível um profissional, mesmo formado para tal fim, desenvolver o conjunto de atividades que englobe os diversos tipos de vigilância. Outro considerou que as atividades podem ser desenvolvidas por um único profissional, mas acham que não fariam com a qualidade necessária. Outro considerou também que é possível, mas não seria o ideal. Apontaram que a vigilância foi desmembrada para que o técnico não atuasse em todas as áreas. Um dos participantes pontuou que o profissional pode identificar todos os riscos de um estabelecimento, mas não quer dizer que vai atuar em todos eles, pode atuar de forma integrada e conjunta.

Por outro lado, um dos coordenadores considerou que é possível o profissional atuar em qualquer uma das vigilâncias, mas para tal deve-se ter um conhecimento global. A formação deve ser ampla, com conhecimento sobre todas as áreas. Outro coordenador pontuou que a atuação envolvendo todos os tipos de vigilância depende do tamanho do município; se ele é pequeno, o profissional pode dar conta da demanda.

Adicionalmente, o grupo avaliou que o profissional de nível médio tem mais condições de estar atuando em todas as áreas de vigilância e para tal necessita de todos os conhecimentos relativos às mesmas, não tendo necessariamente que fazer atividades de todas as áreas, mas conhecê-las e entendê-las.

A opinião dos participantes do grupo focal constituído de técnicos de nível médio também não foi consensual:

- Deve ter um técnico específico para cada área, especialmente no caso de hospitais e laboratórios de análises clínicas, que exigem conhecimento específico para serem inspecionados. Também o abatedouro. O resto é da rotina da vigilância sanitária.
- Se a remuneração fosse melhor, o técnico poderia assumir todas estas funções.
- Deve haver uma única formação técnica geral, mas o profissional vai atuar em uma área específica; não é possível atuar em todas as áreas, mas o profissional deve deter o conhecimento em qualquer área de vigilância.
- Se for atuar na vigilância sanitária, o técnico deve ser formado apenas na vigilância sanitária. É difícil ter um técnico formado para exercer todas as atividades.

5.2. Grupo focal de Maringá

Para os trabalhos do grupo focal de Maringá, foram feitas algumas adaptações no roteiro de questões, conforme apresentado no ANEXO II.2. Os resultados serão apresentados considerando a ordem de questões apresentadas neste grupo focal.

5.2.1. Organização da vigilância no município.

Na abertura dos trabalhos com o Grupo, os participantes foram estimulados a apresentar a forma como estão estruturados os serviços de vigilância em seus municípios. Observou-se uma relação direta entre o grau de organização das vigilâncias e o porte dos municípios representados no Grupo. De modo geral, cidades de maior porte contam com maior volume de recursos, possuem recursos humanos diferenciados e tendem a se organizar de modo semelhante aos órgãos correspondentes nos níveis estadual e federal, com uma clara distinção entre as áreas de vigilância. Os municípios de Maringá e Cascavel, por exemplo, possuem setor de vigilância sanitária que atua no controle de alimentos, medicamentos e outros produtos, além dos estabelecimentos de saúde e de interesse à saúde. Possuem ainda setor de vigilância epidemiológica, que acompanha a ocorrência de doenças notificáveis, em especial, as imunizáveis e as transmissíveis. A vigilância ambiental ainda é incipiente mesmo nos municípios de maior porte, incluindo ações como o controle de vetores

(Maringá) e da qualidade da água. Verificou-se que nos municípios de Cambé e Cascavel as vigilâncias estão abrangidas dentro de uma única diretoria, que recebe o nome de “Vigilância em Saúde” ou “Saúde Coletiva”. Tal fato parece indicar a importância dada à integração das ações entre essas áreas, muito embora os técnicos admitam que isso ainda não ocorre com muita frequência.

De porte intermediário, o município de Arapongas possui áreas distintas de vigilância sanitária, epidemiológica e entomologia, que recentemente passaram a compor o departamento de Vigilância em Saúde, criado formalmente para favorecer a integração entre as diferentes vigilâncias. Nesse município a VISA e a VE possuem boa integração e já realizam ações conjuntas com as equipes do Programa de Saúde da Família (PSF). O setor de entomologia constitui uma área à parte que responde pelo controle vetorial das doenças transmissíveis.

Nos municípios de pequeno porte a estrutura normalmente é bastante enxuta, com poucos profissionais contratados para realizar todas as atividades próprias da vigilância. Um exemplo disso está em Santa Cecília do Pavão que conta com dois profissionais: *“nós fazemos de tudo, a parte de alimentos, a parte de medicamentos e a parte de saneamento ambiental, alguma coisinha da parte de saúde do trabalhador. Tem a vigilância epidemiológica que nós trabalhamos em conjunto. Tem uma enfermeira e dependendo da coisa, de hepatite, algumas doenças que são interligadas, apreensão de cão, que tem que ter um acompanhamento junto”*. Da mesma forma, Bom Sucesso conta com uma pequena equipe para atuar nas áreas de vigilância sanitária e epidemiológica, mas que acabam tendo que ampliar ações para cobrir algo de saúde do trabalhador e realizar o controle de vetores e endemias. Os técnicos deste município enfatizam a boa relação existente entre a equipe de vigilância e os profissionais que atuam na atenção básica, em especial do PSF.

5.2.2. Entendimento da expressão “fatores de risco”.

O *survey* mostrou que há entre os participantes uma grande diversidade no entendimento do que seriam “fatores de risco”. Na etapa do Grupo Focal buscou-se conhecer um pouco mais da concepção que os participantes teriam do tema.

Os coordenadores de vigilância entendem que o enfoque de risco é algo fundamental para a definição das prioridades nas ações de vigilância, embora reconheçam que ainda não está incorporado na prática dos serviços. *“As ações de vigilância partem da focalização no risco”*. Já os técnicos participantes do grupo, tiveram dificuldade para definir o que seria risco, mas durante as discussões, prevaleceu a idéia de que fator de risco seria *“tudo que possa causar algum tipo de dano á população”*, ou ainda, *“tudo o que pode por em risco a saúde da população e dos trabalhadores”*. Um dos participantes considerou que os fatores de risco dependem do grau de complexidade da atividade socioeconômica, numa referência aos distintos setores regulados pela vigilância. Foi enfatizado que o risco está presente na própria atividade dos profissionais de vigilância.

5.2.3. Identificação de riscos em ambientes de trabalho

Segundo resultados da pesquisa, 87,6% dos respondentes investigam situações de risco à saúde e que acima de 70% identificam riscos relacionados a doenças e a vetores e animais. No entanto, somente 59,5% identificam riscos em ambientes de trabalho.

Indagados acerca do tipo de ambiente de trabalho em que são identificados riscos, os coordenadores de vigilância afirmaram que são todos os ambientes onde existe demanda por licença sanitária e que essa é uma ação de rotina da vigilância sanitária. Como exemplos foram citados os seguintes locais: indústrias moveleira, de baterias, de saneantes e domissanitários. Em serviços de saúde e de interesse da saúde como hospitais, consultórios e salões de beleza também são identificados riscos aos trabalhadores. Para os técnicos de vigilância esses ambientes representativos seriam a lavoura, usinas de álcool, marmorarias, fábricas de alimentos e indústrias de baterias.

Entre os principais motivos para um percentual significativo de respondentes não identificar riscos em ambientes de trabalho foi citada a pouca assimilação das políticas para a saúde do trabalhador no país, demonstrada pela falta de estrutura existente em

todos os níveis do SUS. Na opinião do grupo de coordenadores, *“falta um olhar mais sistemático para a saúde do trabalhador no dia-a-dia dos serviços de saúde”*. Para os técnicos, além de faltar capacitação e suporte técnico para o profissional de vigilância atuar nessa área, falta apoio político para respaldar as decisões técnicas, sobretudo nos pequenos municípios. O pouco conhecimento dos empresários e dos trabalhadores acerca dos riscos presentes no ambiente de trabalho foi apontado como um importante fator dificultador para uma ação preventiva.

Ao tomarem conhecimento de que 25,5% dos respondentes da pesquisa não consideraram a identificação de riscos em ambiente de trabalho como uma atividade a ser desenvolvida pelos trabalhadores de nível médio, os coordenadores de vigilância participantes do Grupo Focal apontaram a complexidade das ações e a falta de capacitação técnica específica nessa área como principais motivos para que esse resultado fosse observado. Segundo eles, o técnico de segurança do trabalho, que é também de nível médio, seria o mais indicado para desenvolver este tipo de atividade por conhecer a cadeia dos processos produtivos e a função de cada profissional envolvido. Os técnicos de vigilância admitem que essa pode ser uma atribuição do nível médio, mas ressaltam a necessidade da capacitação técnica e do apoio de um profissional de nível superior.

5.2.4. Ações de coleta de amostras e captura de vetores e animais para exames

De acordo com o *survey*, cerca de ¼ dos respondentes opinaram que não deveriam desenvolver atividades de coleta: 25,5% não deveriam coletar amostras para diagnóstico laboratorial de doenças, 36,6% não deveriam realizar captura de vetores e animais para exames entomológicos e 23,5% não deveriam coletar de amostras de material para análise fiscal. Convidados a explicar esses resultados os participantes afirmaram que os que têm essa opinião, provavelmente não exercem essas atividades no dia-a-dia e, portanto, não têm identificação laboral com elas. Para os coordenadores algumas dessas ações podem ser executadas em outras unidades de saúde mais ligadas à assistência, mas concordam que podem perfeitamente ser realizadas por técnicos de nível médio. Para o grupo de técnicos da vigilância muitos desconhecem que essa é uma atribuição do técnico de nível médio, sendo que, muitas vezes, falta

capacitação para proceder a esse tipo de coleta. O desconhecimento das funções desempenhadas pelos técnicos de outras áreas da vigilância pode explicar parte dos resultados apontados na pesquisa. Também foi lembrado que a coleta de amostras para fins de diagnóstico laboratorial de doenças é atribuição de profissionais de nível médio (auxiliar de enfermagem) e superior (bioquímico, enfermeiro) ligados à assistência (PSF, Laboratório etc).

5.2.5. Atividades de administração de medicamentos e busca ativa de faltosos

Em relação a essas atividades, a pesquisa revelou que 54,9% dos respondentes opinaram que não deveriam administrar medicamentos e 35,3% disseram que não deveriam realizar busca ativa de faltosos para tratamento. Perguntou-se aos participantes do Grupo Focal qual seria a explicação para esses resultados e qual seria o profissional indicado para desenvolver estas atividades.

Em princípio os coordenadores de vigilância consideraram que essa é uma atividade própria da VE e que a VISA não realiza esse tipo de ação, porque atua na prevenção. Entretanto, ressaltou-se que os profissionais da VISA podem realizar essas atividades no caso de algumas doenças, como por exemplo, a esquistossomose, na qual é feita a busca ativa de doentes e a administração de medicamentos. Muitas vezes essas ações são realizadas pelos profissionais das unidades básicas de saúde (PSF ou UBS). Na opinião deste grupo, o profissional indicado para realizar essas tarefas poderia ser de nível médio (auxiliar de enfermagem) ou superior (enfermeiro).

Na opinião dos técnicos de vigilância, os respondentes da pesquisa não identificam essas ações como sendo de seu campo de atuação, e sim como próprias da atenção básica. Daí o desinteresse do profissional em resolver os problemas relacionados com doenças específicas. Outra explicação para o padrão de respostas observado é que essas atribuições são pertinentes ao campo da VE e que uma proporção considerável dos que responderam negativamente a essas atividades, seriam vinculados à VISA. Os participantes do grupo concordam que os técnicos de nível médio (auxiliar de enfermagem) e outros profissionais da atenção básica seriam indicados para desenvolver essas ações.

5.2.6. Investigação de óbitos maternos e infantis

A pesquisa mostrou que 45,0% dos respondentes disseram que não deveriam realizar atividades de investigação de óbitos maternos e infantis. Aos participantes do Grupo Focal, foi solicitada uma explicação para esse resultado e a indicação do profissional que deveria desenvolvê-las.

Para os coordenadores de vigilância estas ações devem ser realizadas pela VE, preferencialmente por uma equipe que tenha profissionais de nível médio e superior capacitados para atuar nas diferentes etapas do processo de investigação. Nos municípios de pequeno porte é comum que todo o processo seja realizado pelo técnico de nível médio (auxiliar de enfermagem), o que acaba comprometendo o resultado da investigação. A complexidade das ações envolvidas nesse processo torna difícil a sua realização pelo profissional de nível médio sem o apoio do nível superior. O alto percentual de respostas negativas deve ser atribuído à parcela dos respondentes que atuam exclusivamente na VISA.

O grupo dos técnicos de vigilância concorda com a necessidade de contar com uma equipe de profissionais de nível superior e de nível médio para realizar a investigação de óbitos. Para eles, trata-se de uma ação de alta complexidade emocional, técnica e política, o que dificulta a sua execução pelo técnico de nível médio. Os participantes disseram ainda que o técnico muitas vezes tem receio de represálias por parte de profissionais de nível superior que estejam envolvidos no óbito.

5.2.7. Formação profissional de técnico para atuar em vigilância

Considerando a extensa lista de atividades pertencentes ao campo da vigilância, solicitou-se a opinião dos participantes sobre os requisitos necessários para garantir a formação profissional de um técnico para atuar com qualidade nessa área.

O grupo dos coordenadores apontou a importância de se ampliar os conteúdos buscando uma efetiva formação de vigilância em saúde. Houve uma discussão sobre

complexidade de algumas ações de VISA, tais como o processo administrativo, que seriam de difícil execução pelo profissional de nível médio, mas não se chegou a um consenso. *“O profissional da VISA tem que ter mais o olhar da epidemiologia do que o contrário”*. No entanto, os coordenadores reconheceram que, dada a especificidade do trabalho de cada uma das áreas de vigilância, a formação técnica em um curso único poderia se tornar muito extensa e onerosa. Foi sugerida uma formação modular, com um tronco comum abordando a temática da vigilância de forma ampla e integrada, ao qual se seguiriam outros módulos com os conteúdos específicos direcionados aos diversos objetos da vigilância. Em uma linha semelhante, houve quem argumentasse que essa formação não necessariamente precisa ser feita através de um curso único, pois as ações no campo são muito diferenciadas. O importante seria garantir que fosse dado o enfoque abrangente e integrado das ações de vigilância em todos os cursos.

Esse tema provocou uma discussão acalorada no grupo dos técnicos de vigilância, que concordaram com a necessidade de que todos conheçam mais amplamente os processos de trabalho das diferentes áreas, antes de aprofundar nos conteúdos e ações específicas. Destacaram que essa formação deve ser ampla o suficiente para permitir o conhecimento dos objetos de cada área, de modo a permitir uma atuação mínima em vigilância ambiental, epidemiológica, sanitária e saúde do trabalhador. Como exemplo de formação a ser seguido foi citado o PROFORMAR, *“porque faz uma análise crítica do território e favorece um novo olhar e uma nova possibilidade de ação, criando o conceito de vigilância em saúde”*. Para eles é importante que a formação incentive um conhecimento amplo do território, da cidade e possibilite a identificação dos problemas existentes, para que se possa saber onde atuar. Foi destacado ainda, que a formação deve enfatizar as possibilidades de ações intersetoriais e a importância da interação permanente com outros profissionais e com a sociedade.

5.3. Considerações finais sobre os Grupos Focais

Após a realização do Grupo Focal, algumas considerações podem ser feitas acerca das atribuições do pessoal de nível médio que atua na área de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária nos municípios do Paraná:

- Existe uma grande variação na forma como os municípios organizam os serviços de vigilância, que está diretamente relacionada ao porte e volume de recursos disponíveis. Os municípios de maior porte tendem a se estruturar com recursos humanos especializados e recursos físicos adequados para cobrir todas as áreas da vigilância, que muitas vezes são abrigadas em departamentos de Vigilância em Saúde numa tentativa de favorecer a integração entre as diferentes vigilâncias. As cidades menores possuem recursos escassos e estrutura incipiente para fazer frente às demandas de vigilância, contando com poucos profissionais despreparados para atendê-las.
- As discussões nos dois grupos confirmaram o que foi apontado pela pesquisa telefônica, ou seja, não existe uniformidade no entendimento e na utilização dos termos “risco” e “fatores de risco”. A noção de risco está presente nos discursos, mas ainda não foi incorporada plenamente à prática dos serviços de vigilância.
- As políticas de saúde do trabalhador no Brasil ainda são desconhecidas pela maior parte dos profissionais que atuam nessa área. Esse desconhecimento explica os baixos percentuais de identificação dos riscos para a saúde dos trabalhadores presentes nos ambientes de trabalho.
- Falta uma visão abrangente do campo de ação da vigilância. Os profissionais tendem a se restringir ao domínio das ações próprias de seu campo específico de atuação e a desconhecer as atividades presentes nas rotinas de trabalho das outras vigilâncias.
- A formação técnica na área de vigilância deve ter uma base (ou tronco) comum, que possibilite ao aluno compreender a amplitude do campo de atuação e apreender minimamente os distintos objetos e práticas presentes nas diferentes áreas. Somente depois de cumprida essa etapa, o aluno seria encaminhado para o aprofundamento teórico/prático dentro das áreas específicas.

6. Referências Bibliográficas

Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 5 ed. Brasília, 2002.

LUCCHESE, Globalização e Regulação Sanitária: os rumos da vigilância sanitária no Brasil. Tese de doutoramento. ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2001, 49-56 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Curricular para Formação de Técnico em Higiene Dental para Atuar na Rede Básica do SUS. Brasília, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Referencial Curricular para Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde. Brasília, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Referências Conceituais para a Organização dos Sistemas de Certificação de Competências. Brasília, 2000. Mimeografado.

PEREIRA, M.G. Epidemiologia Teoria e Prática. Rio de Janeiro, RJ, Guanabara Koogan S.A., 1995.

RIVERA, F.J. Promoção da Saúde no Sistema de Saúde In: Buss, P.M. (org) Promoção da Saúde e a Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ, Contribuição para o debate entre as Escolas de Saúde Pública da América Latina, 1998.

TEIXEIRA, C.F. O Futuro da Prevenção. Salvador, BA, Casa da Qualidade Editora, 2001, p.65-93.

7. Anexos

Anexo I – Máscara eletrônica do *Survey* Telefônico

ParanaVISA2006 - [Formulario1 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

Data da pesquisa: _____ Situação _____ Pesquisador: _____

Agenda: _____

Identificação do Município-Dados Cadastrais

Município _____ Porte: _____ Macro-região: _____

Nome do secretário: _____ Regional _____

Endereço da Secretaria: _____ CEP: _____

Telefone da Secretaria: _____ Email: _____

Existe uma pessoa responsável especificamente pelo setor de Vigilância (VE, VA e VS)? _____

Se a resposta for NÃO. Como estão organizadas as ações de Vigilância? _____

Perfil do Coordenador/Responsável pela Vigilância:

Nome do Entrevistado _____ Telefone _____

Email _____ Fax _____

Sexo _____ Escolaridade: _____ Nome do cargo /função que ocupa: _____

Formação profissional _____

estaçãodepesquisaNESCON Código: 0

ParanaVISA2006 - [Formulario1 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

Situação funcional _____

Tipo de vínculo _____

Qual a área da vigilância que atua:

Vigilância Epidemiológica _____ Vigilância Ambiental _____

Vigilância Sanitária _____ Vigilância Saúde do trabalhador _____

Tempo no Cargo Atual (de coordenador da vigilância) _____

Tempo que trabalha na Saúde _____

Teve experiência anterior de trabalho na área de vigilância? _____

☐ sanitária ☐ ambiental

☐ epidemiológica ☐ Saúde do trabalhador

Qual o número de trabalhadores no setor de Vigilância?

Vigilância	Niv Superior	Niv Médio
Sanitária	_____	_____
Epidemiológica	_____	_____
Ambiental	_____	_____
Saúde do Trabalhador	_____	_____

Indique um profissional de nível médio/elementar da Vigilância para responder o questionário

estaçãodepesquisaNESCON Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario1 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

Perfil do Técnico de Vigilância:

Nome do Entrevistado _____ Telefone _____

Email _____

Sexo Escolaridade: _____ Nome do cargo que ocupa: _____

Tempo no Cargo (Técnico de Vigilância) _____

Tempo que trabalha na saúde _____

Formação profissional _____

Situação funcional _____

Tipo de vínculo _____

Qual a área da vigilância que atua:

Vigilância Epidemiológica Vigilância Saúde do trabalhador _____

Vigilância Sanitária _____

Vigilância Ambiental _____

Teve experiência anterior de trabalho na área de vigilância? _____

estação de pesquisa NESCON Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario1 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

1. Ações de NOTIFICAÇÃO

Na sua atividade você NOTIFICA: Atividades que executa Opinião sobre a atividade

Casos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde. _____ _____

Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses. _____ _____

Surtos de doenças e agravos de interesse epidemiológico (doenças diarreicas agudas, intoxicação alimentar, agrotóxicos, etc). _____ _____

Eventos adversos (pós-vacinais, por medicamentos, prod. e serviços de interesse à saúde, etc). _____ _____

2. Ações de INVESTIGAÇÃO

Na sua atividade você INVESTIGA: Atividades que executa Opinião sobre a atividade

Casos suspeitos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde. _____ _____

Situações (fatores) de risco à saúde. _____ _____

Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses. _____ _____

Surtos. _____ _____

Eventos adversos. _____ _____

Óbito materno. _____ _____

Óbito infantil. _____ _____

Realiza busca ativa para identificação de agravos. _____ _____

estação de pesquisa NESCON Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario1 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

3. Ações de COLETA para diagnóstico laboratorial:

Na sua atividade você realiza COLETA de: Atividades que executa Opinião sobre a atividade

Amostras para diagnóstico laboratorial de doenças e de zoonoses (malária, esquistossomose, leishmaniose, raiva, etc) ▼ ▼

Amostras de material para análise (Alimentos, medicamentos, cosméticos, etc.) ▼ ▼

Vetores para exame entomológico. ▼ ▼

4. Ações de ASSISTÊNCIA ao paciente/usuário:

Em relação às atividades que envolvem assistência, você: Atividades que executa Opinião sobre a atividade

Administra medicamentos para o controle de endemias:
☐ Não realiza ▼
☐ malária
☐ esquistossomose
☐ filariose
☐ tuberculose
☐ hanseníase
☐ outra: _____

estaçãodepesquisaNESCON Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario1 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

(Continuação) - Ações de ASSISTÊNCIA ao paciente/usuário:

Em relação às atividades que envolvem assistência, você: Atividades que executa

Realiza busca ativa de faltosos para tratamento:
☐ Não realiza ▼
☐ tuberculose
☐ hanseníase
☐ esquistossomose
☐ filariose
☐ anti-rábica
☐ outra: _____

Realiza ações de quimioprofilaxia. ▼ ▼

estaçãodepesquisaNESCON Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario1 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

5. Ações de CONTROLE DE VETORES E ANIMAIS:

Em relação ao controle de vetores e animais, você: Atividades que executa Opinião sobre a atividade

Identifica animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana. ☐ ☐

Captura animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana ☐ ☐

Realiza eutanásia de animais (cães, gatos, bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos) ☐ ☐

Identifica e elimina focos e/ou criadouros de endemias: ☐ Não Realiza ☐

☐ Aedes aegypti (dengue)

☐ Altopictus (febre amarela silvestre)

☐ triatomíneos (chagas)

☐ flebotomíneos(leishmaniose)

☐ anofelinos(malária)

☐ outro; ☐

estaçãodepesquisaNESCON Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario1 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

[Continuação] - Ações de CONTROLE DE VETORES E ANIMAIS:

Em relação ao controle de vetores e animais, você: Atividades que executa Opinião sobre a atividade

Impede o acesso de roedores e insetos nas áreas de risco e elimina fatores de atração e proliferação, como: ☐ Não realiza ☐

☐ borrifação

☐ desratização

☐ limpeza

☐ eliminação de depósitos

☐ aplicação de moluscicida

☐ outro; ☐

Realiza observação clínica de animais agressores. ☐ ☐

Realiza censo animal e seu respectivo registro. ☐ ☐

estaçãodepesquisaNESCON Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario1 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

6 - Ações de IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS:

Na sua atividade você identifica Risco relacionado a:

Doenças:

Atividades que executa

Opinião sobre a atividade

☐ Não Realiza

☐ Veiculação hídrica

☐ hantavirose

☐ toxoplasmose

☐ Transmitidas por alimentos não inspecionados (carne e leite)

☐ outra; _____

Vetores e animais:

☐ Não Realiza

☐ animais peçonhentos (escorpiões, aranhas, cobras)

☐ morcegos

☐ pombos

☐ Aeds aegypti, albopictus, etc.

☐ outra; _____

estaçãodepesquisaNESCON

Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario1 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

[Continuação] - Ações de IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS:

Na sua atividade você identifica Risco relacionado a:

Produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos, cosméticos, etc)

Atividades que executa

Opinião sobre a atividade

☐ Não Realiza

☐ Fabricação

☐ Armazenamento

☐ Distribuição

☐ Comercio

☐ Consumo

Serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clínicas).

Serviços de interesse à saúde . (instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, escolas, hotéis, piercing, tatuagem, etc.)

estaçãodepesquisaNESCON

Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario1 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

(Continuação) - Ações de IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS:

Na sua atividade você identifica Risco relacionado a:	Atividades que executa	Opinião sobre a atividade
Contaminação da água na rede de distribuição, em outras fontes de abastecimento e no domicílio	I	
Sistema de esgotamento sanitário e de águas residuais.		
Sistema de coleta e destino final dos resíduos sólidos.		
População exposta a situações de emergência (enchentes, vazamentos de produtos químicos, solos contaminados, etc).		
População exposta a substâncias químicas (agrotóxicos, benzeno, asbestos, mercúrio, chumbo).		
Ambiente de trabalho (risco físico, químico, biológico, ergonômico, etc.		

estaçãodepesquisaNESCON

Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario1 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

7. Ações de PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Em relação às ações de PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE você:	Atividades que executa	Opinião sobre a atividade
Participa da realização de inquéritos de risco para doenças não transmissíveis	I	
Realiza ações de prevenção e controle do tabagismo		
Realiza campanhas educativas (segurança alimentar, uso racional de medicamentos, qualidade dos serviços de saúde, etc.)		
Realiza campanha e/ou iniciativas de alerta quanto aos riscos de acidentes de trânsito.		
Promove a realização de atividades físicas/práticas corporais		
Colabora na elaboração de Planos de Prevenção das Violências.		
Desenvolve ações de vigilância com participação da comunidade		

estaçãodepesquisaNESCON

Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario1 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

8. Ações de PREVENÇÃO:

Em relação às atividades de PREVENÇÃO, você:	Atividades que executa	Opinião sobre a atividade
Realiza ações de prevenção dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.	▼	▼
Aplica vacina anti-rábica em cães e gatos.	▼	▼
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento anti-rábico humano.	▼	▼
Distribui hipoclorito de sódio.	▼	▼
Controla a temperatura da:	☐ Não Realiza ☐ Rede de distribuição de imunobiológicos ☐ Geladeira da sala de vacinas	▼
Distribui os imunobiológicos para as UBS.	▼	▼

CONTINUA

estaçãodepesquisaNESCON

Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario2 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

13 14 15 16 17

9. Ações de FISCALIZAÇÃO:

Nas ações de FISCALIZAÇÃO, realiza inspeção:	Atividades que executa	Opinião sobre a atividade
De produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos, cosméticos, saneantes, etc.)	☒ Não realiza ☐ fabricação ☐ armazenamento ☐ distribuição ☐ comércio ☐ consumo	▼
Em serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clínicas e etc).	▼	▼
Em serviços de interesse à saúde (instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, escolas, hotéis, tatuagem, etc)	▼	▼
Programada de rotina	▼	▼
Por atendimento de denúncias	▼	▼
Monitora a adequação/cumprimento das exigências após a inspeção	▼	▼

estaçãodepesquisaNESCON

Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario2 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

13 14 15 16 17

(Continuação) - Ações de FISCALIZAÇÃO:

Nas ações de FISCALIZAÇÃO, você:

Realiza as seguintes ações ligadas ao processo administrativo sanitário:

Atividades que executa

Opinião sobre a atividade

☐ Não realiza

☐ licença/alvará

☐ inutilização de produtos

☐ autuação

☐ aplicação de multa

☐ interdição

estaçãodepesquisaNESCON

Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario2 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

13 14 15 16 17

10. Ações relativas ao SISTEMA DE INFORMAÇÃO:

Em relação à utilização do SISTEMA DE INFORMAÇÃO, você:

Realiza o cadastramento do:

Atividades que executa

Opinião sobre a atividade

☐ Não Realiza

☐ Sistema de abastecimento de água

☐ Serviços e produtos regulados pela VISA

☐ outro:

Utiliza informações demográficas, epidemiológicas, sociais e culturais no planejamento na análise da situação de saúde.

Realiza coleta de declarações de óbitos nos cartórios.

Realiza coleta de declarações de nascidos vivos nas maternidades

Digita dados dos sistemas:

☐ Não Realiza ☐ SISFAD

☐ SINAN ☐ SINAVISA

☐ SINASC ☐ SIVEP

☐ SIM ☐ SISPN

☐ SISAGUA ☐ outro

estaçãodepesquisaNESCON

Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario2 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

13 14 15 16 17

(Continuação) - Ações relativas ao SISTEMA DE INFORMAÇÃO:

Em relação à utilização do SISTEMA DE INFORMAÇÃO, você:

Utiliza dados dos sistemas:

Atividades que executa

Opinião sobre a atividade

☐ Não Realiza ☐ SISFAD

☐ SINAN ☐ SINAVISA

☐ SINASC ☐ CNES

☐ SIM ☐ SISPNI

☐ SISAGUA ☐ outro

Utiliza ferramentas de informática (Tabwim, Mapinfo, Epinfo)

11. Ações relativas ao PLANEJAMENTO e GESTÃO:

Em relação à utilização do PLANEJAMENTO e GESTÃO, você:

Participa no planejamento das atividades de Vigilância:

Atividades que executa

Opinião sobre a atividade

☐ Não Realiza

☐ Sanitária

☐ Ambiental

☐ Epidemiológica

estação de pesquisa NESCON

Código: 412855

ParanaVISA2006 - [Formulario2 : Formulário]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que Atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental."

13 14 15 16 17

(Continuação) - Ações relativas ao PLANEJAMENTO e GESTÃO:

Em relação à utilização do PLANEJAMENTO e GESTÃO, você:

Participa da avaliação anual das atividades referentes ao Planejamento de Atividades

Realiza levantamento das necessidades (capacitações, recursos materiais, de apoio e financeiros) para a execução do Planejamento de Atividades.

Planeja as campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunização.

Realiza atividades em conjunto com:

Realiza reconhecimento geográfico para atualização de croquis

Atividades que executa

Opinião sobre a atividade

☐ Não Realiza

☐ Atenção básica

☐ Agricultura

☐ Ministério Público

☐ Agência de abastecimento de água

☐ outro;

estação de pesquisa NESCON

Código: 412855

Anexo II.1 - Roteiro do Grupo Focal de Curitiba

GRUPO FOCAL – CURITIBA, PR

PESQUISA ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL DE NÍVEL MÉDIO QUE ATUA NA ÁREA DE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E SANITÁRIA

ROTEIRO DE DISCUSSÃO

- 1 Os resultados da pesquisa demonstram que 87,6% dos respondentes executam ações de investigação de situações (fatores) de risco à saúde e que acima de 70% executam ações de identificação de riscos relacionados a doenças e a vetores e animais. No entanto, somente 59,5% desenvolvem atividade de identificação de riscos em ambientes de trabalho.

Pergunta-se:

- Em quais ambientes (de trabalho) são desenvolvidas as atividades de identificação e avaliação de riscos?

- Qual a sua opinião sobre os motivos pelos quais um número maior de respondentes não identifica riscos em ambientes de trabalho?

- Para 25,5% dos respondentes esta não é uma atividade a ser desenvolvida pelos trabalhadores de nível médio. Qual a razão para isso? Quem deveria desenvolver este tipo de atividade?

- 2 Em relação às ações de Coleta, as proporções de respondentes que opinaram que não deveriam desenvolver as atividades de coleta de amostras foram: diagnóstico laboratorial de doenças (25,5%), captura de vetores e animais para exames (36,6%) e coleta de amostras de material para análise fiscal (23,5%).

Pergunta-se:

- Qual a sua explicação para essa opinião? Qual profissional deveria desenvolver estas atividades?

- 3 Em relação às atividades de (i) Administração de medicamentos e (2) Busca ativa de faltosos para tratamento, respectivamente, 54,9% e 35,3% dos respondentes disseram que não deveriam desenvolver estas atividades.

Pergunta-se:

- a. Como vocês explicam esta opinião?

- b. Qual profissional deveria desenvolver estas atividades?

- 4 O que vocês entendem por “fatores de risco”?

- 5 Em relação às atividades de investigação de óbitos maternos e infantis, em torno de 45,0% dos respondentes disseram que não deveriam desenvolver estas atividades.

Pergunta-se:

- a. Como vocês explicam esta opinião?

- b. Qual profissional deveria desenvolver estas atividades?

- 6 Vocês consideram possível que todas estas atividades sejam desenvolvidas, com qualidade, por um profissional especificamente formado para atuar na área de Vigilância (considerando que todos os tipos de vigilância estariam incluídas)?

Anexo II.2 - Roteiro do Grupo Focal de Maringá

GRUPO FOCAL – MARINGÁ, PR.

PESQUISA ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL DE NÍVEL MÉDIO QUE ATUA NA ÁREA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E SANITÁRIA.

ROTEIRO DE DISCUSSÃO

- 1 Como está organizada a área de vigilância em seu município?

- 2 O que vocês entendem por “fatores de risco”?

- 3 Os resultados da pesquisa demonstram que 87,6% dos respondentes investigam situações de risco à saúde e que acima de 70% identificam riscos relacionados a doenças e a vetores e animais. No entanto, somente 59,5% identificam riscos em ambientes de trabalho.

Pergunta-se:

- Em que tipo de ambiente (de trabalho) são desenvolvidas as atividades de identificação de riscos?

- Por quais motivos um número significativo de respondentes não identifica riscos em ambientes de trabalho?

- 25,5% dos respondentes não consideram que a identificação de riscos em ambiente de trabalho seja uma atividade a ser desenvolvida pelos trabalhadores de nível médio. Qual a razão para isso? Quem deveria desenvolver este tipo de atividade?

- 4 Cerca de $\frac{1}{4}$ dos respondentes opinaram que não deveriam desenvolver atividades de coleta: 25,5% não deveriam coletar amostras para diagnóstico laboratorial de doenças, 36,6% não deveriam realizar captura de vetores e animais para exames entomológicos, e 23,5% não deveriam coletar amostras de material para análise fiscal.

Pergunta-se:

- Qual a sua explicação para essa opinião e qual profissional deveria desenvolver tais atividades?

- 5 54,9% dos respondentes opinaram que não deveriam realizar atividades de “administração de medicamentos” e 35,3% opinaram que não deveriam realizar “busca ativa de faltosos para tratamento”.

Pergunta-se:

- a. Como vocês explicam esta opinião?

- b. Qual profissional deveria desenvolver estas atividades?

- 6 45,0% dos respondentes disseram que não deveriam realizar atividades de investigação de óbitos maternos e infantis.

Pergunta-se:

- a. Como vocês explicam esta opinião?

- b. Qual profissional deveria desenvolver estas atividades?

- 7 Na sua opinião, considerando a extensa lista de atividades pertencentes ao campo da vigilância, como deveria ser a formação profissional de um técnico para atuar com qualidade na área de vigilância?

Anexo III – Resultados tabulares do *Survey* Telefônico

Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua nas Áreas de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental

Tabela 1. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo a existência do responsável pelo setor de Vigilância.

Macro Região	Sim		Não		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Curitiba	12	70,6	5	29,4	0	0,0	17	100,0
Foz do Iguaçu	19	54,3	15	42,9	1	2,9	35	100,0
Guarapuava	9	69,2	4	30,8	0	0,0	13	100,0
Londrina	16	51,6	15	48,4	0	0,0	31	100,0
Maringá	24	60,0	14	35,0	2	5,0	40	100,0
Ponta Grossa	12	66,7	6	33,3	0	0,0	18	100,0
Total	92	59,7	59	38,3	3	1,9	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 2. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo a existência do responsável pelo setor de Vigilância.

Porte	Sim		Não		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil habitantes	74	57,4	53	41,1	2	1,6	129	100,0
De 50 a 250 mil hab.	14	73,7	5	26,3	0	0,0	19	100,0
250 mil hab.e acima	4	66,7	1	16,7	1	16,7	6	100,0
Total	92	59,7	59	38,3	3	1,9	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 3. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo o sexo do responsável pelo setor de Vigilância.

Macro Região	Masculino		Feminino		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Curitiba	7	41,2	10	58,8	0	0,0	17	100,0
Foz do Iguaçu	14	40,0	21	60,0	0	0,0	35	100,0
Guarapuava	9	69,2	4	30,8	0	0,0	13	100,0
Londrina	17	54,8	14	45,2	0	0,0	31	100,0
Maringá	26	65,0	13	32,5	1	2,5	40	100,0
Ponta Grossa	11	61,1	7	38,9	0	0,0	18	100,0
Total	84	54,5	67	43,5	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 4. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo o sexo do responsável pelo setor de Vigilância.

Porte	Masculino		Feminino		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil habitantes	77	59,7	51	39,5	1	0,8	129	100,0
De 50 a 250 mil hab.	6	31,6	13	68,4	0	0,0	19	100,0
250 mil hab.e acima	1	16,7	5	83,3	0	0,0	6	100,0
Total	84	54,5	67	43,5	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 5. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo a escolaridade do responsável pelo setor de Vigilância.

Macro Região	Primeiro grau completo		Segundo grau incompleto		Segundo grau completo		Superior incompleto		Superior completo		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Curitiba	0	0,0	0	0,0	4	23,5	1	5,9	12	70,6	17	100,0
Foz do Iguaçu	0	0,0	0	0,0	12	34,3	2	5,7	21	60,0	35	100,0
Guarapuava	0	0,0	1	7,7	5	38,5	0	0,0	7	53,8	13	100,0
Londrina	1	3,2	0	0,0	12	38,7	2	6,5	16	51,6	31	100,0
Maringá	0	0,0	1	2,5	20	50,0	0	0,0	19	47,5	40	100,0
Ponta Grossa	2	11,1	1	5,6	3	16,7	1	5,6	11	61,1	18	100,0
Total	3	1,9	3	1,9	56	36,4	6	3,9	86	55,8	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 6. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo a escolaridade do responsável pelo setor de Vigilância.

Porte	Primeiro grau completo		Segundo grau incompleto		Segundo grau completo		Superior incompleto		Superior completo		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil hab.	3	2,3	3	2,3	51	39,5	6	4,7	66	51,2	129	100,0
De 50 a 250 mil hab.	0	0,0	0	0,0	4	21,1	0	0,0	15	78,9	19	100,0
250 mil hab.e acima	0	0,0	0	0,0	1	16,7	0	0,0	5	83,3	6	100,0
Total	3	1,9	3	1,9	56	36,4	6	3,9	86	55,8	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 7. Paraná, 2006.**Distribuição dos municípios pesquisados segundo o cargo do responsável pelo setor de Vigilância.**

Cargo do responsável	n	%
Coordenadora da Vigilância Sanitária	44	28,6
Coordenadora da Vigilância Epidemiológica	16	10,4
Responsável pela Vigilância Epidemiológica	23	14,9
Responsável pela VISA	16	10,4
Chefe da VISA	14	9,1
Diretora da VISA	3	1,9
Coordenadora	2	1,3
Gerente de divisão	3	1,9
Técnico da VISA	7	4,5
Inspetor de saneamento	4	2,6
Inspetor de VISA	2	1,3
Auxiliar de VISA/Saneamento/Epidemiologia	7	4,5
Outro	13	8,4
Total	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 8. Paraná, 2006.**Distribuição dos municípios pesquisados segundo a profissão do responsável pela Vigilância.**

Profissão do responsável	n	%
Enfermagem	44	28,6
Médico Veterinário	28	18,2
Técnicos Diversos	22	14,3
Farmacêutico Bioquímico	9	5,8
Técnico em enfermagem	5	3,2
Auxiliar de enfermagem	3	1,9
Ciências Biológicas	2	1,3
Economia	2	1,3
Matemática	2	1,3
Outros	30	19,5
Não possui	7	4,5
Total	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 9. Paraná, 2006.**Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo a situação funcional do responsável pela Vigilância.**

Macro Região	É funcionário do quadro da prefeitura		É funcionário do quadro do Estado		Não é funcionário do quadro		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Curitiba	12	70,6	0	0,0	5	29,4	0	0,0	17	100,0
Foz do Iguaçu	26	74,3	0	0,0	9	25,7	0	0,0	35	100,0
Guarapuava	12	92,3	0	0,0	1	7,7	0	0,0	13	100,0
Londrina	23	74,2	3	9,7	5	16,1	0	0,0	31	100,0
Maringá	34	85,0	1	2,5	5	12,5	0	0,0	40	100,0
Ponta Grossa	15	83,3	0	0,0	2	11,1	1	5,6	18	100,0
Total	122	79,2	4	2,6	27	17,5	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 10. Paraná, 2006.**Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo a situação funcional do responsável pela Vigilância.**

Porte	É funcionário do quadro da prefeitura		É funcionário do quadro do Estado		Não é funcionário do quadro		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil hab.	78,3	4	3,1	23	17,8	1	0,8	129	100,0	78,3
De 50 a 250 mil hab.	84,2	0	0,0	3	15,8	0	0,0	19	100,0	84,2
250 mil hab.e acima	83,3	0	0,0	1	16,7	0	0,0	6	100,0	83,3
Total	79,2	4	2,6	27	17,5	1	0,6	154	100,0	79,2

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 11. Paraná, 2006.**Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo o tipo de vínculo empregatício do responsável pela Vigilância.**

Macro Região	Estatutário		CLT		Outros		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Curitiba	11	64,7	2	11,8	4	23,5	0	0,0	17	100,0
Foz do Iguaçu	21	60,0	2	5,7	12	34,3	0	0,0	35	100,0
Guarapuava	9	69,2	1	7,7	3	23,1	0	0,0	13	100,0
Londrina	26	83,9	3	9,7	2	6,5	0	0,0	31	100,0
Maringá	25	62,5	5	12,5	10	25,0	0	0,0	40	100,0
Ponta Grossa	13	72,2	3	16,7	1	5,6	1	5,6	18	100,0
Total	105	68,2	16	10,4	32	20,8	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 12. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo o tipo de vínculo empregatício do responsável pela Vigilância.

Porte	Estatutário		CLT		Outros		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil hab.	86	66,7	14	10,9	28	21,7	1	0,8	129	100,0
De 50 a 250 mil hab.	14	73,7	1	5,3	4	21,1	0	0,0	19	100,0
250 mil hab.e acima	5	83,3	1	16,7	0	0,0	0	0,0	6	100,0
Total	105	68,2	16	10,4	32	20,8	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 13. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo a área da vigilância que os responsáveis pela Vigilância atuam.

Macro Região	Vigilância Epidemiológica		Vigilância Sanitária		Vigilância Ambiental		Vigilância Saúde do trabalhador		N
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Curitiba	10	58,8	13	76,5	6	35,3	6	35,3	17
Foz do Iguaçu	14	40,0	27	77,1	3	8,6	1	2,9	35
Guarapuava	6	46,2	10	76,9	2	15,4	1	7,7	13
Londrina	14	45,2	23	74,2	9	29,0	8	25,8	31
Maringá	21	52,5	31	77,5	11	27,5	9	22,5	40
Ponta Grossa	7	38,9	14	77,8	2	11,1	3	16,7	18
Total	72	46,8	118	76,6	33	21,4	28	18,2	154

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 14. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo a área da vigilância em que os responsáveis atuam.

Porte	Vigilância Epidemiológica		Vigilância Sanitária		Vigilância Ambiental		Vigilância Saúde do trabalhador		N
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Até 50 mil hab.	58	45,0	101	78,3	29	22,5	23	17,8	129
De 50 a 250 mil hab.	11	57,9	13	68,4	3	15,8	4	21,1	19
250 mil hab.e acima	3	50,0	4	66,7	1	16,7	1	16,7	6
Total	72	46,8	118	76,6	33	21,4	28	18,2	154

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 15. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo o tempo do responsável pela vigilância no cargo atual.

Macro Região	Menos de 1 ano		De 1 a 3 anos		De 4 a 8 anos		Mais de 8 anos		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Curitiba	4	23,5	5	29,4	4	23,5	4	23,5	0	0,0	17	100,0
Foz do Iguaçu	7	20,0	14	40,0	8	22,9	6	17,1	0	0,0	35	100,0
Guarapuava	3	23,1	6	46,2	3	23,1	1	7,7	0	0,0	13	100,0
Londrina	5	16,1	8	25,8	5	16,1	13	41,9	0	0,0	31	100,0
Maringá	5	12,5	7	17,5	5	12,5	23	57,5	0	0,0	40	100,0
Ponta Grossa	2	11,1	6	33,3	3	16,7	6	33,3	1	5,6	18	100,0
Total	26	16,9	46	29,9	28	18,2	53	34,4	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 16. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo o tempo do responsável pela vigilância no cargo atual.

Porte	Menos de 1 ano		De 1 a 3 anos		De 4 a 8 anos		Mais de 8 anos		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil hab.	21	16,3	36	27,9	22	17,1	49	38,0	1	0,8	129	100,0
De 50 a 250 mil hab.	5	26,3	7	36,8	3	15,8	4	21,1	0	0,0	19	100,0
250 mil hab.e acima	0	0,0	3	50,0	3	50,0	0	0,0	0	0,0	6	100,0
Total	26	16,9	46	29,9	28	18,2	53	34,4	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 17. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo o tempo de trabalho do responsável pela vigilância na área da saúde.

Macro Região	Menos de 1 ano		De 1 a 5 anos		de 6 a 10 anos		Mais de 10 anos		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Curitiba	0	0,0	1	5,9	4	23,5	12	70,6	0	0,0	17	100,0
Foz do Iguaçu	3	8,6	13	37,1	8	22,9	11	31,4	0	0,0	35	100,0
Guarapuava	1	7,7	6	46,2	3	23,1	3	23,1	0	0,0	13	100,0
Londrina	0	0,0	7	22,6	3	9,7	21	67,7	0	0,0	31	100,0
Maringá	2	5,0	6	15,0	6	15,0	26	65,0	0	0,0	40	100,0
Ponta Grossa	0	0,0	5	27,8	5	27,8	7	38,9	1	5,6	18	100,0
Total	6	3,9	38	24,7	29	18,8	80	51,9	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 18. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo o tempo de trabalho do responsável pela vigilância na área da saúde.

Porte	Menos de 1 ano		De 1 a 5 anos		de 6 a 10 anos		Mais de 10 anos		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil hab.	6	4,7	35	27,1	25	19,4	62	48,1	1	0,8	129	100,0
De 50 a 250 mil hab.	0	0,0	3	15,8	4	21,1	12	63,2	0	0,0	19	100,0
250 mil hab.e acima	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	100,0	0	0,0	6	100,0
Total	6	3,9	38	24,7	29	18,8	80	51,9	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 19. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo experiência anterior de trabalho do responsável pela vigilância na área de vigilância.

Macro Região	Sim		Não		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Curitiba	8	47,1	9	52,9	0	0,0	17	100,0
Foz do Iguaçu	6	17,1	29	82,9	0	0,0	35	100,0
Guarapuava	3	23,1	10	76,9	0	0,0	13	100,0
Londrina	9	29,0	22	71,0	0	0,0	31	100,0
Maringá	8	20,0	32	80,0	0	0,0	40	100,0
Ponta Grossa	5	27,8	12	66,7	1	5,6	18	100,0
Total	39	25,3	114	74,0	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 20. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo experiência anterior de trabalho do responsável pela vigilância na área de vigilância.

Porte	Sim		Não		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil hab.	30	23,3	98	76,0	1	0,8	129	100,0
De 50 a 250 mil hab.	8	42,1	11	57,9	0	0,0	19	100,0
250 mil hab.e acima	1	16,7	5	83,3	0	0,0	6	100,0
Total	39	25,3	114	74,0	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 21. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo a área de vigilância em que o responsável teve experiência anterior.

Macro Região	Vigilância Sanitária		Vigilância Epidemiológica		Vigilância Ambiental		Vigilância Saúde do trabalhador		N
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Curitiba	4	50,0	7	87,5	2	25,0	1	12,5	8
Foz do Iguaçu	3	50,0	3	50,0	0	0,0	1	16,7	6
Guarapuava	3	100,0	2	66,7	0	0,0	0	0,0	3
Londrina	4	44,4	7	77,8	2	22,2	2	22,2	9
Maringá	4	50,0	3	37,5	0	0,0	0	0,0	8
Ponta Grossa	4	80,0	1	20,0	0	0,0	1	20,0	5
Total	22	56,4	23	59,0	4	10,3	5	12,8	39

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 22. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo a área de vigilância em que o responsável teve experiência anterior.

Porte	Vigilância Sanitária		Vigilância Epidemiológica		Vigilância Ambiental		Vigilância Saúde do trabalhador		N
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Até 50 mil hab.	19	63,3	15	50,0	2	6,7	5	16,7	30
De 50 a 250 mil hab.	2	25,0	6	75,0	2	25,0	0	0,0	8
250 mil hab.e acima	1	100,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	1
Total	22	56,4	22	56,4	4	10,3	5	12,8	39

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 23. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo o tipo de vigilância e o número de trabalhadores de nível médio e superior em cada uma.

Macro Região	Vigilância Sanitária		Vigilância Epidemiológica		Vigilância Ambiental		Vigilância Saúde do trabalhador	
	Superior	Médio	Superior	Médio	Superior	Médio	Superior	Médio
Curitiba	234	111	22	31	15	28	8	8
Foz do Iguaçu	34	71	45	60	2	3	0	0
Guarapuava	16	24	20	18	0	3	2	2
Londrina	32	54	35	52	3	6	3	7
Maringá	51	99	45	61	4	158	1	4
Ponta Grossa	23	45	14	27	1	2	0	3
Conjunto	390	404	181	249	25	200	14	24

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 24. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo o tipo de vigilância e o número de trabalhadores de nível médio e superior em cada uma.

Porte	Vigilância Sanitária		Vigilância Epidemiológica		Vigilância Ambiental		Vigilância Saúde do trabalhador	
	Superior	Médio	Superior	Médio	Superior	Médio	Superior	Médio
Até 50 mil hab.	113	182	134	176	9	24	6	16
De 50 a 250 mil hab.	92	109	29	44	5	26	8	8
250 mil hab.e acima	185	113	18	29	11	150	0	0
Total	390	404	181	249	25	200	14	24

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 25. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo o sexo do técnico da vigilância entrevistado.

Macro Região	Masculino		Feminino		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Curitiba	12	70,6	5	29,4	0	0,0	17	100,0
Foz do Iguaçu	17	48,6	17	48,6	1	2,9	35	100,0
Guarapuava	8	61,5	5	38,5	0	0,0	13	100,0
Londrina	14	45,2	16	51,6	1	3,2	31	100,0
Maringá	27	20	13	80	0	0	40	100,0
Ponta Grossa	7	27,8	11	66,7	0	5,6	18	100,0
Total	85	24,8	67	74,5	2	0,7	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 26. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo o sexo do técnico da vigilância entrevistado.

Porte	Masculino		Feminino		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil hab.	75	58,1	53	41,1	1	0,8	129	100,0
De 50 a 250 mil hab.	10	52,6	9	47,4	0	0,0	19	100,0
250 mil hab.e acima	0	0,0	5	83,3	1	16,7	6	100,0
Total	85	55,2	67	43,5	2	1,3	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 27. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo a escolaridade do técnico da vigilância entrevistado.

Macro Região	Primeiro grau completo		Segundo grau incompleto		Segundo grau completo		Superior incompleto		Superior completo		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Curitiba	1	5,9	2	11,8	12	70,6	0	0,0	2	11,8	17	100,0
Foz do Iguaçu	0	0,0	1	2,9	25	71,4	6	17,1	3	8,6	35	100,0
Guarapuava	0	0,0	1	7,7	11	84,6	1	7,7	0	0,0	13	100,0
Londrina	1	3,2	2	6,5	22	71,0	4	12,9	2	6,5	31	100,0
Maringá	1	2,5	2	5,0	32	80,0	3	7,5	2	5,0	40	100,0
Ponta Grossa	2	11,1	0	0,0	11	61,1	4	22,2	1	5,6	18	100,0
Total	5	3,2	8	5,2	113	73,4	18	11,7	10	6,5	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 28. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo a escolaridade do técnico da vigilância entrevistado.

Porte	Primeiro grau completo		Segundo grau incompleto		Segundo grau completo		Superior incompleto		Superior completo		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil hab.	5	3,8	7	5,4	97	74,6	13	10,0	7	5,4	130	100,0
De 50 a 250 mil hab.	0	0,0	1	5,3	13	68,4	4	21,1	1	5,3	19	100,0
250 mil hab.e acima	0	0,0	0	0,0	3	60,0	1	20,0	2	40,0	5	100,0
Total	5	3,2	8	5,2	113	73,4	18	11,7	10	6,5	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 29. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados segundo o cargo do técnico de vigilância entrevistado.

Cargo do Técnico	n	%
Técnico de VISA	22	14,3
Técnico em saneamento	4	2,6
Técnico em enfermagem	9	5,8
Técnico da Vigilância Epidemiológica	10	6,5
Auxiliar de Enfermagem	14	9,1
Auxiliar de VISA	8	5,2
Auxiliar de Saneamento	5	3,2
Agente Sanitário/Agente de Saneamento	14	9,1
Agente da Vigilância Epidemiológica	2	1,3
Coordenador de VISA	12	7,8
Coordenador e Técnico de VISA	5	3,2
Chefe de VISA	5	3,2
Responsável pela Vigilância Epidemiológica	4	2,6
Responsável pela Vigilância Sanitária	2	1,3
Assistente administrativo	2	1,3
Inspetor/Fiscal Sanitário	19	12,3
Outro	16	10,4
Não-resposta	1	0,6
Total	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 30. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo o tempo do técnico de vigilância entrevistado no cargo atual.

Macro Região	Menos de 1 ano		De 1 a 3 anos		De 4 a 8 anos		Mais de 8 anos		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Curitiba	0	0,0	7	41,2	3	17,6	6	35,3	1	5,9	17	100,0
Foz do Iguaçu	6	17,1	10	28,6	6	17,1	13	37,1	0	0,0	35	100,0
Guarapuava	0	0,0	6	46,2	4	30,8	3	23,1	0	0,0	13	100,0
Londrina	1	3,2	6	19,4	12	38,7	12	38,7	0	0,0	31	100,0
Maringá	4	10,0	8	20,0	9	22,5	19	47,5	0	0,0	40	100,0
Ponta Grossa	2	11,1	7	38,9	5	27,8	4	22,2	0	0,0	18	100,0
Total	13	8,4	44	28,6	39	25,3	57	37,0	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 31. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo o tempo do técnico de vigilância entrevistado no cargo atual.

Porte	Menos de 1 ano		De 1 a 3 anos		De 4 a 8 anos		Mais de 8 anos		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil hab.	11	8,5	37	28,7	36	27,9	45	34,9	0	0,0	129	100,0
De 50 a 250 mil hab.	1	5,3	6	31,6	3	15,8	8	42,1	1	5,3	19	100,0
250 mil hab.e acima	1	16,7	1	16,7	0	0,0	4	66,7	0	0,0	6	100,0
Total	13	8,4	44	28,6	39	25,3	57	37,0	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 32. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo o tempo que o técnico atua na área da saúde.

Macro Região	Menos de 1 ano		De 1 a 5 anos		de 6 a 10 anos		Mais de 10 anos		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Curitiba	0	0,0	7	41,2	3	17,6	6	35,3	1	5,9	17	100,0
Foz do Iguaçu	2	5,7	11	31,4	9	25,7	13	37,1	0	0,0	35	100,0
Guarapuava	0	0,0	7	53,8	2	15,4	4	30,8	0	0,0	13	100,0
Londrina	0	0,0	7	22,6	8	25,8	16	51,6	0	0,0	31	100,0
Maringá	4	10,0	8	20,0	7	17,5	21	52,5	0	0,0	40	100,0
Ponta Grossa	1	5,6	4	22,2	4	22,2	9	50,0	0	0,0	18	100,0
Total	7	4,5	44	28,6	33	21,4	69	44,8	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 33. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo o tempo que o técnico atua na área da saúde.

Porte	Menos de 1 ano		De 1 a 5 anos		de 6 a 10 anos		Mais de 10 anos		Não-resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil hab.	6	4,7	38	29,5	28	21,7	57	44,2	0	0,0	129	100,0
De 50 a 250 mil hab.	1	5,3	5	26,3	4	21,1	8	42,1	1	5,3	19	100,0
250 mil hab.e acima	0	0,0	1	16,7	1	16,7	4	66,7	0	0,0	6	100,0
Total	7	4,5	44	28,6	33	21,4	69	44,8	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 34. Paraná, 2006.**Distribuição dos municípios pesquisados segundo a profissão do técnico entrevistado.**

Profissão	n	%
Técnico em enfermagem	19	12,3
Técnico em Visa e Saneamento	13	8,4
Enfermeiro	5	3,2
Médico Veterinário	3	1,9
Tecnologia de alimentos	2	1,3
Auxiliar de enfermagem	14	9,1
Cursos da SMS	9	5,8
Outros Técnicos	11	7,1
Outro	13	8,4
Não possui	16	10,4
Não-resposta	49	31,8
Total	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 35. Paraná, 2006.**Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo a situação funcional do técnico entrevistado.**

Macro Região	É funcionário do quadro da prefeitura		É funcionário do quadro do Estado		Não é funcionário do quadro		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Curitiba	16	94,1	0	0,0	1	5,9	17	100,0
Foz do Iguaçu	30	85,7	1	2,9	4	11,4	35	100,0
Guarapuava	13	100,0	0	0,0	0	0,0	13	100,0
Londrina	25	80,6	2	6,5	4	12,9	31	100,0
Maringá	32	80,0	2	5,0	6	15,0	40	100,0
Ponta Grossa	16	88,9	1	5,6	1	5,6	18	100,0
Total	132	85,7	6	3,9	16	10,4	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 36. Paraná, 2006.**Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo a situação funcional do técnico entrevistado.**

Porte	É funcionário do quadro da prefeitura		É funcionário do quadro do Estado		Não é funcionário do quadro		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil hab.	110	85,3	6	4,7	13	10,1	129	100,0
De 50 a 250 mil hab.	16	84,2	0	0,0	3	15,8	19	100,0
250 mil hab.e acima	6	100,0	0	0,0	0	0,0	6	100,0
Total	132	85,7	6	3,9	16	10,4	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 37. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo o tipo de vínculo empregatício do técnico entrevistado.

Macro Região	Estatutário		CLT		Outros		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Curitiba	15	88,2	1	5,9	1	5,9	17	100,0
Foz do Iguaçu	29	82,9	2	5,7	4	11,4	35	100,0
Guarapuava	11	84,6	2	15,4	0	0,0	13	100,0
Londrina	26	83,9	4	12,9	1	3,2	31	100,0
Maringá	33	82,5	3	7,5	4	10,0	40	100,0
Ponta Grossa	14	77,8	3	16,7	1	5,6	18	100,0
Total	128	83,1	15	9,7	11	7,1	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 38. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo o tipo de vínculo empregatício do técnico entrevistado.

Porte	Estatutário		CLT		Outros		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil hab.	106	82,2	15	11,6	1	0,8	129	100,0
De 50 a 250 mil hab.	16	84,2	0	0,0	4	21,1	19	100,0
250 mil hab.e acima	6	100,0	0	0,0	0	0,0	6	100,0
Total	128	83,1	15	9,7	1	0,6	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 39. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo a área de vigilância que o técnico entrevistado atua.

Macro Região	Vigilância Sanitária		Vigilância Epidemiológica		Vigilância Ambiental		Vigilância Saúde do trabalhador		N
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Curitiba	13	76,5	6	35,3	3	17,6	3	17,6	17
Foz do Iguaçu	25	71,4	12	34,3	2	5,7	2	5,7	35
Guarapuava	8	61,5	8	61,5	4	30,8	2	15,4	13
Londrina	20	64,5	16	51,6	8	25,8	8	25,8	31
Maringá	31	77,5	20	50,0	11	27,5	7	17,5	40
Ponta Grossa	9	50,0	11	61,1	2	11,1	4	22,2	18
Total	106	68,8	73	47,4	30	19,5	26	16,9	154

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 40. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo a área de vigilância que o técnico entrevistado atua.

Porte	Vigilância Sanitária		Vigilância Epidemiológica		Vigilância Ambiental		Vigilância Saúde do trabalhador		N
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Até 50 mil hab.	91	70,5	62	48,1	25	19,4	22	17,1	129
De 50 a 250 mil hab.	12	63,2	9	47,4	3	15,8	4	21,1	19
250 mil hab.e acima	3	50,0	2	33,3	2	33,3	0	0,0	6
Total	106	68,8	73	47,4	30	19,5	26	16,9	154

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 41. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por macro-região segundo experiência anterior de trabalho do técnico entrevistado na área de vigilância.

Macro Região	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Curitiba	1	5,9	16	94,1	17	100,0
Foz do Iguaçu	5	14,3	30	85,7	35	100,0
Guarapuava	2	15,4	11	84,6	13	100,0
Londrina	7	22,6	24	77,4	31	100,0
Maringá	5	12,5	35	87,5	40	100,0
Ponta Grossa	2	11,1	16	88,9	18	100,0
Total	22	14,3	132	85,7	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 42. Paraná, 2006.

Distribuição dos municípios pesquisados por faixa populacional segundo experiência anterior de trabalho do técnico entrevistado na área de vigilância.

Porte	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Até 50 mil hab.	18	14,0	111	86,0	129	100,0
De 50 a 250 mil hab.	3	15,8	16	84,2	19	100,0
250 mil hab.e acima	1	16,7	5	83,3	6	100,0
Total	22	14,3	132	85,7	154	100,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 43. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Notificação que executam segundo macro-região.

AÇÕES DE NOTIFICAÇÃO	Macro-região						
	Curitiba	Foz do Iguaçu	Guarapuava	Londrina	Maringá	Ponta Grossa	Total
	N = 17	N = 35	N = 13	N = 31	N = 40	N = 18	N = 154
Na sua atividade você NOTIFICA:							
Casos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	47,1	51,4	69,2	77,4	67,5	55,6	62,3
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	58,8	57,1	69,2	61,3	80,0	33,3	62,3
Surtos de doenças e agravos de interesse epidemiológico (doenças diarreicas agudas, intoxicação alimentar, agrotóxicos, etc).	58,8	65,7	84,6	77,4	70,0	55,6	68,8
Eventos adversos (pós-vacinais, por medicamentos, prod. e serviços de interesse à saúde, etc).	58,8	62,9	92,3	80,6	60,0	55,6	66,9

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 44. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Notificação que executam segundo faixa populacional.

AÇÕES DE NOTIFICAÇÃO	Faixa populacional			
	Até 50 Mil	50 a 250 Mil	Mais de 250 Mil	Total
	N = 129	N = 19	N = 6	N = 154
Na sua atividade você NOTIFICA:				
Casos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	68,2	31,6	33,3	62,3
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	67,4	47,4	0,0	62,3
Surtos de doenças e agravos de interesse epidemiológico (doenças diarreicas agudas, intoxicação alimentar, agrotóxicos, etc).	72,1	57,9	33,3	68,8
Eventos adversos (pós-vacinais, por medicamentos, prod. e serviços de interesse à saúde, etc).	69,8	52,6	50,0	66,9

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 45. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Notificação segundo macro-região, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE NOTIFICAÇÃO	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria
Na sua atividade você NOTIFICA:														
Casos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	47,1	41,18	51,4	34,3	69,2	15,4	77,4	9,7	67,5	25,0	55,6	38,9	62,3	26,6
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	58,8	29,4	57,1	28,6	69,2	30,8	61,3	22,6	80,0	15,0	33,3	33,3	62,3	24,7
Surtos de doenças e agravos de interesse epidemiológico (doenças diarreicas agudas, intoxicação alimentar, agrotóxicos, etc).	58,8	35,3	65,7	25,7	84,6	7,7	77,4	12,9	70,0	25,0	55,6	33,3	68,8	23,4
Eventos adversos (pós-vacinais, por medicamentos, prod. e serviços de interesse à saúde, etc).	58,8	35,3	62,9	31,4	92,3	7,7	80,6	12,9	60,0	30,0	55,6	33,3	66,9	26,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 46. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Notificação segundo faixa populacional, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE NOTIFICAÇÃO	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria
Na sua atividade você NOTIFICA:								
Casos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	68,2	23,3	31,6	42,1	33,3	50,0	62,3	26,1
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	67,4	20,9	47,4	31,6	0,0	83,3	62,3	24,8
Surto de doenças e agravos de interesse epidemiológico (doenças diarreicas agudas, intoxicação alimentar, agrotóxicos, etc).	72,1	21,7	57,9	26,3	33,3	50,0	68,8	23,5
Eventos adversos (pós-vacinais, por medicamentos, prod. e serviços de interesse à saúde, etc).	69,8	24,0	52,6	31,6	50,0	50,0	66,9	26,1

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 47. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Notificação segundo macro-região, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE NOTIFICAÇÃO	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Na sua atividade você NOTIFICA:														
Casos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	52,9	58,82	48,6	65,7	30,8	84,6	22,6	90,3	32,5	72,5	44,4	61,1	37,7	72,7
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	41,2	70,6	42,9	71,4	30,8	69,2	38,7	77,4	20,0	82,5	66,7	66,7	37,7	74,7
Surtos de doenças e agravos de interesse epidemiológico (doenças diarreicas agudas, intoxicação alimentar, agrotóxicos, etc).	41,2	64,7	34,3	74,3	15,4	92,3	22,6	87,1	30,0	75,0	44,4	66,7	31,2	76,6
Eventos adversos (pós-vacinais, por medicamentos, prod. e serviços de interesse à saúde, etc).	41,2	64,7	37,1	68,6	7,7	92,3	19,4	87,1	40,0	70,0	44,4	66,7	33,1	74,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 48. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Notificação segundo faixa populacional, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE NOTIFICAÇÃO	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Na sua atividade você NOTIFICA:								
Casos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	31,8	76,7	68,4	52,6	66,7	50,0	37,7	72,7
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	32,6	78,3	52,6	68,4	100,0	16,7	37,7	74,7
Surtos de doenças e agravos de interesse epidemiológico (doenças diarreicas agudas, intoxicação alimentar, agrotóxicos, etc).	27,9	78,3	42,1	73,7	66,7	50,0	31,2	76,6
Eventos adversos (pós-vacinais, por medicamentos, prod. e serviços de interesse à saúde, etc).	30,2	76,0	47,4	68,4	50,0	50,0	33,1	74,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 49. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Notificação segundo o tipo de vigilância em que atua.

AÇÕES DE NOTIFICAÇÃO	Tipo de Vigilância			
	Somente Epidemiológica	Somente Sanitária	Outros	Total
	N = 44	N = 67	N = 43	N = 154
Na sua atividade você NOTIFICA:				
Casos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	81,8	49,3	62,8	62,3
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	34,1	74,6	72,1	62,3
Surtos de doenças e agravos de interesse epidemiológico (doenças diarreicas agudas, intoxicação alimentar, agrotóxicos, etc).	88,6	55,2	69,8	68,8
Eventos adversos (pós-vacinais, por medicamentos, prod. e serviços de interesse à saúde, etc).	86,4	53,7	67,4	66,9

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 50. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Investigação que executam segundo macro-região.

AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO	Macro-região						
	Curitiba	Foz do Iguaçu	Guarapuava	Londrina	Maringá	Ponta Grossa	Total
	N = 17	N = 35	N = 13	N = 31	N = 40	N = 18	N = 154
Na sua atividade você INVESTIGA:							
Casos suspeitos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	82,4	77,1	92,3	90,3	70,0	66,7	78,6
Situações (fatores) de risco à saúde.	88,2	85,7	92,3	93,5	90,0	72,2	87,7
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	70,6	68,6	61,5	64,5	80,0	33,3	66,2
Surto.	88,2	82,9	100,0	90,3	87,5	72,2	86,4
Eventos adversos.	76,5	71,4	100,0	80,6	75,0	61,1	76,0
Óbito materno.	23,5	40,0	53,8	41,9	35,0	38,9	38,3
Óbito infantil.	23,5	42,9	53,8	41,9	37,5	38,9	39,6
Realiza busca ativa para identificação de agravos.	64,7	62,9	84,6	71,0	80,0	61,1	70,8

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 51. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Investigação que executam segundo faixa populacional.

AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO	Faixa populacional			
	Até 50 Mil	50 a 250 Mil	Mais de 250 Mil	Total
	N = 129	N = 19	N = 6	N = 154
Na sua atividade você INVESTIGA:				
Casos suspeitos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	82,2	68,4	33,3	78,6
Situações (fatores) de risco à saúde.	89,1	78,9	83,3	87,7
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	71,3	52,6	0,0	66,2
Surto.	87,6	84,2	66,7	86,4
Eventos adversos.	77,5	68,4	66,7	76,0
Óbito materno.	41,9	21,1	16,7	38,3
Óbito infantil.	43,4	21,1	16,7	39,6
Realiza busca ativa para identificação de agravos.	73,6	52,6	66,7	70,8

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 52. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Investigação segundo macro-região, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria
Na sua atividade você INVESTIGA:														
Casos suspeitos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	82,4	11,8	77,1	17,1	92,3	7,7	90,3	6,5	70,0	17,5	66,7	33,3	78,6	15,6
Situações (fatores) de risco à saúde.	88,2	0,0	85,7	5,7	92,3	7,7	93,5	6,5	90,0	2,5	72,2	27,8	87,7	7,1
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	70,6	23,5	68,6	20,0	61,5	30,8	64,5	25,8	80,0	12,5	33,3	44,4	66,2	23,4
Surtos.	88,2	5,9	82,9	14,3	100,0	0,0	90,3	6,5	87,5	7,5	72,2	27,8	86,4	10,4
Eventos adversos.	76,5	23,5	71,4	20,0	100,0	0,0	80,6	6,5	75,0	15,0	61,1	27,8	76,0	15,6
Óbito materno.	23,5	47,1	40,0	42,9	53,8	38,5	41,9	35,5	35,0	55,0	38,9	50,0	38,3	45,5
Óbito infantil.	23,5	47,1	42,9	42,9	53,8	38,5	41,9	35,5	37,5	52,5	38,9	50,0	39,6	44,8
Realiza busca ativa para identificação de agravos.	64,7	17,6	62,9	20,0	84,6	7,7	71,0	9,7	80,0	12,5	61,1	27,8	70,8	15,6

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 53. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Investigação segundo faixa populacional, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria
Na sua atividade você INVESTIGA:								
Casos suspeitos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	82,2	12,4	68,4	26,3	33,3	50,0	78,6	15,7
Situações (fatores) de risco à saúde.	89,1	5,4	78,9	15,8	83,3	16,7	87,7	7,2
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	71,3	18,6	52,6	31,6	0,0	100,0	66,2	23,5
Surtos.	87,6	8,5	84,2	15,8	66,7	33,3	86,4	10,5
Eventos adversos.	77,5	13,2	68,4	26,3	66,7	33,3	76,0	15,7
Óbito materno.	41,9	43,4	21,1	47,4	16,7	83,3	38,3	45,8
Óbito infantil.	43,4	42,6	21,1	47,4	16,7	83,3	39,6	45,1
Realiza busca ativa para identificação de agravos.	73,6	12,4	52,6	31,6	66,7	33,3	70,8	15,7

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 54. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Investigação segundo macro-região, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Na sua atividade você INVESTIGA:														
Casos suspeitos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	17,6	88,2	22,9	82,9	7,7	92,3	9,7	93,5	30,0	80,0	33,3	66,7	21,4	83,8
Situações (fatores) de risco à saúde.	11,8	100,0	14,3	94,3	7,7	92,3	6,5	90,3	10,0	95,0	27,8	72,2	12,3	91,6
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	29,4	76,5	31,4	80,0	38,5	69,2	35,5	71,0	20,0	85,0	66,7	50,0	33,8	74,7
Surto.	11,8	94,1	17,1	85,7	0,0	100,0	9,7	90,3	12,5	90,0	27,8	72,2	13,6	88,3
Eventos adversos.	23,5	76,5	28,6	80,0	0,0	100,0	19,4	90,3	25,0	82,5	38,9	72,2	24,0	83,1
Óbito materno.	76,5	52,9	60,0	57,1	46,2	61,5	58,1	61,3	65,0	42,5	61,1	50,0	61,7	53,2
Óbito infantil.	76,5	52,9	57,1	57,1	46,2	61,5	58,1	61,3	62,5	45,0	61,1	50,0	60,4	53,9
Realiza busca ativa para identificação de agravos.	35,3	82,4	37,1	80,0	15,4	92,3	29,0	90,3	20,0	87,5	38,9	72,2	29,2	84,4

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 55. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Investigação segundo faixa populacional, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Na sua atividade você INVESTIGA:								
Casos suspeitos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	17,8	86,8	31,6	73,7	66,7	50,0	21,4	83,8
Situações (fatores) de risco à saúde.	10,9	93,0	21,1	84,2	16,7	83,3	12,3	91,6
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	28,7	79,1	47,4	68,4	100,0	0,0	33,8	74,7
Surto.	12,4	89,9	15,8	84,2	33,3	66,7	13,6	88,3
Eventos adversos.	22,5	85,3	31,6	73,7	33,3	66,7	24,0	83,1
Óbito materno.	58,1	55,0	78,9	52,6	83,3	16,7	61,7	53,2
Óbito infantil.	56,6	55,8	78,9	52,6	83,3	16,7	60,4	53,9
Realiza busca ativa para identificação de agravos.	26,4	87,6	47,4	68,4	33,3	66,7	29,2	84,4

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 56. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Investigação segundo o tipo de vigilância em que atua.

AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO	Tipo de Vigilância			
	Somente Epidemiológica	Somente Sanitária	Outros	Total
	N = 44	N = 67	N = 43	N = 154
Na sua atividade você INVESTIGA:				
Casos suspeitos de Doenças de Notificação Compulsória e Agravos de interesse à saúde.	86,4	70,1	83,7	78,6
Situações (fatores) de risco à saúde.	79,5	91,0	90,7	87,7
Casos de morte de animais com suspeita de transmissão de zoonoses.	31,8	80,6	81,4	66,9
Surtos.	86,4	79,1	97,7	86,4
Eventos adversos.	79,5	68,7	83,7	76,0
Óbito materno.	70,5	17,9	37,2	38,3
Óbito infantil.	70,5	19,4	39,5	39,6
Realiza busca ativa para identificação de agravos.	79,5	62,7	74,4	70,8

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 57. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Coleta para Diagnóstico Laboratorial que executam segundo macro-região.

AÇÕES DE COLETA	Macro-região						
	Curitiba	Foz do Iguaçu	Guarapuava	Londrina	Maringá	Ponta Grossa	Total
	N = 17	N = 35	N = 13	N = 31	N = 40	N = 18	N = 154
Na sua atividade você realiza COLETA de:							
Amostras para diagnóstico laboratorial de doenças e de zoonoses (malária, esquistossomose, leishmaniose, raiva, etc)	64,7	54,3	76,9	77,4	57,5	44,4	61,7
Amostras de material para análise (Alimentos, medicamentos, cosméticos, etc.).	70,6	74,3	76,9	61,3	77,5	44,4	68,8
Vetores para exame entomológico.	70,6	34,3	53,8	61,3	57,5	22,2	50,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 58. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Coleta para Diagnóstico Laboratorial que executam segundo faixa populacional.

AÇÕES DE COLETA	Faixa populacional			
	Até 50 Mil	50 a 250 Mil	Mais de 250 Mil	Total
	N = 129	N = 19	N = 6	N = 154
Na sua atividade você realiza COLETA de:				
Amostras para diagnóstico laboratorial de doenças e de zoonoses (malária, esquistossomose, leishmaniose, raiva, etc)	62,0	73,7	16,7	61,7
Amostras de material para análise (Alimentos, medicamentos, cosméticos, etc.).	72,1	63,2	16,7	68,8
Vetores para exame entomológico.	55,0	31,6	0,0	50,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 59. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Coleta para Diagnóstico Laboratorial segundo macro-região, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE COLETA	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria
Na sua atividade você realiza COLETA de:														
Amostras para diagnóstico laboratorial de doenças e de zoonoses (malária, esquistossomose, leishmaniose, raiva, etc)	64,7	23,5	54,3	22,9	76,9	15,4	77,4	12,9	57,5	32,5	44,4	44,4	61,7	25,3
Amostras de material para análise (Alimentos, medicamentos, cosméticos, etc.).	70,6	17,6	74,3	17,1	76,9	7,7	61,3	25,8	77,5	22,5	44,4	55,6	68,8	24,0
Vetores para exame entomológico.	70,6	11,8	34,3	45,7	53,8	30,8	61,3	25,8	57,5	35,0	22,2	72,2	50,0	37,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 60. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Coleta para Diagnóstico Laboratorial segundo faixa populacional, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE COLETA	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria
Na sua atividade você realiza COLETA de:								
Amostras para diagnóstico laboratorial de doenças e de zoonoses (malária, esquistossomose, leishmaniose, raiva, etc)	62,0	24,8	73,7	15,8	16,7	66,7	61,7	25,5
Amostras de material para análise (Alimentos, medicamentos, cosméticos, etc.).	72,1	21,7	63,2	21,1	16,7	83,3	68,8	24,2
Vetores para exame entomológico.	55,0	34,1	31,6	42,1	0,0	83,3	50,0	37,3

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 61. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Coleta para Diagnóstico Laboratorial segundo macro-região, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE COLETA	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Na sua atividade você realiza COLETA de:														
Amostras para diagnóstico laboratorial de doenças e de zoonoses (malária, esquistossomose, leishmaniose, raiva, etc)	35,3	76,5	45,7	74,3	23,1	84,6	22,6	87,1	42,5	67,5	55,6	55,6	38,3	74,0
Amostras de material para análise (Alimentos, medicamentos, cosméticos, etc.).	29,4	82,4	25,7	82,9	23,1	92,3	38,7	74,2	22,5	77,5	55,6	44,4	31,2	76,0
Vetores para exame entomológico.	29,4	88,2	65,7	54,3	46,2	69,2	38,7	74,2	42,5	65,0	77,8	27,8	50,0	63,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 62. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Coleta para Diagnóstico Laboratorial segundo faixa populacional, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE COLETA	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Na sua atividade você realiza COLETA de:								
Amostras para diagnóstico laboratorial de doenças e de zoonoses (malária, esquistossomose, leishmaniose, raiva, etc)	38,0	74,4	26,3	84,2	83,3	33,3	38,3	74,0
Amostras de material para análise (Alimentos, medicamentos, cosméticos, etc.).	27,9	78,3	36,8	78,9	83,3	16,7	31,2	76,0
Vetores para exame entomológico.	45,0	65,9	68,4	57,9	100,0	16,7	50,0	63,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 63. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Coleta para Diagnóstico Laboratorial segundo o tipo de vigilância em que atua.

AÇÕES DE COLETA	Tipo de Vigilância			
	Somente Epidemiológica	Somente Sanitária	Outros	Total
	N = 44	N = 67	N = 43	N = 154
Na sua atividade você realiza COLETA de:				
Amostras para diagnóstico laboratorial de doenças e de zoonoses (malária, esquistossomose, leishmaniose, raiva, etc)	43,2	62,7	79,1	61,7
Amostras de material para análise (Alimentos, medicamentos, cosméticos, etc.).	36,4	86,6	74,4	68,8
Vetores para exame entomológico.	27,3	59,7	58,1	50,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 64. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Assistência ao Paciente/Usuário que executam segundo macro-região.

AÇÕES DE ASSISTÊNCIA	Macro-região						
	Curitiba	Foz do Iguaçu	Guarapuava	Londrina	Maringá	Ponta Grossa	Total
	N = 17	N = 35	N = 13	N = 31	N = 40	N = 18	N = 154
Em relação às atividades que envolvem assistência:							
Administra medicamentos para o controle de endemias	17,6	25,7	38,5	35,5	10,0	44,4	26,0
<i>Malária</i>	11,8	5,7	23,1	19,4	7,5	11,1	11,7
<i>Esquistossomose</i>	5,9	8,6	15,4	22,6	7,5	11,1	11,7
<i>Filariose</i>	5,9	8,6	7,7	16,1	7,5	5,6	9,1
<i>Tuberculose</i>	17,6	25,7	23,1	32,3	7,5	44,4	23,4
<i>Hanseníase</i>	17,6	22,9	23,1	32,3	7,5	44,4	22,7
<i>Outra</i>	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	5,6	1,9
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento	29,4	45,7	69,2	64,5	45,0	66,7	51,9
<i>Tuberculose</i>	17,6	37,1	53,8	51,6	40,0	50,0	41,6
<i>Hanseníase</i>	23,5	31,4	53,8	48,4	37,5	61,1	40,9
<i>Esquistossomose</i>	5,9	20,0	15,4	41,9	25,0	11,1	22,7
<i>Filariose</i>	5,9	17,1	7,7	32,3	20,0	11,1	18,2
<i>Anti-rábica</i>	17,6	45,7	61,5	61,3	40,0	38,9	44,8
<i>Outra</i>	0,0	0,0	15,4	9,7	2,5	11,1	5,2
Realiza ações de quimioprofilaxia	23,5	37,1	30,8	45,2	22,5	44,4	33,8

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 65. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Assistência ao Paciente/Usuário que executam segundo faixa populacional.

AÇÕES DE ASSISTÊNCIA	Faixa populacional			
	Até 50 Mil	50 a 250 Mil	Mais de 250 Mil	Total
	N = 129	N = 19	N = 6	N = 154
Em relação às atividades que envolvem assistência:				
Administra medicamentos para o controle de endemias	28,7	15,8	0,0	26,0
<i>Malária</i>	12,4	10,5	0,0	11,7
<i>Esquistossomose</i>	14,0	0,0	0,0	11,7
<i>Filariose</i>	10,9	0,0	0,0	9,1
<i>Tuberculose</i>	26,4	10,5	0,0	23,4
<i>Hanseníase</i>	25,6	10,5	0,0	22,7
<i>Outra</i>	2,3	0,0	0,0	1,9
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento	56,6	26,3	33,3	51,9
<i>Tuberculose</i>	46,5	15,8	16,7	41,6
<i>Hanseníase</i>	45,0	21,1	16,7	40,9
<i>Esquistossomose</i>	25,6	0,0	33,3	22,7
<i>Filariose</i>	20,2	0,0	33,3	18,2
<i>Anti-rábica</i>	49,6	15,8	33,3	44,8
<i>Outra</i>	5,4	5,3	0,0	5,2
Realiza ações de quimioprofilaxia	35,7	21,1	33,3	33,8

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 66. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Assistência ao Paciente/Usuário segundo macro-região, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE ASSISTÊNCIA	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria
Em relação às atividades que envolvem assistência:														
Administra medicamentos para o controle de endemias	17,6	41,2	25,7	37,1	38,5	76,9	35,5	51,6	10,0	37,5	44,4	55,6	26,0	46,1
<i>Malária</i>	11,8	-	5,7	-	23,1	-	19,4	-	7,5	-	11,1	-	11,7	-
<i>Esquistossomose</i>	5,9	-	8,6	-	15,4	-	22,6	-	7,5	-	11,1	-	11,7	-
<i>Filariose</i>	5,9	-	8,6	-	7,7	-	16,1	-	7,5	-	5,6	-	9,1	-
<i>Tuberculose</i>	17,6	-	25,7	-	23,1	-	32,3	-	7,5	-	44,4	-	23,4	-
<i>Hanseníase</i>	17,6	-	22,9	-	23,1	-	32,3	-	7,5	-	44,4	-	22,7	-
<i>Outra</i>	0,0	-	0,0	-	0,0	-	6,5	-	0,0	-	5,6	-	1,9	-
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento	29,4	64,7	45,7	51,4	69,2	84,6	64,5	77,4	45,0	60,0	66,7	66,7	51,9	64,9
<i>Tuberculose</i>	17,6	-	37,1	-	53,8	-	51,6	-	40,0	-	50,0	-	41,6	-
<i>Hanseníase</i>	23,5	-	31,4	-	53,8	-	48,4	-	37,5	-	61,1	-	40,9	-
<i>Esquistossomose</i>	5,9	-	20,0	-	15,4	-	41,9	-	25,0	-	11,1	-	22,7	-
<i>Filariose</i>	5,9	-	17,1	-	7,7	-	32,3	-	20,0	-	11,1	-	18,2	-
<i>Anti-rábica</i>	17,6	-	45,7	-	61,5	-	61,3	-	40,0	-	38,9	-	44,8	-
<i>Outra</i>	0,0	-	0,0	-	15,4	-	9,7	-	2,5	-	11,1	-	5,2	-
Realiza ações de quimioprofilaxia	23,5	58,8	37,1	51,4	30,8	38,5	45,2	35,5	22,5	50,0	44,4	50,0	33,8	47,4

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 67. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Assistência ao Paciente/Usuário segundo faixa populacional, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE ASSISTÊNCIA	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria
Em relação às atividades que envolvem assistência:								
Administra medicamentos para o controle de endemias	28,7	49,6	15,8	31,6	0,0	16,7	26,0	45,8
<i>Malária</i>	12,4	-	10,5	-	0,0	-	11,7	-
<i>Esquistossomose</i>	14,0	-	0,0	-	0,0	-	11,7	-
<i>Filariose</i>	10,9	-	0,0	-	0,0	-	9,1	-
<i>Tuberculose</i>	26,4	-	10,5	-	0,0	-	23,4	-
<i>Hanseníase</i>	25,6	-	10,5	-	0,0	-	22,7	-
<i>Outra</i>	2,3	-	0,0	-	0,0	-	1,9	-
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento	56,6	68,2	26,3	52,6	33,3	33,3	51,9	64,7
<i>Tuberculose</i>	46,5	-	15,8	-	16,7	-	41,6	-
<i>Hanseníase</i>	45,0	-	21,1	-	16,7	-	40,9	-
<i>Esquistossomose</i>	25,6	-	0,0	-	33,3	-	22,7	-
<i>Filariose</i>	20,2	-	0,0	-	33,3	-	18,2	-
<i>Anti-rábica</i>	49,6	-	15,8	-	33,3	-	44,8	-
<i>Outra</i>	5,4	-	5,3	-	0,0	-	5,2	-
Realiza ações de quimioprofilaxia	35,7	44,2	21,1	63,2	33,3	66,7	33,8	47,7

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 68. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Assistência ao Paciente/Usuário segundo macro-região, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE ASSISTÊNCIA	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação às atividades que envolvem assistência:														
Administra medicamentos para o controle de endemias	82,4	64,7	74,3	62,9	61,5	23,1	64,5	48,4	90,0	65,0	55,6	44,4	74,0	55,2
Malária	88,2	-	94,3	-	76,9	-	80,6	-	92,5	-	88,9	-	88,3	-
Esquistossomose	94,1	-	91,4	-	84,6	-	77,4	-	92,5	-	88,9	-	88,3	-
Filariose	94,1	-	91,4	-	92,3	-	83,9	-	92,5	-	94,4	-	90,9	-
Tuberculose	82,4	-	74,3	-	76,9	-	67,7	-	92,5	-	55,6	-	76,6	-
Hanseníase	82,4	-	77,1	-	76,9	-	67,7	-	92,5	-	55,6	-	77,3	-
Outra	100,0	-	100,0	-	100,0	-	93,5	-	100,0	-	94,4	-	98,1	-
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento	70,6	41,2	54,3	48,6	30,8	15,4	35,5	22,6	55,0	40,0	33,3	33,3	48,1	35,7
Tuberculose	82,4	-	62,9	-	46,2	-	48,4	-	60,0	-	50,0	-	58,4	-
Hanseníase	76,5	-	68,6	-	46,2	-	51,6	-	62,5	-	38,9	-	59,1	-
Esquistossomose	94,1	-	80,0	-	84,6	-	58,1	-	75,0	-	88,9	-	77,3	-
Filariose	94,1	-	82,9	-	92,3	-	67,7	-	80,0	-	88,9	-	81,8	-
Anti-rábica	82,4	-	54,3	-	38,5	-	38,7	-	60,0	-	61,1	-	55,2	-
Outra	100,0	-	100,0	-	84,6	-	90,3	-	97,5	-	88,9	-	94,8	-
Realiza ações de quimioprofilaxia	76,5	41,2	62,9	48,6	69,2	61,5	54,8	64,5	77,5	47,5	55,6	50,0	66,2	51,9

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 69. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Assistência ao Paciente/Usuário segundo faixa populacional, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE ASSISTÊNCIA	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação às atividades que envolvem assistência:								
Administra medicamentos para o controle de endemias	71,3	51,9	84,2	68,4	100,0	83,3	74,0	55,2
<i>Malária</i>	87,6	-	89,5	-	100,0	-	88,3	-
<i>Esquistossomose</i>	86,0	-	100,0	-	100,0	-	88,3	-
<i>Filariose</i>	89,1	-	100,0	-	100,0	-	90,9	-
<i>Tuberculose</i>	73,6	-	89,5	-	100,0	-	76,6	-
<i>Hanseníase</i>	74,4	-	89,5	-	100,0	-	77,3	-
<i>Outra</i>	97,7	-	100,0	-	100,0	-	98,1	-
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento	43,4	32,6	73,7	47,4	66,7	66,7	48,1	35,7
<i>Tuberculose</i>	53,5	-	84,2	-	83,3	-	58,4	-
<i>Hanseníase</i>	55,0	-	78,9	-	83,3	-	59,1	-
<i>Esquistossomose</i>	74,4	-	100,0	-	66,7	-	77,3	-
<i>Filariose</i>	79,8	-	100,0	-	66,7	-	81,8	-
<i>Anti-rábica</i>	50,4	-	84,2	-	66,7	-	55,2	-
<i>Outra</i>	94,6	-	94,7	-	100,0	-	94,8	-
Realiza ações de quimioprofilaxia	64,3	55,0	78,9	36,8	66,7	33,3	66,2	51,9

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 70. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Assistência ao Paciente/Usuário segundo o tipo de vigilância em que atua.

AÇÕES DE ASSISTÊNCIA	Tipo de Vigilância			
	Somente Epidemiológica	Somente Sanitária	Outros	Total
	N = 44	N = 67	N = 43	N = 154
Em relação às atividades que envolvem assistência:				
Administra medicamentos para o controle de endemias	50,0	14,9	18,6	26,0
<i>Malária</i>	11,4	11,9	11,6	11,7
<i>Esquistossomose</i>	18,2	10,4	7,0	11,7
<i>Filariose</i>	11,4	9,0	7,0	9,1
<i>Tuberculose</i>	47,7	11,9	16,3	23,4
<i>Hanseníase</i>	47,7	10,4	16,3	22,7
<i>Outra</i>	6,8	0,0	0,0	1,9
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento	81,8	32,8	51,2	51,9
<i>Tuberculose</i>	68,2	22,4	44,2	41,6
<i>Hanseníase</i>	75,0	19,4	39,5	40,9
<i>Esquistossomose</i>	31,8	17,9	20,9	22,7
<i>Filariose</i>	22,7	16,4	16,3	18,2
<i>Anti-rábica</i>	65,9	32,8	41,9	44,8
<i>Outra</i>	9,1	4,5	2,3	5,2
Realiza ações de quimioprofilaxia	54,5	22,4	30,2	33,8

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela. 71 Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Controle de Vetores e Animais que executam segundo macro-região.

AÇÕES DE CONTROLE DE VETORES E ANIMAIS	Macro-região						
	Curitiba	Foz do Iguaçu	Guarapuava	Londrina	Maringá	Ponta Grossa	Total
	N = 17	N = 35	N = 13	N = 31	N = 40	N = 18	N = 154
Em relação ao controle de vetores e animais:							
Identifica animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana.	58,8	68,6	69,2	67,7	65,0	38,9	63,0
Captura animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana	58,8	51,4	53,8	45,2	57,5	33,3	50,6
Realiza eutanásia de animais (cães, gatos, bovinos, eqüinos, suínos, caprinos, ovinos)	35,3	22,9	30,8	29,0	25,0	5,6	24,7
Identifica e elimina focos e/ou criadouros de endemias:	58,8	51,4	38,5	51,6	57,5	33,3	50,6
<i>Aedes aegypti (dengue)</i>	52,9	51,4	38,5	51,6	57,5	33,3	50,0
<i>Albopictus (febre amarela silvestre)</i>	41,2	28,6	38,5	41,9	32,5	22,2	33,8
<i>Triatomíneos (chagas)</i>	11,8	22,9	38,5	45,2	40,0	27,8	32,5
<i>Flebotomíneos (leishmaniose)</i>	11,8	14,3	38,5	41,9	35,0	22,2	27,9
<i>Anofelinos (malária)</i>	11,8	17,1	38,5	25,8	25,0	16,7	22,1
Impede o acesso de roedores e insetos nas áreas de risco e elimina fatores de atração e proliferação:	47,1	37,1	53,8	48,4	50,0	27,8	44,2
<i>Borrifação</i>	11,8	20,0	53,8	41,9	42,5	16,7	31,8
<i>Desratização</i>	23,5	20,0	53,8	41,9	37,5	16,7	31,8
<i>Limpeza</i>	29,4	34,3	53,8	45,2	47,5	27,8	40,3
<i>Eliminação de depósitos</i>	29,4	31,4	46,2	45,2	45,0	22,2	37,7
<i>Aplicação de moluscicida</i>	5,9	8,6	7,7	25,8	12,5	0,0	11,7
<i>Outro</i>	5,9	0,0	0,0	3,2	2,5	0,0	1,9
Realiza observação clínica de animais agressores.	64,7	48,6	61,5	61,3	55,0	44,4	55,2
Realiza censo animal e seu respectivo registro.	29,4	22,9	7,7	38,7	35,0	38,9	30,5

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 72. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Controle de Vetores e Animais que executam segundo faixa populacional.

AÇÕES DE CONTROLE DE VETORES E ANIMAIS	Faixa populacional			
	Até 50 Mil	50 a 250 Mil	Mais de 250 Mil	Total
	N = 129	N = 19	N = 6	N = 154
Em relação ao controle de vetores e animais:				
Identifica animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana.	67,4	47,4	16,7	63,0
Captura animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana	55,0	36,8	0,0	50,6
Realiza eutanásia de animais (cães, gatos, bovinos, eqüinos, suínos, caprinos, ovinos)	26,4	21,1	0,0	24,7
Identifica e elimina focos e/ou criadouros de endemias:	54,3	36,8	16,7	50,6
<i>Aedes aegypti (dengue)</i>	54,3	31,6	16,7	50,0
<i>Albopictus (febre amarela silvestre)</i>	36,4	26,3	0,0	33,8
<i>Triatomíneos (chagas)</i>	36,4	15,8	0,0	32,5
<i>Flebotomíneos (leishmaniose)</i>	31,0	15,8	0,0	27,9
<i>Anofelinos (malária)</i>	24,8	10,5	0,0	22,1
Impede o acesso de roedores e insetos nas áreas de risco e elimina fatores de atração e proliferação:	47,3	31,6	16,7	44,2
<i>Borrifação</i>	34,9	21,1	0,0	31,8
<i>Desratização</i>	34,9	21,1	0,0	31,8
<i>Limpeza</i>	44,2	21,1	16,7	40,3
<i>Eliminação de depósitos</i>	41,9	15,8	16,7	37,7
<i>Aplicação de moluscicida</i>	13,2	5,3	0,0	11,7
<i>Outro</i>	2,3	0,0	0,0	1,9
Realiza observação clínica de animais agressores.	58,9	47,4	0,0	55,2
Realiza censo animal e seu respectivo registro.	32,6	26,3	0,0	30,5

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 73. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Controle de Vetores e Animais segundo macro-região, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE CONTROLE DE VETORES E ANIMAIS	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria
Em relação ao controle de vetores e animais:														
Identifica animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana.	58,8	11,8	68,6	22,9	69,2	30,8	67,7	29,0	65,0	30,0	38,9	55,6	63,0	29,2
Captura animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana	58,8	23,5	51,4	25,7	53,8	30,8	45,2	41,9	57,5	30,0	33,3	55,6	50,6	33,8
Realiza eutanásia de animais (cães, gatos, bovinos, eqüinos, suínos, caprinos, ovinos)	35,3	47,1	22,9	57,1	30,8	46,2	29,0	61,3	25,0	40,0	5,6	72,2	24,7	53,2
Identifica e elimina focos e/ou criadouros de endemias:	58,8	76,5	51,4	57,1	38,5	53,8	51,6	64,5	57,5	62,5	33,3	33,3	50,6	59,1
<i>Aedes aegypti (dengue)</i>	52,9	-	51,4	-	38,5	-	51,6	-	57,5	-	33,3	-	50,0	-
<i>Albopictus (febre amarela silvestre)</i>	41,2	-	28,6	-	38,5	-	41,9	-	32,5	-	22,2	-	33,8	-
<i>Triatomíneos (chagas)</i>	11,8	-	22,9	-	38,5	-	45,2	-	40,0	-	27,8	-	32,5	-
<i>Flebotomíneos (leishmaniose)</i>	11,8	-	14,3	-	38,5	-	41,9	-	35,0	-	22,2	-	27,9	-
<i>Anofelinos (malária)</i>	11,8	-	17,1	-	38,5	-	25,8	-	25,0	-	16,7	-	22,1	-
Impede o acesso de roedores e insetos nas áreas de risco e elimina fatores de atração e proliferação:	47,1	70,6	37,1	51,4	53,8	61,5	48,4	64,5	50,0	57,5	27,8	27,8	44,2	55,8
<i>Borrifação</i>	11,8	-	20,0	-	53,8	-	41,9	-	42,5	-	16,7	-	31,8	-
<i>Desratização</i>	23,5	-	20,0	-	53,8	-	41,9	-	37,5	-	16,7	-	31,8	-
<i>Limpeza</i>	29,4	-	34,3	-	53,8	-	45,2	-	47,5	-	27,8	-	40,3	-
<i>Eliminação de depósitos</i>	29,4	-	31,4	-	46,2	-	45,2	-	45,0	-	22,2	-	37,7	-
<i>Aplicação de moluscicida</i>	5,9	-	8,6	-	7,7	-	25,8	-	12,5	-	0,0	-	11,7	-
<i>Outro</i>	5,9	-	0,0	-	0,0	-	3,2	-	2,5	-	0,0	-	1,9	-
Realiza observação clínica de animais agressores.	64,7	23,5	48,6	37,1	61,5	38,5	61,3	32,3	55,0	30,0	44,4	50,0	55,2	34,4
Realiza censo animal e seu respectivo registro.	29,4	29,4	22,9	42,9	7,7	46,2	38,7	32,3	35,0	32,5	38,9	50,0	30,5	37,7

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 74. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Controle de Vetores e Animais segundo faixa populacional, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE CONTROLE DE VETORES E ANIMAIS	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria
Em relação ao controle de vetores e animais:								
Identifica animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana.	67,4	25,6	47,4	36,8	16,7	83,3	63,0	29,4
Captura animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana	55,0	30,2	36,8	42,1	0,0	83,3	50,6	34,0
Realiza eutanásia de animais (cães, gatos, bovinos, eqüinos, suínos, caprinos, ovinos)	26,4	51,2	21,1	57,9	0,0	83,3	24,7	53,6
Identifica e elimina focos e/ou criadouros de endemias:	54,3	62,0	36,8	52,6	16,7	16,7	50,6	58,8
<i>Aedes aegypti (dengue)</i>	54,3	-	31,6	-	16,7	-	50,0	-
<i>Albopictus (febre amarela silvestre)</i>	36,4	-	26,3	-	0,0	-	33,8	-
<i>Triatomíneos (chagas)</i>	36,4	-	15,8	-	0,0	-	32,5	-
<i>Flebotomíneos (leishmaniose)</i>	31,0	-	15,8	-	0,0	-	27,9	-
<i>Anofelinos (malária)</i>	24,8	-	10,5	-	0,0	-	22,1	-
Impede o acesso de roedores e insetos nas áreas de risco e elimina fatores de atração e proliferação:	47,3	58,9	31,6	47,4	16,7	16,7	44,2	55,6
<i>Borrifação</i>	34,9	-	21,1	-	0,0	-	31,8	-
<i>Desratização</i>	34,9	-	21,1	-	0,0	-	31,8	-
<i>Limpeza</i>	44,2	-	21,1	-	16,7	-	40,3	-
<i>Eliminação de depósitos</i>	41,9	-	15,8	-	16,7	-	37,7	-
<i>Aplicação de moluscicida</i>	13,2	-	5,3	-	0,0	-	11,7	-
<i>Outro</i>	2,3	-	0,0	-	0,0	-	1,9	-
Realiza observação clínica de animais agressores.	58,9	30,2	47,4	42,1	0,0	100,0	55,2	34,6
Realiza censo animal e seu respectivo registro.	32,6	34,1	26,3	42,1	0,0	100,0	30,5	37,9

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 75. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Controle de Vetores e Animais segundo macro-região, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE CONTROLE DE VETORES E ANIMAIS	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação ao controle de vetores e animais:														
Identifica animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana.	41,2	88,2	31,4	77,1	30,8	69,2	32,3	71,0	35,0	70,0	61,1	44,4	37,0	70,8
Captura animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana	41,2	76,5	48,6	74,3	46,2	69,2	54,8	58,1	42,5	70,0	66,7	44,4	49,4	66,2
Realiza eutanásia de animais (cães, gatos, bovinos, eqüinos, suínos, caprinos, ovinos)	64,7	47,1	77,1	42,9	69,2	53,8	71,0	38,7	75,0	60,0	94,4	27,8	75,3	46,1
Identifica e elimina focos e/ou criadouros de endemias:	41,2	29,4	48,6	45,7	61,5	46,2	48,4	35,5	42,5	37,5	66,7	66,7	49,4	42,2
<i>Aedes aegypti (dengue)</i>	47,1	-	48,6	-	61,5	-	48,4	-	42,5	-	66,7	-	50,0	-
<i>Albopictus (febre amarela silvestre)</i>	58,8	-	71,4	-	61,5	-	58,1	-	67,5	-	77,8	-	66,2	-
<i>Triatomíneos (chagas)</i>	88,2	-	77,1	-	61,5	-	54,8	-	60,0	-	72,2	-	67,5	-
<i>Flebotomíneos (leishmaniose)</i>	88,2	-	85,7	-	61,5	-	58,1	-	65,0	-	77,8	-	72,1	-
<i>Anofelinos (malária)</i>	88,2	-	82,9	-	61,5	-	74,2	-	75,0	-	83,3	-	77,9	-
Impede o acesso de roedores e insetos nas áreas de risco e elimina fatores de atração e proliferação:	52,9	35,3	62,9	51,4	46,2	38,5	51,6	38,7	50,0	45,0	72,2	72,2	55,8	46,8
<i>Borrifação</i>	88,2	-	80,0	-	46,2	-	58,1	-	57,5	-	83,3	-	68,2	-
<i>Desratização</i>	76,5	-	80,0	-	46,2	-	58,1	-	62,5	-	83,3	-	68,2	-
<i>Limpeza</i>	70,6	-	65,7	-	46,2	-	54,8	-	52,5	-	72,2	-	59,7	-
<i>Eliminação de depósitos</i>	70,6	-	68,6	-	53,8	-	54,8	-	55,0	-	77,8	-	62,3	-
<i>Aplicação de moluscicida</i>	94,1	-	91,4	-	92,3	-	74,2	-	87,5	-	100,0	-	88,3	-
<i>Outro</i>	94,1	-	100,0	-	100,0	-	96,8	-	97,5	-	100,0	-	98,1	-
Realiza observação clínica de animais agressores.	35,3	76,5	51,4	62,9	38,5	61,5	38,7	67,7	45,0	70,0	55,6	50,0	44,8	65,6
Realiza censo animal e seu respectivo registro.	70,6	70,6	77,1	57,1	92,3	53,8	61,3	64,5	65,0	67,5	61,1	50,0	69,5	61,7

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 76. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Controle de Vetores e Animais segundo faixa populacional, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE CONTROLE DE VETORES E ANIMAIS	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação ao controle de vetores e animais:								
Identifica animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana.	32,6	74,4	52,6	63,2	83,3	16,7	37,0	70,8
Captura animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana	45,0	69,8	63,2	57,9	100,0	16,7	49,4	66,2
Realiza eutanásia de animais (cães, gatos, bovinos, eqüinos, suínos, caprinos, ovinos)	73,6	48,1	78,9	42,1	100,0	16,7	75,3	46,1
Identifica e elimina focos e/ou criadouros de endemias:	45,7	38,0	63,2	57,9	83,3	83,3	49,4	42,2
<i>Aedes aegypti (dengue)</i>	45,7	-	68,4	-	83,3	-	50,0	-
<i>Albopictus (febre amarela silvestre)</i>	63,6	-	73,7	-	100,0	-	66,2	-
<i>Triatomíneos (chagas)</i>	63,6	-	84,2	-	100,0	-	67,5	-
<i>Flebotomíneos (leishmaniose)</i>	69,0	-	84,2	-	100,0	-	72,1	-
<i>Anofelinos (malária)</i>	75,2	-	89,5	-	100,0	-	77,9	-
Impede o acesso de roedores e insetos nas áreas de risco e elimina fatores de atração e proliferação:	52,7	42,6	68,4	63,2	83,3	83,3	55,8	46,8
<i>Borrifação</i>	65,1	-	78,9	-	100,0	-	68,2	-
<i>Desratização</i>	65,1	-	78,9	-	100,0	-	68,2	-
<i>Limpeza</i>	55,8	-	78,9	-	83,3	-	59,7	-
<i>Eliminação de depósitos</i>	58,1	-	84,2	-	83,3	-	62,3	-
<i>Aplicação de moluscicida</i>	86,8	-	94,7	-	100,0	-	88,3	-
<i>Outro</i>	97,7	-	100,0	-	100,0	-	98,1	-
Realiza observação clínica de animais agressores.	41,1	69,8	52,6	57,9	100,0	0,0	44,8	65,6
Realiza censo animal e seu respectivo registro.	67,4	65,9	73,7	52,6	100,0	0,0	69,5	61,7

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 77. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Controle de Vetores e Animais segundo o tipo de vigilância em que atua.

AÇÕES DE CONTROLE DE VETORES E ANIMAIS	Tipo de Vigilância			
	Somente Epidemiológica	Somente Sanitária	Outros	Total
	N = 44	N = 67	N = 43	N = 154
Em relação ao controle de vetores e animais:				
Identifica animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana.	31,8	76,1	74,4	63,0
Captura animais e vetores que apresentem riscos para a saúde humana	20,5	64,2	60,5	50,6
Realiza eutanásia de animais (cães, gatos, bovinos, eqüinos, suínos, caprinos, ovinos)	15,9	26,9	30,2	24,7
Identifica e elimina focos e/ou criadouros de endemias:	22,7	64,2	58,1	50,6
<i>Aedes aegypti (dengue)</i>	20,5	64,2	58,1	50,0
<i>Albopictus (febre amarela silvestre)</i>	18,2	38,8	41,9	33,8
<i>Triatomíneos (chagas)</i>	18,2	37,3	39,5	32,5
<i>Flebotomíneos (leishmaniose)</i>	13,6	34,3	32,6	27,9
<i>Anofelinos (malária)</i>	11,4	26,9	25,6	22,1
Impede o acesso de roedores e insetos nas áreas de risco e elimina fatores de atração e proliferação:	20,5	50,7	58,1	44,2
<i>Borrifação</i>	15,9	32,8	46,5	31,8
<i>Desratização</i>	13,6	35,8	44,2	31,8
<i>Limpeza</i>	18,2	43,3	58,1	40,3
<i>Eliminação de depósitos</i>	18,2	40,3	53,5	37,7
<i>Aplicação de moluscicida</i>	9,1	13,4	11,6	11,7
<i>Outro</i>	0,0	3,0	2,3	1,9
Realiza observação clínica de animais agressores.	27,3	64,2	69,8	55,2
Realiza censo animal e seu respectivo registro.	22,7	31,3	37,2	30,5

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 78. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Identificação de Riscos que executam segundo macro-região.

AÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	Macro-região						
	Curitiba	Foz do Iguaçu	Guarapuava	Londrina	Maringá	Ponta Grossa	Total
	N = 17	N = 35	N = 13	N = 31	N = 40	N = 18	N = 154
Na sua atividade você identifica Risco relacionado a:							
Doenças:	88,2	80,0	76,9	74,2	85,0	72,2	79,9
<i>Veiculação hídrica</i>	76,5	57,1	53,8	67,7	72,5	55,6	64,9
<i>Hantavirose</i>	58,8	45,7	69,2	51,6	37,5	38,9	47,4
<i>Toxoplasmose</i>	64,7	34,3	61,5	61,3	42,5	38,9	48,1
<i>Transmitidas por alimentos não inspecionados (carne e leite)</i>	70,6	60,0	53,8	51,6	70,0	55,6	61,0
<i>Outra</i>	5,9	8,6	0,0	9,7	2,5	0,0	5,2
Vetores e animais:	76,5	85,7	61,5	74,2	80,0	61,1	76,0
<i>Animais peçonhentos (escorpiões, aranhas, cobras)</i>	70,6	74,3	61,5	71,0	70,0	61,1	69,5
<i>Morcegos</i>	52,9	51,4	46,2	64,5	62,5	38,9	55,2
<i>Pombos</i>	41,2	42,9	38,5	41,9	52,5	27,8	42,9
<i>Aeds aegypti, albopictus, etc,</i>	47,1	40,0	30,8	54,8	75,0	38,9	51,9
<i>Outra</i>	0,0	2,9	0,0	3,2	2,5	0,0	1,9
Produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos):	76,5	77,1	53,8	71,0	77,5	50,0	70,8
<i>Fabricação</i>	64,7	45,7	38,5	45,2	60,0	50,0	51,3
<i>Armazenamento</i>	70,6	57,1	38,5	61,3	60,0	50,0	57,8
<i>Distribuição</i>	64,7	54,3	38,5	64,5	57,5	50,0	56,5
<i>Comercio</i>	76,5	71,4	53,8	64,5	77,5	50,0	68,2
<i>Consumo</i>	76,5	74,3	38,5	58,1	57,5	50,0	61,0
Serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clinicas).	70,6	57,1	76,9	61,3	70,0	72,2	66,2
Serviços de interesse à saúde (hotéis, instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, etc.).	82,4	74,3	69,2	54,8	77,5	55,6	69,5
Contaminação da água na rede de distribuição, em outras fontes de abastecimento e no domicílio.	82,4	74,3	69,2	67,7	77,5	50,0	71,4
Sistema de esgotamento sanitário e de águas residuais.	70,6	60,0	53,8	54,8	67,5	38,9	59,1
Sistema de coleta e destino final dos resíduos sólidos.	64,7	65,7	61,5	61,3	75,0	44,4	64,3
População exposta a situações de emergência (enchentes, vazamentos de produtos químicos, solos contaminados, etc).	76,5	34,3	46,2	54,8	47,5	33,3	47,4
População exposta a substâncias químicas (agrotóxicos, benzeno, asbestos, mercúrio, chumbo).	70,6	51,4	46,2	61,3	57,5	38,9	55,2
Ambiente de trabalho (risco físico, químico, biológico, ergonômico).	64,7	62,9	76,9	58,1	57,5	38,9	59,1

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 79. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Identificação de Riscos que executam segundo faixa populacional.

AÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	Faixa populacional			
	Até 50 Mil	50 a 250 Mil	Mais de 250 Mil	Total
	N = 129	N = 19	N = 6	N = 154
Na sua atividade você identifica Risco relacionado a:				
Doenças:	82,2	68,4	66,7	79,9
<i>Veiculação hídrica</i>	66,7	52,6	66,7	64,9
<i>Hantavirose</i>	48,8	36,8	50,0	47,4
<i>Toxoplasmose</i>	48,1	47,4	50,0	48,1
<i>Transmitidas por alimentos não inspecionados (carne e leite)</i>	62,8	52,6	50,0	61,0
<i>Outra</i>	4,7	5,3	16,7	5,2
Vetores e animais:	81,4	47,4	50,0	76,0
<i>Animais peçonhentos (escorpiões, aranhas, cobras)</i>	74,4	47,4	33,3	69,5
<i>Morcegos</i>	58,9	36,8	33,3	55,2
<i>Pombos</i>	44,2	36,8	33,3	42,9
<i>Aeds aegypti, albopictus, etc,</i>	55,0	42,1	16,7	51,9
<i>Outra</i>	2,3	0,0	0,0	1,9
Produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos):	72,9	68,4	33,3	70,8
<i>Fabricação</i>	50,4	63,2	33,3	51,3
<i>Armazenamento</i>	57,4	68,4	33,3	57,8
<i>Distribuição</i>	55,8	68,4	33,3	56,5
<i>Comercio</i>	69,8	68,4	33,3	68,2
<i>Consumo</i>	61,2	68,4	33,3	61,0
Serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clinicas).	68,2	57,9	50,0	66,2
Serviços de interesse à saúde (hotéis, instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, etc.).	72,1	63,2	33,3	69,5
Contaminação da água na rede de distribuição, em outras fontes de abastecimento e no domicílio.	73,6	63,2	50,0	71,4
Sistema de esgotamento sanitário e de águas residuais.	60,5	57,9	33,3	59,1
Sistema de coleta e destino final dos resíduos sólidos.	65,9	63,2	33,3	64,3
População exposta a situações de emergência (enchentes, vazamentos de produtos químicos, solos contaminados, etc).	48,8	42,1	33,3	47,4
População exposta a substâncias químicas (agrotóxicos, benzeno, asbestos, mercúrio, chumbo).	57,4	47,4	33,3	55,2
Ambiente de trabalho (risco físico, químico, biológico, ergonômico).	60,5	57,9	33,3	59,1

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 80. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Identificação de Riscos segundo macro-região, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria
Na sua atividade você identifica riscos relacionados a:														
Doenças:	88,2	94,1	80,0	85,7	76,9	92,3	74,2	87,1	85,0	90,0	72,2	77,8	79,9	87,7
<i>Veiculação hídrica</i>	76,5	-	57,1	-	53,8	-	67,7	-	72,5	-	55,6	-	64,9	-
<i>Hantavirose</i>	58,8	-	45,7	-	69,2	-	51,6	-	37,5	-	38,9	-	47,4	-
<i>Toxoplasmose</i>	64,7	-	34,3	-	61,5	-	61,3	-	42,5	-	38,9	-	48,1	-
<i>Transmitidas por alimentos não inspecionados (carne e leite)</i>	70,6	-	60,0	-	53,8	-	51,6	-	70,0	-	55,6	-	61,0	-
<i>Outra</i>	5,9	-	8,6	-	0,0	-	9,7	-	2,5	-	0,0	-	5,2	-
Vetores e animais:	76,5	88,2	85,7	91,4	61,5	69,2	74,2	80,6	80,0	82,5	61,1	72,2	76,0	82,5
<i>Animais peçonhentos (escorpiões, aranhas, cobras)</i>	70,6	-	74,3	-	61,5	-	71,0	-	70,0	-	61,1	-	69,5	-
<i>Morcegos</i>	52,9	-	51,4	-	46,2	-	64,5	-	62,5	-	38,9	-	55,2	-
<i>Pombos</i>	41,2	-	42,9	-	38,5	-	41,9	-	52,5	-	27,8	-	42,9	-
<i>Aedes aegypti, albopictus, etc.,</i>	47,1	-	40,0	-	30,8	-	54,8	-	75,0	-	38,9	-	51,9	-
<i>Outra</i>	0,0	-	2,9	-	0,0	-	3,2	-	2,5	-	0,0	-	1,9	-
Produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos):	76,5	88,2	77,1	80,0	53,8	76,9	71,0	74,2	77,5	80,0	50,0	61,1	70,8	77,3
<i>Fabricação</i>	64,7	-	45,7	-	38,5	-	45,2	-	60,0	-	50,0	-	51,3	-
<i>Armazenamento</i>	70,6	-	57,1	-	38,5	-	61,3	-	60,0	-	50,0	-	57,8	-
<i>Distribuição</i>	64,7	-	54,3	-	38,5	-	64,5	-	57,5	-	50,0	-	56,5	-
<i>Comercio</i>	76,5	-	71,4	-	53,8	-	64,5	-	77,5	-	50,0	-	68,2	-
<i>Consumo</i>	76,5	-	74,3	-	38,5	-	58,1	-	57,5	-	50,0	-	61,0	-
Serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clinicas).	70,6	17,6	57,1	31,4	76,9	15,4	61,3	29,0	70,0	30,0	72,2	22,2	66,2	26,6
Serviços de interesse à saúde (hotéis, instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, etc.).	82,4	11,8	74,3	17,1	69,2	30,8	54,8	32,3	77,5	22,5	55,6	33,3	69,5	24,0
Contaminação da água na rede de distribuição, em outras fontes de abastecimento e no domicílio.	82,4	0,0	74,3	25,7	69,2	30,8	67,7	25,8	77,5	22,5	50,0	38,9	71,4	24,0
Sistema de esgotam. sanitário e de águas residuais.	70,6	5,9	60,0	31,4	53,8	30,8	54,8	35,5	67,5	30,0	38,9	44,4	59,1	30,5
Sistema de coleta e destino final dos resíduos sólidos.	64,7	17,6	65,7	25,7	61,5	30,8	61,3	35,5	75,0	25,0	44,4	44,4	64,3	29,2

Tabela 80. Paraná, 2006. Continuação

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Identificação de Riscos segundo macro-região, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria
População exposta a situações de emergência (enchentes, vazamentos de prod. químicos, solos contaminados, etc).	76,5	0,0	34,3	40,0	46,2	46,2	54,8	35,5	47,5	37,5	33,3	44,4	47,4	35,1
População exposta a substâncias químicas (agrotóxicos, benzeno, asbestos, mercúrio, chumbo).	70,6	5,9	51,4	37,1	46,2	46,2	61,3	29,0	57,5	35,0	38,9	44,4	55,2	33,1
Ambiente de trabalho (risco físico, químico, biológico, ergonômico).	64,7	17,6	62,9	25,7	76,9	30,8	58,1	25,8	57,5	22,5	38,9	38,9	59,1	26,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 81. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Identificação de Riscos segundo faixa populacional, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria
Na sua atividade você identifica Risco relacionado a:								
Doenças:	82,2	89,9	68,4	78,9	66,7	66,7	79,9	87,6
<i>Veiculação hídrica</i>	66,7	-	52,6	-	66,7	-	64,9	-
<i>Hantavirose</i>	48,8	-	36,8	-	50,0	-	47,4	-
<i>Toxoplasmose</i>	48,1	-	47,4	-	50,0	-	48,1	-
<i>Transmitidas por alimentos não inspecionados (carne e leite)</i>	62,8	-	52,6	-	50,0	-	61,0	-
<i>Outra</i>	4,7	-	5,3	-	16,7	-	5,2	-
Vetores e animais:	81,4	86,0	47,4	68,4	50,0	50,0	76,0	82,4
<i>Animais peçonhentos (escorpiões, aranhas, cobras)</i>	74,4	-	47,4	-	33,3	-	69,5	-
<i>Morcegos</i>	58,9	-	36,8	-	33,3	-	55,2	-
<i>Pombos</i>	44,2	-	36,8	-	33,3	-	42,9	-
<i>Aeds aegypti, albopictus, etc,</i>	55,0	-	42,1	-	16,7	-	51,9	-
<i>Outra</i>	2,3	-	0,0	-	0,0	-	1,9	-
Produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos):	72,9	77,5	68,4	84,2	33,3	50,0	70,8	77,1
<i>Fabricação</i>	50,4	-	63,2	-	33,3	-	51,3	-
<i>Armazenamento</i>	57,4	-	68,4	-	33,3	-	57,8	-
<i>Distribuição</i>	55,8	-	68,4	-	33,3	-	56,5	-
<i>Comercio</i>	69,8	-	68,4	-	33,3	-	68,2	-
<i>Consumo</i>	61,2	-	68,4	-	33,3	-	61,0	-
Serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clinicas).	68,2	24,8	57,9	31,6	50,0	50,0	66,2	26,8
Serviços de interesse à saúde (hotéis, instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, etc.).	72,1	23,3	63,2	21,1	33,3	50,0	69,5	24,2
Contamin. da água na rede de distrib., em outras fontes de abastec. e no domicílio.	73,6	22,5	63,2	26,3	50,0	50,0	71,4	24,2
Sistema de esgotamento sanitário e de águas residuais.	60,5	29,5	57,9	26,3	33,3	66,7	59,1	30,7
Sistema de coleta e destino final dos resíduos sólidos.	65,9	27,9	63,2	26,3	33,3	66,7	64,3	29,4
População exposta a situações de emergência (enchentes, vazamentos de produtos químicos, solos contaminados, etc).	48,8	34,1	42,1	31,6	33,3	66,7	47,4	35,3
População exposta a substâncias químicas (agrotóxicos, benzeno, asbestos, mercúrio, chumbo).	57,4	31,0	47,4	36,8	33,3	66,7	55,2	33,3
Ambiente de trabalho (risco físico, químico, biológico, ergonômico).	60,5	23,3	57,9	31,6	33,3	66,7	59,1	26,1

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 82. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Identificação de Riscos segundo macro-região, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Na sua atividade você identifica Risco relacionado a:														
Doenças:	11,8	5,9	20,0	14,3	23,1	7,7	25,8	12,9	15,0	12,5	27,8	22,2	20,1	13,0
<i>Veiculação hídrica</i>	23,5	-	42,9	-	46,2	-	32,3	-	27,5	-	44,4	-	35,1	-
<i>Hantavirose</i>	41,2	-	54,3	-	30,8	-	48,4	-	62,5	-	61,1	-	52,6	-
<i>Toxoplasmose</i>	35,3	-	65,7	-	38,5	-	38,7	-	57,5	-	61,1	-	51,9	-
<i>Transmitidas por alimentos não inspecionados (carne e leite)</i>	29,4	-	40,0	-	46,2	-	48,4	-	30,0	-	44,4	-	39,0	-
<i>Outra</i>	94,1	-	91,4	-	100,0	-	90,3	-	97,5	-	100,0	-	94,8	-
Vetores e animais:	23,5	11,8	14,3	11,4	38,5	38,5	25,8	19,4	20,0	20,0	38,9	27,8	24,0	19,5
<i>Animais peçonhentos (escorpiões, aranhas, cobras)</i>	29,4	-	25,7	-	38,5	-	29,0	-	30,0	-	38,9	-	30,5	-
<i>Morcegos</i>	47,1	-	48,6	-	53,8	-	35,5	-	37,5	-	61,1	-	44,8	-
<i>Pombos</i>	58,8	-	57,1	-	61,5	-	58,1	-	47,5	-	72,2	-	57,1	-
<i>Aeds aegypti, albopictus, etc,</i>	52,9	-	60,0	-	69,2	-	45,2	-	25,0	-	61,1	-	48,1	-
<i>Outra</i>	100,0	-	97,1	-	100,0	-	96,8	-	97,5	-	100,0	-	98,1	-
Produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos):	23,5	11,8	22,9	20,0	46,2	23,1	29,0	25,8	22,5	20,0	50,0	38,9	29,2	22,7
<i>Fabricação</i>	35,3	-	54,3	-	61,5	-	54,8	-	40,0	-	50,0	-	48,7	-
<i>Armazenamento</i>	29,4	-	42,9	-	61,5	-	38,7	-	40,0	-	50,0	-	42,2	-
<i>Distribuição</i>	35,3	-	45,7	-	61,5	-	35,5	-	42,5	-	50,0	-	43,5	-
<i>Comercio</i>	23,5	-	28,6	-	46,2	-	35,5	-	22,5	-	50,0	-	31,8	-
<i>Consumo</i>	23,5	-	25,7	-	61,5	-	41,9	-	42,5	-	50,0	-	39,0	-
Serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clinicas).	29,4	82,4	42,9	68,6	23,1	84,6	38,7	71,0	30,0	70,0	27,8	77,8	33,8	73,4
Serv. de interesse à saúde (hotéis, instituição de longa permanência, instit. De beleza, clubes, creches, etc.).	17,6	88,2	25,7	82,9	30,8	69,2	45,2	67,7	22,5	77,5	44,4	66,7	30,5	76,0
Contaminação da água na rede de distribuição, em outras fontes de abastecimento e no domicílio.	17,6	100,0	25,7	74,3	30,8	69,2	32,3	74,2	22,5	77,5	50,0	61,1	28,6	76,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 82. Paraná, 2006. *Continuação.*

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Identificação de Riscos segundo macro-região, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Sistema de esgotamento sanitário e de águas residuais.	29,4	94,1	40,0	62,9	46,2	69,2	45,2	64,5	32,5	65,0	61,1	55,6	40,9	66,9
Sistema de coleta e destino final dos resíduos sólidos.	35,3	76,5	34,3	74,3	38,5	69,2	38,7	64,5	25,0	72,5	55,6	55,6	35,7	69,5
População exposta a situações de emergência (enchentes, vazamentos de produtos químicos, solos contaminados, etc).	23,5	94,1	65,7	48,6	53,8	53,8	45,2	61,3	52,5	57,5	66,7	55,6	52,6	59,7
População exposta a substâncias químicas (agrotóxicos, benzeno, asbestos, mercúrio, chumbo).	29,4	88,2	48,6	60,0	53,8	53,8	38,7	71,0	42,5	62,5	61,1	55,6	44,8	64,9
Ambiente de trabalho (risco físico, químico, biológico, ergonômico).	35,3	82,4	37,1	74,3	23,1	69,2	41,9	74,2	42,5	77,5	61,1	61,1	40,9	74,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 83. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Identificação de Riscos segundo faixa populacional, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Na sua atividade você identifica Risco relacionado a:								
Doenças:	17,8	10,9	31,6	21,1	33,3	50,0	20,1	13,6
<i>Veiculação hídrica</i>	33,3	-	47,4	-	33,3	-	35,1	-
<i>Hantavirose</i>	51,2	-	63,2	-	50,0	-	52,6	-
<i>Toxoplasmose</i>	51,9	-	52,6	-	50,0	-	51,9	-
<i>Transmitidas por alimentos não inspecionados (carne e leite)</i>	37,2	-	47,4	-	50,0	-	39,0	-
<i>Outra</i>	95,3	-	94,7	-	83,3	-	94,8	-
Vetores e animais:	18,6	16,3	52,6	31,6	50,0	50,0	24,0	19,5
<i>Animais peçonhentos (escorpiões, aranhas, cobras)</i>	25,6	-	52,6	-	66,7	-	30,5	-
<i>Morcegos</i>	41,1	-	63,2	-	66,7	-	44,8	-
<i>Pombos</i>	55,8	-	63,2	-	66,7	-	57,1	-
<i>Aedes aegypti, albopictus, etc,</i>	45,0	-	57,9	-	83,3	-	48,1	-
<i>Outra</i>	97,7	-	100,0	-	100,0	-	98,1	-
Produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos):	27,1	22,5	31,6	15,8	66,7	50,0	29,2	22,7
<i>Fabricação</i>	49,6	-	36,8	-	66,7	-	48,7	-
<i>Armazenamento</i>	42,6	-	31,6	-	66,7	-	42,2	-
<i>Distribuição</i>	44,2	-	31,6	-	66,7	-	43,5	-
<i>Comercio</i>	30,2	-	31,6	-	66,7	-	31,8	-
<i>Consumo</i>	38,8	-	31,6	-	66,7	-	39,0	-
Serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clinicas).	31,8	75,2	42,1	68,4	50,0	50,0	33,8	73,4
Serviços de interesse à saúde (hotéis, instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, etc.).	27,9	76,7	36,8	78,9	66,7	50,0	30,5	76,0
Contaminação da água na rede de distrib., outras fontes de abastec., no domicílio.	26,4	77,5	36,8	73,7	50,0	50,0	28,6	76,0
Sistema de esgotamento sanitário e de águas residuais.	39,5	67,4	42,1	73,7	66,7	33,3	40,9	66,9
Sistema de coleta e destino final dos resíduos sólidos.	34,1	71,3	36,8	68,4	66,7	33,3	35,7	69,5
População exposta a situações de emergência (enchentes, vazamentos de produtos químicos, solos contaminados, etc).	51,2	62,0	57,9	52,6	66,7	33,3	52,6	59,7
População exposta a substâncias químicas (agrotóxicos, benzeno, asbestos, mercúrio, chumbo).	42,6	67,4	52,6	57,9	66,7	33,3	44,8	64,9
Ambiente de trabalho (risco físico, químico, biológico, ergonômico).	39,5	76,7	42,1	68,4	66,7	33,3	40,9	74,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFGM.

Tabela 84. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Identificação de Riscos segundo o tipo de vigilância em que atua.

AÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	Tipo de Vigilância			
	Somente Epidemiológica	Somente Sanitária	Outros	Total
	N = 44	N = 67	N = 43	N = 154
Na sua atividade você identifica Risco relacionado a:				
Doenças:	72,7	77,6	90,7	79,9
<i>Veiculação hídrica</i>	54,5	67,2	72,1	64,3
<i>Hantavirose</i>	45,5	43,3	55,8	46,8
<i>Toxoplasmose</i>	47,7	44,8	53,5	47,4
<i>Transmitidas por alimentos não inspecionados (carne e leite)</i>	40,9	67,2	72,1	61,0
<i>Outra</i>	4,5	3,0	9,3	5,2
Vetores e animais:	54,5	82,1	88,4	76,0
<i>Animais peçonhentos (escorpiões, aranhas, cobras)</i>	52,3	71,6	83,7	69,5
<i>Morcegos</i>	34,1	64,2	62,8	55,2
<i>Pombos</i>	29,5	47,8	48,8	42,9
<i>Aeds aegypti, albopictus, etc,</i>	36,4	53,7	65,1	51,9
<i>Outra</i>	0,0	3,0	2,3	1,9
Produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos):	27,3	92,5	81,4	70,8
<i>Fabricação</i>	20,5	64,2	62,8	51,3
<i>Armazenamento</i>	22,7	73,1	69,8	57,8
<i>Distribuição</i>	22,7	71,6	67,4	56,5
<i>Comercio</i>	22,7	89,6	81,4	68,2
<i>Consumo</i>	25,0	82,1	65,1	61,0
Serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clinicas).	40,9	74,6	79,1	66,2
Serviços de interesse à saúde (hotéis, instit. de longa permanência, inst. de beleza, clubes, creches, etc.).	25,0	89,6	83,7	69,5
Contaminação da água na rede de distribuição, em outras fontes de abastecimento e no domicílio.	27,3	88,1	90,7	71,4
Sistema de esgotamento sanitário e de águas residuais.	22,7	70,1	79,1	59,1
Sistema de coleta e destino final dos resíduos sólidos.	22,7	77,6	86,0	64,3
População exposta a situações de emergência (enchentes, vazamentos de produtos químicos, solos contaminados, etc).	25,0	55,2	58,1	47,4
População exposta a substâncias químicas (agrotóxicos, benzeno, asbestos, mercúrio, chumbo).	34,1	61,2	67,4	55,2
Ambiente de trabalho (risco físico, químico, biológico, ergonômico).	36,4	65,7	72,1	59,1

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 85. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Promoção e Educação em Saúde que executam segundo macro-região.

AÇÕES DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Macro-região						
	Curitiba	Foz do Iguaçu	Guarapuava	Londrina	Maringá	Ponta Grossa	Total
	N = 17	N = 35	N = 13	N = 31	N = 40	N = 18	N = 154
Em relação às ações de promoção e educação em saúde:							
Participa da realização de inquéritos de risco para doenças não transmissíveis.	35,3	34,3	69,2	48,4	42,5	44,4	43,5
Realiza ações de prevenção e controle do tabagismo	35,3	37,1	69,2	54,8	47,5	44,4	46,8
Realiza campanhas educativas (segurança alimentar, uso racional medicamentos, qualidade serviços saúde, etc.).	70,6	71,4	61,5	71,0	77,5	66,7	71,4
Realiza campanha e/ou iniciativas de alerta quanto aos riscos de acidentes de trânsito.	17,6	8,6	15,4	9,7	12,5	0,0	10,4
Promove a realização de atividades físicas/práticas corporais	11,8	17,1	23,1	29,0	22,5	16,7	20,8
Colabora na elaboração de Planos de Prevenção das Violências.	11,8	20,0	23,1	29,0	20,0	22,2	21,4
Desenvolve ações de vigilância com participação da comunidade.	64,7	77,1	84,6	80,6	80,0	61,1	76,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 86. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Promoção e Educação em Saúde que executam segundo faixa populacional.

AÇÕES DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Faixa populacional			
	Até 50 Mil	50 a 250 Mil	Mais de 250 Mil	Total
	N = 129	N = 19	N = 6	N = 154
Em relação às ações de promoção e educação em saúde:				
Participa da realização de inquéritos de risco para doenças não transmissíveis.	45,7	26,3	50,0	43,5
Realiza ações de prevenção e controle do tabagismo	51,9	21,1	16,7	46,8
Realiza campanhas educativas (segurança alimentar, uso racional medicamentos, qualidade serviços saúde, etc.).	72,1	63,2	83,3	71,4
Realiza campanha e/ou iniciativas de alerta quanto aos riscos de acidentes de trânsito.	10,9	5,3	16,7	10,4
Promove a realização de atividades físicas/práticas corporais	21,7	15,8	16,7	20,8
Colabora na elaboração de Planos de Prevenção das Violências.	22,5	10,5	33,3	21,4
Desenvolve ações de vigilância com participação da comunidade.	81,4	47,4	50,0	76,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 87. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Promoção e Educação em Saúde segundo macro-região, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria
Em relação às ações de promoção e educação em saúde:														
Participa da realização de inquéritos de risco para doenças não transmissíveis.	35,3	29,4	34,3	14,3	69,2	15,4	48,4	12,9	42,5	12,5	44,4	27,8	43,5	16,9
Realiza ações de prevenção e controle do tabagismo	35,3	29,4	37,1	28,6	69,2	23,1	54,8	22,6	47,5	22,5	44,4	38,9	46,8	26,6
Realiza campanhas educativas (segurança alimentar, uso racional medicamentos, qualidade serviços saúde, etc.).	70,6	17,6	71,4	5,7	61,5	15,4	71,0	3,2	77,5	10,0	66,7	16,7	71,4	9,7
Realiza campanha e/ou iniciativas de alerta quanto aos riscos de acidentes de trânsito.	17,6	47,1	8,6	51,4	15,4	46,2	9,7	54,8	12,5	45,0	0,0	61,1	10,4	50,6
Promove a realização de atividades físicas/práticas corporais	11,8	35,3	17,1	31,4	23,1	46,2	29,0	41,9	22,5	42,5	16,7	44,4	20,8	39,6
Colabora na elaboração de Planos de Prevenção das Violências.	11,8	41,2	20,0	37,1	23,1	46,2	29,0	48,4	20,0	35,0	22,2	50,0	21,4	41,6
Desenvolve ações de vigilância com participação da comunidade.	64,7	0,0	77,1	0,0	84,6	15,4	80,6	6,5	80,0	5,0	61,1	16,7	76,0	5,8

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 88. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Promoção e Educação em Saúde segundo faixa populacional, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria
Em relação às ações de promoção e educação em saúde:								
Participa da realização de inquéritos de risco para doenças não transmissíveis.	45,7	15,5	26,3	26,3	50,0	16,7	43,5	17,0
Realiza ações de prevenção e controle do tabagismo	51,9	27,1	21,1	26,3	16,7	33,3	46,8	27,5
Realiza campanhas educativas (segurança alimentar, uso racional medicamentos, qualidade serviços saúde, etc.).	72,1	10,1	63,2	10,5	83,3	0,0	71,4	9,8
Realiza campanha e/ou iniciativas de alerta quanto aos riscos de acidentes de trânsito.	10,9	52,7	5,3	36,8	16,7	50,0	10,4	51,0
Promove a realização de atividades físicas/práticas corporais	21,7	41,1	15,8	31,6	16,7	33,3	20,8	39,9
Colabora na elaboração de Planos de Prevenção das Violências.	22,5	41,1	10,5	42,1	33,3	50,0	21,4	41,8
Desenvolve ações de vigilância com participação da comunidade.	81,4	5,4	47,4	10,5	50,0	0,0	76,0	5,9

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 89. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Promoção e Educação em Saúde segundo macro-região, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação às ações de promoção e educação em saúde:														
Participa da realização de inquéritos de risco para doenças não transmissíveis.	64,7	70,6	65,7	85,7	30,8	76,9	51,6	87,1	57,5	87,5	55,6	72,2	56,5	82,5
Realiza ações de prevenção e controle do tabagismo	64,7	70,6	62,9	71,4	30,8	69,2	45,2	74,2	52,5	77,5	55,6	61,1	53,2	72,1
Realiza campanhas educativas (segurança alimentar, uso racional medicamentos, qualidade serviços saúde, etc.).	29,4	76,5	28,6	94,3	38,5	76,9	29,0	96,8	22,5	90,0	33,3	83,3	28,6	89,0
Realiza campanha e/ou iniciativas de alerta quanto aos riscos de acidentes de trânsito.	82,4	47,1	91,4	48,6	84,6	46,2	90,3	45,2	87,5	55,0	100,0	38,9	89,6	48,1
Promove a realização de atividades físicas/práticas corporais	88,2	58,8	82,9	68,6	76,9	46,2	71,0	58,1	77,5	57,5	83,3	55,6	79,2	59,1
Colabora na elaboração de Planos de Prevenção das Violências.	88,2	52,9	80,0	62,9	76,9	46,2	71,0	51,6	80,0	65,0	77,8	50,0	78,6	57,1
Desenvolve ações de vigilância com participação da comunidade.	35,3	100,0	22,9	100,0	15,4	76,9	19,4	93,5	20,0	95,0	38,9	83,3	24,0	93,5

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 90. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Promoção e Educação em Saúde segundo faixa populacional, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação às ações de promoção e educação em saúde:								
Participa da realização de inquéritos de risco para doenças não transmissíveis.	54,3	83,7	73,7	73,7	50,0	83,3	56,5	82,5
Realiza ações de prevenção e controle do tabagismo	48,1	71,3	78,9	73,7	83,3	66,7	53,2	71,4
Realiza campanhas educativas (segurança alimentar, uso racional medicamentos, qualidade serviços saúde, etc.).	27,9	89,1	36,8	84,2	16,7	100,0	28,6	89,0
Realiza campanha e/ou iniciativas de alerta quanto aos riscos de acidentes de trânsito.	89,1	46,5	94,7	57,9	83,3	50,0	89,6	48,1
Promove a realização de atividades físicas/práticas corporais	78,3	58,1	84,2	63,2	83,3	66,7	79,2	59,1
Colabora na elaboração de Planos de Prevenção das Violências.	77,5	58,1	89,5	52,6	66,7	50,0	78,6	57,1
Desenvolve ações de vigilância com participação da comunidade.	18,6	93,8	52,6	89,5	50,0	100,0	24,0	93,5

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 91. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Promoção e Educação em Saúde segundo o tipo de vigilância em que atua.

AÇÕES DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Tipo de Vigilância			
	Somente Epidemiológica	Somente Sanitária	Outros	Total
	N = 44	N = 67	N = 43	N = 154
Em relação às ações de promoção e educação em saúde:				
Participa da realização de inquéritos de risco para doenças não transmissíveis.	50,0	43,3	37,2	43,5
Realiza ações de prevenção e controle do tabagismo	70,5	31,3	46,5	46,8
Realiza campanhas educativas (segurança alimentar, uso racional medicamentos, qualidade serviços saúde, etc.).	68,2	71,6	74,4	71,4
Realiza campanha e/ou iniciativas de alerta quanto aos riscos de acidentes de trânsito.	11,4	7,5	14,0	10,4
Promove a realização de atividades físicas/práticas corporais	25,0	14,9	25,6	20,8
Colabora na elaboração de Planos de Prevenção das Violências.	29,5	14,9	23,3	21,4
Desenvolve ações de vigilância com participação da comunidade.	70,5	79,1	76,7	76,0

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 92. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Prevenção que executam segundo faixa macro-região.

AÇÕES DE PREVENÇÃO	Macro-região						
	Curitiba	Foz do Iguaçu	Guarapuava	Londrina	Maringá	Ponta Grossa	Total
	N = 17	N = 35	N = 13	N = 31	N = 40	N = 18	N = 154
Em relação às atividades de prevenção:							
Realiza ações de prevenção dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.	29,4	40,0	46,2	54,8	45,0	44,4	44,2
Aplica vacina anti-rábica em cães e gatos.	23,5	25,7	30,8	19,4	30,0	5,6	23,4
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento anti-rábico humano	47,1	57,1	53,8	87,1	55,0	55,6	61,0
Distribui hipoclorito de sódio	35,3	45,7	69,2	35,5	42,5	27,8	41,6
Distribui os imunobiológicos para as UBSs	41,2	20,0	46,2	32,3	30,0	27,8	2,6
Controla a temperatura da:	52,9	42,9	46,2	51,6	45,0	44,4	46,8
<i>Rede de distribuição de imunobiológicos</i>	41,2	34,3	30,8	51,6	35,0	38,9	39,0
<i>Geladeira da sala de vacinas</i>	52,9	42,9	46,2	51,6	45,0	38,9	46,1

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 93. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Prevenção que executam segundo faixa populacional.

AÇÕES DE PREVENÇÃO	Faixa populacional			
	Até 50 Mil	50 a 250 Mil	Mais de 250 Mil	Total
	N = 129	N = 19	N = 6	N = 154
Em relação às atividades de prevenção:				
Realiza ações de prevenção dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.	46,5	31,6	33,3	44,2
Aplica vacina anti-rábica em cães e gatos.	25,6	15,8	0,0	23,4
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento anti-rábico humano	65,1	36,8	50,0	61,0
Distribui hipoclorito de sódio	46,5	15,8	16,7	41,6
Distribui os imunobiológicos para as UBSs	31,0	31,6	16,7	30,5
Controla a temperatura da:	49,6	31,6	33,3	46,8
<i>Rede de distribuição de imunobiológicos</i>	41,1	26,3	33,3	39,0
<i>Geladeira da sala de vacinas</i>	48,8	31,6	33,3	46,1

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FMI/ UFMG.

Tabela 94. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Prevenção segundo macro-região, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE PREVENÇÃO	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria
Em relação às atividades de prevenção:														
Realiza ações de prevenção dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.	29,4	52,9	40,0	37,1	46,2	30,8	54,8	32,3	45,0	35,0	44,4	50,0	44,2	38,3
Aplica vacina anti-rábica em cães e gatos.	23,5	52,9	25,7	60,0	30,8	53,8	19,4	58,1	30,0	42,5	5,6	72,2	23,4	55,2
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento anti-rábico humano	47,1	47,1	57,1	42,9	53,8	30,8	87,1	6,5	55,0	30,0	55,6	38,9	61,0	31,2
Distribui hipoclorito de sódio	35,3	35,3	45,7	37,1	69,2	30,8	35,5	48,4	42,5	35,0	27,8	72,2	41,6	42,2
Distribui os imunobiológicos para as UBSs	41,2	47,1	20,0	68,6	46,2	30,8	32,3	51,6	30,0	65,0	27,8	72,2	2,6	59,1
Controla a temperatura da:	52,9	64,7	42,9	48,6	46,2	53,8	51,6	61,3	45,0	50,0	44,4	50,0	46,8	53,9
<i>Rede de distribuição de imunobiológicos</i>	41,2	-	34,3	-	30,8	-	51,6	-	35,0	-	38,9	-	39,0	-
<i>Geladeira da sala de vacinas</i>	52,9	-	42,9	-	46,2	-	51,6	-	45,0	-	38,9	-	46,1	-

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 95. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Prevenção segundo faixa populacional, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE PREVENÇÃO	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria
Em relação às atividades de prevenção:								
Realiza ações de prevenção dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.	46,5	34,1	31,6	57,9	33,3	66,7	44,2	38,6
Aplica vacina anti-rábica em cães e gatos.	25,6	51,2	15,8	68,4	0,0	100,0	23,4	55,6
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento anti-rábico humano	65,1	26,4	36,8	52,6	50,0	66,7	61,0	31,4
Distribui hipoclorito de sódio	46,5	38,8	15,8	57,9	16,7	66,7	41,6	42,5
Distribui os imunobiológicos para as UBSs	31,0	58,1	31,6	57,9	16,7	83,3	30,5	59,5
Controla a temperatura da:	49,6	55,8	31,6	47,4	33,3	33,3	46,8	53,6
<i>Rede de distribuição de imunobiológicos</i>	41,1	-	26,3	-	33,3	-	39,0	-
<i>Geladeira da sala de vacinas</i>	48,8	-	31,6	-	33,3	-	46,1	-

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG

Tabela 96. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Prevenção segundo macro-região, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE PREVENÇÃO	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação às atividades de prevenção:														
Realiza ações de prevenção dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.	70,6	47,1	60,0	62,9	53,8	69,2	45,2	67,7	55,0	65,0	55,6	50,0	55,8	61,7
Aplica vacina anti-rábica em cães e gatos.	76,5	47,1	74,3	40,0	69,2	46,2	80,6	38,7	70,0	50,0	94,4	27,8	76,6	42,2
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento anti-rábico humano	52,9	52,9	42,9	54,3	46,2	69,2	12,9	93,5	45,0	67,5	44,4	61,1	39,0	67,5
Distribui hipoclorito de sódio	64,7	64,7	54,3	60,0	30,8	69,2	64,5	48,4	57,5	57,5	72,2	27,8	58,4	54,5
Distribui os imunobiológicos para as UBSs	58,8	52,9	80,0	31,4	53,8	69,2	67,7	48,4	70,0	35,0	72,2	27,8	97,4	40,9
Controla a temperatura da:	47,1	35,3	57,1	57,1	53,8	46,2	48,4	38,7	55,0	50,0	55,6	50,0	53,2	47,4
<i>Rede de distribuição de imunobiológicos</i>	58,8	-	65,7	-	69,2	-	48,4	-	65,0	-	61,1	-	61,0	-
<i>Geladeira da sala de vacinas</i>	47,1	-	57,1	-	53,8	-	48,4	-	55,0	-	61,1	-	53,9	-

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 97. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Prevenção segundo faixa populacional, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE PREVENÇÃO	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação às atividades de prevenção:								
Realiza ações de prevenção dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.	53,5	65,9	68,4	42,1	66,7	33,3	55,8	61,7
Aplica vacina anti-rábica em cães e gatos.	74,4	45,7	84,2	31,6	100,0	0,0	76,6	42,2
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento anti-rábico humano	34,9	72,1	63,2	47,4	50,0	33,3	39,0	67,5
Distribui hipoclorito de sódio	53,5	58,1	84,2	42,1	83,3	16,7	58,4	54,5
Distribui os imunobiológicos para as UBSs	69,0	41,9	68,4	42,1	83,3	16,7	69,5	40,9
Controla a temperatura da:	50,4	45,0	68,4	57,9	66,7	66,7	53,2	47,4
<i>Rede de distribuição de imunobiológicos</i>	58,9	-	73,7	-	66,7	-	61,0	-
<i>Geladeira da sala de vacinas</i>	51,2	-	68,4	-	66,7	-	53,9	-

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 98. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Prevenção segundo o tipo de vigilância em que atua.

AÇÕES DE PREVENÇÃO	Tipo de Vigilância			
	Somente Epidemiológica	Somente Sanitária	Outros	Total
	N = 44	N = 67	N = 43	N = 154
Em relação às atividades de prevenção:				
Realiza ações de prevenção dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.	68,2	34,3	34,9	44,2
Aplica vacina anti-rábica em cães e gatos.	11,4	34,3	18,6	23,4
Realiza busca ativa de faltosos para tratamento anti-rábico humano	77,3	49,3	62,8	61,0
Distribui hipoclorito de sódio	34,1	38,8	53,5	41,6
Distribui os imunobiológicos para as UBSs	52,3	17,9	27,9	30,5
Controla a temperatura da:	68,2	34,3	44,2	46,8
<i>Rede de distribuição de imunobiológicos</i>	61,4	26,9	34,9	39,0
<i>Geladeira da sala de vacinas</i>	65,9	34,3	44,2	46,1

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 99. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Fiscalização que executam segundo macro-região.

AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	Macro-região						
	Curitiba	Foz do Iguaçu	Guarapuava	Londrina	Maringá	Ponta Grossa	Total
	N = 17	N = 35	N = 13	N = 31	N = 40	N = 18	N = 154
Em relação às atividades de fiscalização, realiza inspeção:							
De produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos, saneantes, etc.):	82,4	74,3	69,2	67,7	80,0	55,6	72,7
<i>Fabricação</i>	64,7	51,4	46,2	38,7	60,0	55,6	52,6
<i>Armazenamento</i>	70,6	57,1	61,5	58,1	67,5	55,6	61,7
<i>Distribuição</i>	70,6	54,3	61,5	64,5	67,5	55,6	62,3
<i>Comércio</i>	58,8	68,6	69,2	64,5	80,0	55,6	68,2
<i>Consumo</i>	52,9	60,0	46,2	48,4	65,0	50,0	55,8
Em serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clínicas e etc).	82,4	51,4	69,2	54,8	80,0	55,6	64,9
Em serviços de interesse à saúde (instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, escolas, hotéis, tatuagem, etc)	82,4	74,3	69,2	64,5	77,5	55,6	71,4
Programada de rotina	76,5	85,7	61,5	80,6	87,5	66,7	79,9
Por atendimento de denúncias	88,2	91,4	76,9	80,6	87,5	61,1	83,1
Monitora a adequação/cumprimento das exigências após a inspeção	94,1	88,6	69,2	77,4	92,5	55,6	82,5
Realiza as seguintes ações ligadas ao processo administrativo sanitário:	76,5	71,4	61,5	67,7	80,0	55,6	70,8
<i>Licença/Alvará</i>	70,6	71,4	61,5	61,3	77,5	50,0	67,5
<i>Inutilização de produtos</i>	76,5	74,3	61,5	58,1	77,5	55,6	68,8
<i>Autuação</i>	70,6	65,7	53,8	67,7	75,0	50,0	66,2
<i>Aplicação de multa</i>	52,9	54,3	30,8	35,5	60,0	44,4	48,7
<i>Interdição</i>	58,8	57,1	38,5	54,8	57,5	50,0	54,5

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 100. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Fiscalização que executam segundo faixa populacional.

AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	Faixa populacional			
	Até 50 Mil	50 a 250 Mil	Mais de 250 Mil	Total
	N = 129	N = 19	N = 6	N = 154
Em relação às atividades de fiscalização, realiza inspeção:				
De produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos, saneantes, etc.):	74,4	68,4	50,0	72,7
<i>Fabricação</i>	51,2	68,4	33,3	52,6
<i>Armazenamento</i>	62,0	68,4	33,3	61,7
<i>Distribuição</i>	62,0	68,4	50,0	62,3
<i>Comércio</i>	70,5	63,2	33,3	68,2
<i>Consumo</i>	55,0	63,2	50,0	55,8
Em serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clínicas e etc).	65,9	57,9	66,7	64,9
Em serviços de interesse à saúde (instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, escolas, hotéis, tatuagem, etc)	73,6	57,9	66,7	71,4
Programada de rotina	82,9	63,2	66,7	79,9
Por atendimento de denúncias	84,5	73,7	83,3	83,1
Monitora a adequação/cumprimento das exigências após a inspeção	84,5	73,7	66,7	82,5
Realiza as seguintes ações ligadas ao processo administrativo sanitário:	72,1	68,4	50,0	70,8
<i>Licença/Alvará</i>	68,2	68,4	50,0	67,5
<i>Inutilização de produtos</i>	70,5	63,2	50,0	68,8
<i>Autuação</i>	66,7	68,4	50,0	66,2
<i>Aplicação de multa</i>	46,5	63,2	50,0	48,7
<i>Interdição</i>	52,7	68,4	50,0	54,5

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 101. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Fiscalização segundo macro-região, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria
Em relação às atividades de fiscalização, realiza inspeção:														
De produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos, saneantes, etc.):	82,4	88,2	74,3	82,9	69,2	69,2	67,7	74,2	80,0	82,5	55,6	55,6	72,7	77,3
<i>Fabricação</i>	64,7	-	51,4	-	46,2	-	38,7	-	60,0	-	55,6	-	52,6	-
<i>Armazenamento</i>	70,6	-	57,1	-	61,5	-	58,1	-	67,5	-	55,6	-	61,7	-
<i>Distribuição</i>	70,6	-	54,3	-	61,5	-	64,5	-	67,5	-	55,6	-	62,3	-
<i>Comércio</i>	58,8	-	68,6	-	69,2	-	64,5	-	80,0	-	55,6	-	68,2	-
<i>Consumo</i>	52,9	-	60,0	-	46,2	-	48,4	-	65,0	-	50,0	-	55,8	-
Em serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clínicas e etc).	82,4	11,8	51,4	28,6	69,2	23,1	54,8	32,3	80,0	20,0	55,6	44,4	64,9	26,6
Em serviços de interesse à saúde (instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, escolas, hotéis, tatuagem, etc)	82,4	11,8	74,3	20,0	69,2	23,1	64,5	25,8	77,5	20,0	55,6	44,4	71,4	23,4
Programada de rotina	76,5	17,6	85,7	11,4	61,5	23,1	80,6	9,7	87,5	10,0	66,7	44,4	79,9	16,2
Por atendimento de denúncias	88,2	11,8	91,4	8,6	76,9	15,4	80,6	12,9	87,5	10,0	61,1	38,9	83,1	14,3
Monitora a adequação/cumprimento das exigências após a inspeção	94,1	5,9	88,6	11,4	69,2	23,1	77,4	22,6	92,5	7,5	55,6	38,9	82,5	16,2
Realiza as seguintes ações ligadas ao processo administrativo sanitário:	76,5	82,4	71,4	77,1	61,5	61,5	67,7	71,0	80,0	80,0	55,6	50,0	70,8	72,7
<i>Licença/Alvará</i>	70,6	-	71,4	-	61,5	-	61,3	-	77,5	-	50,0	-	67,5	-
<i>Inutilização de produtos</i>	76,5	-	74,3	-	61,5	-	58,1	-	77,5	-	55,6	-	68,8	-
<i>Autuação</i>	70,6	-	65,7	-	53,8	-	67,7	-	75,0	-	50,0	-	66,2	-
<i>Aplicação de multa</i>	52,9	-	54,3	-	30,8	-	35,5	-	60,0	-	44,4	-	48,7	-
<i>Interdição</i>	58,8	-	57,1	-	38,5	-	54,8	-	57,5	-	50,0	-	54,5	-

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 102. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Fiscalização segundo faixa populacional, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria
Em relação às atividades de fiscalização, realiza inspeção:								
De produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos, saneantes, etc.):	74,4	79,1	68,4	68,4	50,0	66,7	72,7	77,1
<i>Fabricação</i>	51,2	-	68,4	-	33,3	-	52,6	-
<i>Armazenamento</i>	62,0	-	68,4	-	33,3	-	61,7	-
<i>Distribuição</i>	62,0	-	68,4	-	50,0	-	62,3	-
<i>Comércio</i>	70,5	-	63,2	-	33,3	-	68,2	-
<i>Consumo</i>	55,0	-	63,2	-	50,0	-	55,8	-
Em serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clínicas e etc).	65,9	24,8	57,9	36,8	66,7	33,3	64,9	26,8
Em serviços de interesse à saúde (instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, escolas, hotéis, tatuagem, etc)	73,6	20,9	57,9	36,8	66,7	33,3	71,4	23,5
Programada de rotina	82,9	14,0	63,2	26,3	66,7	33,3	79,9	16,3
Por atendimento de denúncias	84,5	13,2	73,7	21,1	83,3	16,7	83,1	14,4
Monitora a adequação/cumprimento das exigências após a inspeção	84,5	14,0	73,7	26,3	66,7	33,3	82,5	16,3
Realiza as seguintes ações ligadas ao processo administrativo sanitário:	72,1	74,4	68,4	68,4	50,0	50,0	70,8	72,5
<i>Licença/Alvará</i>	68,2	-	68,4	-	50,0	-	67,5	-
<i>Inutilização de produtos</i>	70,5	-	63,2	-	50,0	-	68,8	-
<i>Autuação</i>	66,7	-	68,4	-	50,0	-	66,2	-
<i>Aplicação de multa</i>	46,5	-	63,2	-	50,0	-	48,7	-
<i>Interdição</i>	52,7	-	68,4	-	50,0	-	54,5	-

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 103. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Fiscalização segundo macro-região, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação às atividades de fiscalização, realiza inspeção:														
De produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos, saneantes, etc.):	17,6	11,8	25,7	17,1	30,8	30,8	32,3	25,8	20,0	17,5	44,4	44,4	27,3	22,7
<i>Fabricação</i>	35,3	-	48,6	-	53,8	-	61,3	-	40,0	-	44,4	-	47,4	-
<i>Armazenamento</i>	29,4	-	42,9	-	38,5	-	41,9	-	32,5	-	44,4	-	38,3	-
<i>Distribuição</i>	29,4	-	45,7	-	38,5	-	35,5	-	32,5	-	44,4	-	37,7	-
<i>Comércio</i>	41,2	-	31,4	-	30,8	-	35,5	-	20,0	-	44,4	-	31,8	-
<i>Consumo</i>	47,1	-	40,0	-	53,8	-	51,6	-	35,0	-	50,0	-	44,2	-
Em serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clínicas e etc).	17,6	88,2	48,6	71,4	30,8	76,9	45,2	67,7	20,0	80,0	44,4	55,6	35,1	73,4
Em serviços de interesse à saúde (instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, escolas, hotéis, tatuagem, etc)	17,6	88,2	25,7	80,0	30,8	76,9	35,5	74,2	22,5	77,5	44,4	55,6	28,6	76,0
Programada de rotina	23,5	82,4	14,3	88,6	38,5	76,9	19,4	87,1	12,5	90,0	33,3	55,6	20,1	83,1
Por atendimento de denúncias	11,8	88,2	8,6	91,4	23,1	84,6	19,4	83,9	12,5	90,0	38,9	61,1	16,9	85,1
Monitora a adequação/cumprimento das exigências após a inspeção	5,9	94,1	11,4	88,6	30,8	76,9	22,6	77,4	7,5	92,5	44,4	61,1	17,5	83,8
Realiza as seguintes ações ligadas ao processo administrativo sanitário:	23,5	17,6	28,6	22,9	38,5	38,5	32,3	29,0	20,0	20,0	44,4	50,0	29,2	27,3
<i>Licença/Alvará</i>	29,4	-	28,6	-	38,5	-	38,7	-	22,5	-	50,0	-	32,5	-
<i>Inutilização de produtos</i>	23,5	-	25,7	-	38,5	-	41,9	-	22,5	-	44,4	-	31,2	-
<i>Autuação</i>	29,4	-	34,3	-	46,2	-	32,3	-	25,0	-	50,0	-	33,8	-
<i>Aplicação de multa</i>	47,1	-	45,7	-	69,2	-	64,5	-	40,0	-	55,6	-	51,3	-
<i>Interdição</i>	41,2	-	42,9	-	61,5	-	45,2	-	42,5	-	50,0	-	45,5	-

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 104. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Fiscalização segundo faixa populacional, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação às atividades de fiscalização, realiza inspeção:								
De produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos, saneantes, etc.):	25,6	20,9	31,6	31,6	50,0	33,3	27,3	22,7
<i>Fabricação</i>	48,8	-	31,6	-	66,7	-	47,4	-
<i>Armazenamento</i>	38,0	-	31,6	-	66,7	-	38,3	-
<i>Distribuição</i>	38,0	-	31,6	-	50,0	-	37,7	-
<i>Comércio</i>	29,5	-	36,8	-	66,7	-	31,8	-
<i>Consumo</i>	45,0	-	36,8	-	50,0	-	44,2	-
Em serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clínicas e etc).	34,1	75,2	42,1	63,2	33,3	66,7	35,1	73,4
Em serviços de interesse à saúde (instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, escolas, hotéis, tatuagem, etc)	26,4	78,3	42,1	63,2	33,3	66,7	28,6	76,0
Programada de rotina	17,1	85,3	36,8	73,7	33,3	66,7	20,1	83,1
Por atendimento de denúncias	15,5	86,0	26,3	78,9	16,7	83,3	16,9	85,1
Monitora a adequação/cumprimento das exigências após a inspeção	15,5	86,0	26,3	73,7	33,3	66,7	17,5	83,8
Realiza as seguintes ações ligadas ao processo administrativo sanitário:	27,9	25,6	31,6	31,6	50,0	50,0	29,2	27,3
<i>Licença/Alvará</i>	31,8	-	31,6	-	50,0	-	32,5	-
<i>Inutilização de produtos</i>	29,5	-	36,8	-	50,0	-	31,2	-
<i>Autuação</i>	33,3	-	31,6	-	50,0	-	33,8	-
<i>Aplicação de multa</i>	53,5	-	36,8	-	50,0	-	51,3	-
<i>Interdição</i>	47,3	-	31,6	-	50,0	-	45,5	-

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 105. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Fiscalização segundo o tipo de vigilância em que atua.

AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	Tipo de Vigilância			
	Somente Epidemiológica	Somente Sanitária	Outros	Total
	N = 44	N = 67	N = 43	N = 154
Em relação às atividades de fiscalização, realiza inspeção:				
De produtos de interesse da saúde (alimentos, medicamentos, saneantes, etc.):	27,3	95,5	83,7	72,7
<i>Fabricação</i>	20,5	68,7	60,5	52,6
<i>Armazenamento</i>	25,0	82,1	67,4	61,7
<i>Distribuição</i>	25,0	79,1	74,4	62,3
<i>Comércio</i>	27,3	91,0	74,4	68,2
<i>Consumo</i>	20,5	76,1	60,5	55,8
Em serviços de saúde (Hospitais, UBS, Clínicas e etc).	29,5	79,1	79,1	64,9
Em serviços de interesse à saúde (instituição de longa permanência, institutos de beleza, clubes, creches, escolas, hotéis, tatuagem, etc)	25,0	91,0	88,4	71,4
Programada de rotina	47,7	94,0	90,7	79,9
Por atendimento de denúncias	52,3	98,5	90,7	83,1
Monitora a adequação/cumprimento das exigências após a inspeção	45,5	98,5	95,3	82,5
Realiza as seguintes ações ligadas ao processo administrativo sanitário:	20,5	94,0	86,0	70,8
<i>Licença/Alvará</i>	18,2	89,6	83,7	67,5
<i>Inutilização de produtos</i>	18,2	94,0	81,4	68,8
<i>Autuação</i>	18,2	88,1	81,4	66,2
<i>Aplicação de multa</i>	15,9	67,2	53,5	48,7
<i>Interdição</i>	18,2	71,6	65,1	54,5

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 106. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações do Sistema de Informação que executam segundo macro-região.

AÇÕES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO	Macro-região						
	Curitiba	Foz do Iguaçu	Guarapuava	Londrina	Maringá	Ponta Grossa	Total
	N = 17	N = 35	N = 13	N = 31	N = 40	N = 18	N = 154
Em relação à utilização do Sistema de Informação:							
Realiza o cadastramento do:	82,4	65,7	61,5	64,5	65,0	44,4	64,3
<i>Sistema de abastecimento de água</i>	70,6	60,0	53,8	61,3	60,0	38,9	58,4
<i>Serviços e produtos regulados pela VISA</i>	58,8	57,1	53,8	54,8	50,0	38,9	52,6
<i>Outro</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1	1,3
Utiliza informações demográficas, epidemiológicas, sociais e culturais no planejamento na análise da situação de saúde.	58,8	60,0	61,5	71,0	55,0	38,9	58,4
Realiza coleta de declarações de óbitos nos cartórios.	29,4	34,3	46,2	45,2	30,0	33,3	35,7
Realiza coleta de declarações de nascidos vivos nas maternidades	41,2	28,6	46,2	41,9	30,0	33,3	35,1
Digita dados dos sistemas:	70,6	54,3	61,5	64,5	62,5	55,6	61,0
<i>SINAN</i>	23,5	25,7	30,8	25,8	17,5	38,9	25,3
<i>SINASC</i>	11,8	14,3	15,4	22,6	15,0	27,8	17,5
<i>SIM</i>	11,8	8,6	15,4	25,8	17,5	27,8	17,5
<i>SISAGUA</i>	52,9	37,1	38,5	41,9	37,5	11,1	37,0
<i>SISFAD</i>	23,5	17,1	7,7	19,4	20,0	11,1	17,5
<i>SINAVISA</i>	17,6	28,6	15,4	19,4	22,5	22,2	22,1
<i>SIVEP</i>	5,9	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	1,3
<i>SISPNI</i>	5,9	5,7	0,0	6,5	2,5	11,1	5,2
<i>Outro</i>	5,9	11,4	15,4	9,7	0,0	5,6	7,1
Utiliza dados dos sistemas:	76,5	80,0	46,2	74,2	62,5	72,2	70,1
<i>SINAN</i>	35,3	34,3	30,8	38,7	27,5	55,6	35,7
<i>SINASC</i>	23,5	25,7	15,4	35,5	17,5	33,3	25,3
<i>SIM</i>	17,6	22,9	15,4	38,7	25,0	38,9	27,3
<i>SISAGUA</i>	70,6	54,3	30,8	48,4	35,0	16,7	43,5
<i>SISFAD</i>	17,6	25,7	7,7	32,3	20,0	16,7	22,1
<i>SINAVISA</i>	23,5	37,1	7,7	25,8	17,5	22,2	24,0
<i>CNES</i>	0,0	0,0	0,0	9,7	2,5	0,0	2,6
<i>SISPNI</i>	5,9	14,3	0,0	12,9	7,5	16,7	10,4
<i>Outro</i>	5,9	11,4	15,4	9,7	2,5	16,7	9,1
Utiliza ferramentas de informática (Tabwim, Mapinfo, Epinfo)	58,8	42,9	30,8	45,2	47,5	55,6	46,8

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 107. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações do Sistema de Informação que executam segundo faixa populacional

AÇÕES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO	Faixa populacional			
	Até 50 Mil	50 a 250 Mil	Mais de 250 Mil	Total
	N = 129	N = 19	N = 6	N = 154
Em relação à utilização do Sistema de Informação:				
Realiza o cadastramento do:	68,2	47,4	33,3	64,3
<i>Sistema de abastecimento de água</i>	63,6	31,6	33,3	58,4
<i>Serviços e produtos regulados pela VISA</i>	55,8	42,1	16,7	52,6
<i>Outro</i>	0,8	5,3	0,0	1,3
Utiliza informações demográficas, epidemiológicas, sociais e culturais no planejamento na análise da situação de saúde.	62,0	36,8	50,0	58,4
Realiza coleta de declarações de óbitos nos cartórios.	38,0	26,3	16,7	35,7
Realiza coleta de declarações de nascidos vivos nas maternidades	35,7	36,8	16,7	35,1
Digita dados dos sistemas:	62,0	63,2	33,3	61,0
<i>SINAN</i>	26,4	21,1	16,7	25,3
<i>SINASC</i>	18,6	15,8	0,0	17,5
<i>SIM</i>	18,6	15,8	0,0	17,5
<i>SISAGUA</i>	39,5	26,3	16,7	37,0
<i>SISFAD</i>	20,2	5,3	0,0	17,5
<i>SINAVISA</i>	21,7	26,3	16,7	22,1
<i>SIVEP</i>	0,8	5,3	0,0	1,3
<i>SISPNI</i>	5,4	5,3	0,0	5,2
<i>Outro</i>	6,2	15,8	0,0	7,1
Utiliza dados dos sistemas:	70,5	68,4	66,7	70,1
<i>SINAN</i>	37,2	21,1	50,0	35,7
<i>SINASC</i>	26,4	15,8	33,3	25,3
<i>SIM</i>	28,7	15,8	33,3	27,3
<i>SISAGUA</i>	45,7	36,8	16,7	43,5
<i>SISFAD</i>	24,0	5,3	33,3	22,1
<i>SINAVISA</i>	24,0	26,3	16,7	24,0
<i>CNES</i>	2,3	0,0	16,7	2,6
<i>SISPNI</i>	10,1	5,3	33,3	10,4
<i>Outro</i>	8,5	15,8	0,0	9,1
Utiliza ferramentas de informática (Tabwim, Mapinfo, Epinfo)	44,2	63,2	50,0	46,8

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 108. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações do Sistema de Informação segundo macro-região, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria
Em relação à utilização do Sistema de Informação:														
Realiza o cadastramento do:	82,4	94,1	65,7	74,3	61,5	69,2	64,5	67,7	65,0	75,0	44,4	50,0	64,3	72,1
<i>Sistema de abastecimento de água</i>	70,6	-	60,0	-	53,8	-	61,3	-	60,0	-	38,9	-	58,4	-
<i>Serviços e produtos regulados pela VISA</i>	58,8	-	57,1	-	53,8	-	54,8	-	50,0	-	38,9	-	52,6	-
<i>Outro</i>	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	11,1	-	1,3	-
Utiliza informações demográficas, epidemiológicas, sociais e culturais no planejamento na análise da situação de saúde.	58,8	17,6	60,0	20,0	61,5	30,8	71,0	16,1	55,0	30,0	38,9	38,9	58,4	24,7
Realiza coleta de declarações de óbitos nos cartórios.	29,4	47,1	34,3	54,3	46,2	46,2	45,2	54,8	30,0	62,5	33,3	55,6	35,7	55,2
Realiza coleta de declarações de nascidos vivos nas maternidades	41,2	41,2	28,6	54,3	46,2	46,2	41,9	54,8	30,0	62,5	33,3	55,6	35,1	54,5
Digita dados dos sistemas:	70,6	82,4	54,3	65,7	61,5	69,2	64,5	77,4	62,5	80,0	55,6	77,8	61,0	75,3
<i>SINAN</i>	23,5	-	25,7	-	30,8	-	25,8	-	17,5	-	38,9	-	25,3	-
<i>SINASC</i>	11,8	-	14,3	-	15,4	-	22,6	-	15,0	-	27,8	-	17,5	-
<i>SIM</i>	11,8	-	8,6	-	15,4	-	25,8	-	17,5	-	27,8	-	17,5	-
<i>SISAGUA</i>	52,9	-	37,1	-	38,5	-	41,9	-	37,5	-	11,1	-	37,0	-
<i>SISFAD</i>	23,5	-	17,1	-	7,7	-	19,4	-	20,0	-	11,1	-	17,5	-
<i>SINAVISA</i>	17,6	-	28,6	-	15,4	-	19,4	-	22,5	-	22,2	-	22,1	-
<i>SIVEP</i>	5,9	-	0,0	-	0,0	-	3,2	-	0,0	-	0,0	-	1,3	-
<i>SISPNI</i>	5,9	-	5,7	-	0,0	-	6,5	-	2,5	-	11,1	-	5,2	-
<i>Outro</i>	5,9	-	11,4	-	15,4	-	9,7	-	0,0	-	5,6	-	7,1	-

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 108. Paraná, 2006. *Continuação.*

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações do Sistema de Informação segundo macro-região, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria
Utiliza dados dos sistemas:	76,5	88,2	80,0	97,1	46,2	84,6	74,2	87,1	62,5	85,0	72,2	88,9	70,1	89,0
<i>SINAN</i>	35,3	-	34,3	-	30,8	-	38,7	-	27,5	-	55,6	-	35,7	-
<i>SINASC</i>	23,5	-	25,7	-	15,4	-	35,5	-	17,5	-	33,3	-	25,3	-
<i>SIM</i>	17,6	-	22,9	-	15,4	-	38,7	-	25,0	-	38,9	-	27,3	-
<i>SISAGUA</i>	70,6	-	54,3	-	30,8	-	48,4	-	35,0	-	16,7	-	43,5	-
<i>SISFAD</i>	17,6	-	25,7	-	7,7	-	32,3	-	20,0	-	16,7	-	22,1	-
<i>SINAVISA</i>	23,5	-	37,1	-	7,7	-	25,8	-	17,5	-	22,2	-	24,0	-
<i>CNES</i>	0,0	-	0,0	-	0,0	-	9,7	-	2,5	-	0,0	-	2,6	-
<i>SISPNI</i>	5,9	-	14,3	-	0,0	-	12,9	-	7,5	-	16,7	-	10,4	-
<i>Outro</i>	5,9	-	11,4	-	15,4	-	9,7	-	2,5	-	16,7	-	9,1	-
Utiliza ferramentas de informática (Tabwim, Mapinfo, Epinfo)	58,8	23,5	42,9	25,7	30,8	38,5	45,2	22,6	47,5	25,0	55,6	22,2	46,8	25,3

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 109. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações do Sistema de Informação segundo faixa populacional, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria
Em relação à utilização do Sistema de Informação:								
Realiza o cadastramento do:	68,2	73,6	47,4	63,2	33,3	66,7	64,3	71,9
<i>Sistema de abastecimento de água</i>	63,6	-	31,6	-	33,3	-	58,4	-
<i>Serviços e produtos regulados pela VISA</i>	55,8	-	42,1	-	16,7	-	52,6	-
<i>Outro</i>	0,8	-	5,3	-	0,0	-	1,3	-
Utiliza informações demográficas, epidemiológicas, sociais e culturais no planejamento na análise da situação de saúde.	62,0	20,9	36,8	47,4	50,0	33,3	58,4	24,8
Realiza coleta de declarações de óbitos nos cartórios.	38,0	54,3	26,3	52,6	16,7	83,3	35,7	55,6
Realiza coleta de declarações de nascidos vivos nas maternidades	35,7	53,5	36,8	52,6	16,7	83,3	35,1	54,9
Digita dados dos sistemas:	62,0	75,2	63,2	84,2	33,3	50,0	61,0	75,2
<i>SINAN</i>	26,4	-	21,1	-	16,7	-	25,3	-
<i>SINASC</i>	18,6	-	15,8	-	0,0	-	17,5	-
<i>SIM</i>	18,6	-	15,8	-	0,0	-	17,5	-
<i>SISAGUA</i>	39,5	-	26,3	-	16,7	-	37,0	-
<i>SISFAD</i>	20,2	-	5,3	-	0,0	-	17,5	-
<i>SINAVISA</i>	21,7	-	26,3	-	16,7	-	22,1	-
<i>SIVEP</i>	0,8	-	5,3	-	0,0	-	1,3	-
<i>SISPNI</i>	5,4	-	5,3	-	0,0	-	5,2	-
<i>Outro</i>	6,2	-	15,8	-	0,0	-	7,1	-
Utiliza dados dos sistemas:	70,5	88,4	68,4	89,5	66,7	100,0	70,1	88,9
<i>SINAN</i>	37,2	-	21,1	-	50,0	-	35,7	-
<i>SINASC</i>	26,4	-	15,8	-	33,3	-	25,3	-
<i>SIM</i>	28,7	-	15,8	-	33,3	-	27,3	-
<i>SISAGUA</i>	45,7	-	36,8	-	16,7	-	43,5	-
<i>SISFAD</i>	24,0	-	5,3	-	33,3	-	22,1	-
<i>SINAVISA</i>	24,0	-	26,3	-	16,7	-	24,0	-
<i>CNES</i>	2,3	-	0,0	-	16,7	-	2,6	-
<i>SISPNI</i>	10,1	-	5,3	-	33,3	-	10,4	-
<i>Outro</i>	8,5	-	15,8	-	0,0	-	9,1	-
Utiliza ferramentas de informática (Tabwim, Mapinfo, Epinfo)	44,2	27,1	63,2	15,8	50,0	16,7	46,8	25,5

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 110. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações do Sistema de Informação segundo macro-região, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação à utilização do Sistema de Informação:														
Realiza o cadastramento do:	17,6	11,8	34,3	25,7	38,5	30,8	35,5	35,5	35,0	30,0	55,6	50,0	35,7	30,5
<i>Sistema de abastecimento de água</i>	29,4	-	40,0	-	46,2	-	38,7	-	40,0	-	61,1	-	41,6	-
<i>Serviços e produtos regulados pela VISA</i>	41,2	-	42,9	-	46,2	-	45,2	-	50,0	-	61,1	-	47,4	-
<i>Outro</i>	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-	88,9	-	98,7	-
Utiliza informações demográficas, epidemio., sociais e culturais no planejam. na análise da situação de saúde.	41,2	76,5	40,0	80,0	38,5	69,2	29,0	83,9	45,0	67,5	61,1	61,1	41,6	74,0
Realiza coleta de declarações de óbitos nos cartórios.	70,6	52,9	65,7	45,7	53,8	53,8	54,8	45,2	70,0	37,5	66,7	44,4	64,3	44,8
Realiza coleta de declarações de nascidos vivos nas maternidades	58,8	58,8	71,4	42,9	53,8	53,8	58,1	45,2	70,0	37,5	66,7	44,4	64,9	44,8
Digita dados dos sistemas:	29,4	23,5	45,7	34,3	38,5	30,8	35,5	22,6	37,5	25,0	44,4	27,8	39,0	27,3
<i>SINAN</i>	76,5	-	74,3	-	69,2	-	74,2	-	82,5	-	61,1	-	74,7	-
<i>SINASC</i>	88,2	-	85,7	-	84,6	-	77,4	-	85,0	-	72,2	-	82,5	-
<i>SIM</i>	88,2	-	91,4	-	84,6	-	74,2	-	82,5	-	72,2	-	82,5	-
<i>SISAGUA</i>	47,1	-	62,9	-	61,5	-	58,1	-	62,5	-	88,9	-	63,0	-
<i>SISFAD</i>	76,5	-	82,9	-	92,3	-	80,6	-	80,0	-	88,9	-	82,5	-
<i>SINAVISA</i>	82,4	-	71,4	-	84,6	-	80,6	-	77,5	-	77,8	-	77,9	-
<i>SIVEP</i>	94,1	-	100,0	-	100,0	-	96,8	-	100,0	-	100,0	-	98,7	-
<i>SISPNII</i>	94,1	-	94,3	-	100,0	-	93,5	-	97,5	-	88,9	-	94,8	-
<i>Outro</i>	94,1	-	88,6	-	84,6	-	90,3	-	100,0	-	94,4	-	92,9	-
Utiliza dados dos sistemas:	23,5	17,6	20,0	2,9	53,8	15,4	25,8	12,9	37,5	20,0	27,8	16,7	29,9	13,6
<i>SINAN</i>	64,7	-	65,7	-	69,2	-	61,3	-	72,5	-	44,4	-	64,3	-
<i>SINASC</i>	76,5	-	74,3	-	84,6	-	64,5	-	82,5	-	66,7	-	74,7	-
<i>SIM</i>	82,4	-	77,1	-	84,6	-	61,3	-	75,0	-	61,1	-	72,7	-
<i>SISAGUA</i>	29,4	-	45,7	-	69,2	-	51,6	-	65,0	-	83,3	-	56,5	-
<i>SISFAD</i>	82,4	-	74,3	-	92,3	-	67,7	-	80,0	-	83,3	-	77,9	-
<i>SINAVISA</i>	76,5	-	62,9	-	92,3	-	74,2	-	82,5	-	77,8	-	76,0	-
<i>CNES</i>	100,0	-	100,0	-	100,0	-	90,3	-	97,5	-	100,0	-	97,4	-
<i>SISPNII</i>	94,1	-	85,7	-	100,0	-	87,1	-	92,5	-	83,3	-	89,6	-
<i>Outro</i>	94,1	-	88,6	-	84,6	-	90,3	-	97,5	-	83,3	-	90,9	-
Utiliza ferramentas de inform. (Tabwim, Mapinfo, Epinfo)	41,2	70,6	57,1	62,9	69,2	61,5	54,8	67,7	52,5	70,0	44,4	72,2	53,2	67,5

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG

Tabela 111. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações do Sistema de Informação segundo faixa populacional, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação à utilização do Sistema de Informação:								
Realiza o cadastramento do:	31,8	71,3	52,6	57,9	80,0	60,0	35,9	69,3
<i>Sistema de abastecimento de água</i>	36,4	-	68,4	-	80,0	-	41,8	-
<i>Serviços e produtos regulados pela VISA</i>	44,2	-	57,9	-	80,0	-	47,1	-
<i>Outro</i>	99,2	-	94,7	-	100,0	-	98,7	-
Utiliza informações demográficas, epidemiológicas, sociais e culturais no planejamento na análise da situação de saúde.	38,0	77,5	63,2	52,6	60,0	60,0	41,8	73,9
Realiza coleta de declarações de óbitos nos cartórios.	62,0	45,7	73,7	47,4	80,0	20,0	64,1	45,1
Realiza coleta de declarações de nascidos vivos nas maternidades	64,3	45,7	63,2	47,4	80,0	20,0	64,7	45,1
Digita dados dos sistemas:	38,0	72,9	36,8	78,9	80,0	40,0	39,2	72,5
<i>SINAN</i>	73,6	-	78,9	-	80,0	-	74,5	-
<i>SINASC</i>	81,4	-	84,2	-	100,0	-	82,4	-
<i>SIM</i>	81,4	-	84,2	-	100,0	-	82,4	-
<i>SISAGUA</i>	60,5	-	73,7	-	100,0	-	63,4	-
<i>SISFAD</i>	79,8	-	94,7	-	100,0	-	82,4	-
<i>SINAVISA</i>	78,3	-	73,7	-	80,0	-	77,8	-
<i>SIVEP</i>	99,2	-	94,7	-	100,0	-	98,7	-
<i>SISPNI</i>	94,6	-	94,7	-	100,0	-	94,8	-
<i>Outro</i>	93,8	-	84,2	-	100,0	-	92,8	-
Utiliza dados dos sistemas:	29,5	86,0	31,6	84,2	40,0	100,0	30,1	86,3
<i>SINAN</i>	62,8	-	78,9	-	40,0	-	64,1	-
<i>SINASC</i>	73,6	-	84,2	-	60,0	-	74,5	-
<i>SIM</i>	71,3	-	84,2	-	60,0	-	72,5	-
<i>SISAGUA</i>	54,3	-	63,2	-	100,0	-	56,9	-
<i>SISFAD</i>	76,0	-	94,7	-	60,0	-	77,8	-
<i>SINAVISA</i>	76,0	-	73,7	-	80,0	-	75,8	-
<i>CNES</i>	97,7	-	100,0	-	80,0	-	97,4	-
<i>SISPNI</i>	89,9	-	94,7	-	60,0	-	89,5	-
<i>Outro</i>	91,5	-	84,2	-	100,0	-	90,8	-
Utiliza ferramentas de informática (Tabwim, Mapinfo, Epinfo)	55,8	65,9	36,8	73,7	60,0	80,0	53,6	67,3

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 112. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações do Sistema de Informação segundo o tipo de vigilância em que atua.

AÇÕES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO	Tipo de Vigilância			
	Somente Epidemiológica	Somente Sanitária	Outros	Total
	N = 44	N = 67	N = 43	N = 154
Em relação à utilização do Sistema de Informação:				
Realiza o cadastramento do:	29,5	79,1	76,7	64,3
<i>Sistema de abastecimento de água</i>	25,0	73,1	69,8	58,4
<i>Serviços e produtos regulados pela VISA</i>	25,0	67,2	58,1	52,6
<i>Outro</i>	4,5	0,0	0,0	1,3
Utiliza informações demográficas, epidemiológicas, sociais e culturais no planejamento na análise da situação de saúde.	65,9	50,7	62,8	58,4
Realiza coleta de declarações de óbitos nos cartórios.	68,2	16,4	32,6	35,7
Realiza coleta de declarações de nascidos vivos nas maternidades	68,2	14,9	32,6	35,1
Digita dados dos sistemas:	54,5	61,2	67,4	61,0
<i>SINAN</i>	47,7	13,4	20,9	25,3
<i>SINASC</i>	43,2	3,0	14,0	17,5
<i>SIM</i>	38,6	3,0	18,6	17,5
<i>SISAGUA</i>	11,4	44,8	51,2	37,0
<i>SISFAD</i>	9,1	19,4	23,3	17,5
<i>SINAVISA</i>	9,1	28,4	25,6	22,1
<i>SIVEP</i>	2,3	1,5	0,0	1,3
<i>SISPNI</i>	9,1	1,5	7,0	5,2
<i>Outro</i>	11,4	4,5	7,0	7,1
Utiliza dados dos sistemas:	75,0	64,2	74,4	70,1
<i>SINAN</i>	70,5	13,4	34,9	35,7
<i>SINASC</i>	59,1	7,5	18,6	25,3
<i>SIM</i>	59,1	7,5	25,6	27,3
<i>SISAGUA</i>	20,5	50,7	55,8	43,5
<i>SISFAD</i>	25,0	19,4	23,3	22,1
<i>SINAVISA</i>	15,9	26,9	27,9	24,0
<i>CNES</i>	6,8	0,0	2,3	2,6
<i>SISPNI</i>	20,5	3,0	11,6	10,4
<i>Outro</i>	13,6	6,0	9,3	9,1
Utiliza ferramentas de informática (Tabwim, Mapinfo, Epinfo)	52,3	44,8	44,2	46,8

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 113. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Planejamento e Gestão que executam segundo macro-região.

AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO	Macro-região						
	Curitiba	Foz do Iguaçu	Guarapuava	Londrina	Maringá	Ponta Grossa	Total
	N = 17	N = 35	N = 13	N = 31	N = 40	N = 18	N = 154
Em relação às atividades de Planejamento e Gestão:							
Participa no planejamento das atividades de Vigilância:	88,2	74,3	100,0	90,3	90,0	72,2	85,1
<i>Sanitária</i>	70,6	62,9	69,2	80,6	80,0	50,0	70,8
<i>Ambiental</i>	35,3	20,0	46,2	35,5	40,0	27,8	33,1
<i>Epidemiológica</i>	47,1	45,7	53,8	58,1	70,0	55,6	56,5
Participa da avaliação anual das atividades referentes ao Planejamento de Atividades	58,8	65,7	76,9	77,4	75,0	72,2	71,4
Realiza levantamento das necessidades (capacitações, recursos materiais, de apoio e financeiros) para a execução do Planejamento de Atividades.	52,9	60,0	61,5	67,7	70,0	66,7	64,3
Planeja as campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunização.	41,2	42,9	61,5	51,6	55,0	38,9	48,7
Realiza atividades em conjunto com:	94,1	91,4	92,3	93,5	92,5	83,3	91,6
<i>Atenção básica</i>	94,1	77,1	84,6	83,9	72,5	66,7	78,6
<i>Agricultura</i>	76,5	51,4	61,5	48,4	32,5	33,3	47,4
<i>Ministério Público</i>	64,7	45,7	69,2	54,8	47,5	44,4	51,9
<i>Agência de abastecimento de água</i>	82,4	65,7	61,5	67,7	72,5	44,4	66,9
<i>Outro</i>	17,6	5,7	7,7	16,1	10,0	5,6	10,4
Realiza reconhecimento geográfico para atualização de croquis	17,6	34,3	46,2	38,7	37,5	16,7	33,1

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 114. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Planejamento e Gestão que executam segundo faixa populacional.

AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO	Faixa populacional			
	Até 50 Mil	50 a 250 Mil	Mais de 250 Mil	Total
	N = 129	N = 19	N = 6	N = 154
Em relação às atividades de Planejamento e Gestão:				
Participa no planejamento das atividades de Vigilância:	86,8	73,7	83,3	85,1
<i>Sanitária</i>	74,4	57,9	33,3	70,8
<i>Ambiental</i>	34,9	21,1	33,3	33,1
<i>Epidemiológica</i>	62,0	26,3	33,3	56,5
Participa da avaliação anual das atividades referentes ao Planejamento de Atividades	74,4	52,6	66,7	71,4
Realiza levantamento das necessidades (capacitações, recursos materiais, de apoio e financeiros) para a execução do Planejamento de Atividades.	65,9	47,4	83,3	64,3
Planeja as campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunização.	51,9	26,3	50,0	48,7
Realiza atividades em conjunto com:	93,8	78,9	83,3	91,6
<i>Atenção básica</i>	82,2	57,9	66,7	78,6
<i>Agricultura</i>	48,8	47,4	16,7	47,4
<i>Ministério Público</i>	50,4	57,9	66,7	51,9
<i>Agência de abastecimento de água</i>	69,8	52,6	50,0	66,9
<i>Outro</i>	8,5	10,5	50,0	10,4
Realiza reconhecimento geográfico para atualização de croquis	38,8	5,3	0,0	33,1

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 115. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Planejamento e Gestão segundo macro-região, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria	Exec	Não deveria
Em relação às atividades de Planejamento e Gestão:														
Participa no planejamento das atividades de Vigilância:	88,2	17,6	74,3	2,9	100,0	0	90,3	3,2	90	0	72,2	5,6	85,1	3,9
<i>Sanitária</i>	70,6	-	62,9	-	69,2	-	80,6	-	80	-	50	-	70,8	-
<i>Ambiental</i>	35,3	-	20	-	46,2	-	35,5	-	40	-	27,8	-	33,1	-
<i>Epidemiológica</i>	47,1	-	45,7	-	53,8	-	58,1	-	70	-	55,6	-	56,5	-
Participa da avaliação anual das atividades referentes ao Planejamento de Atividades	58,8	5,9	65,7	5,7	76,9	0	77,4	3,2	75	2,5	72,2	5,6	71,4	3,9
Realiza levantamento das necessidades (capacitações, recursos materiais, de apoio e financeiros) para a execução do Planejamento de Atividades.	52,9	11,8	60	8,6	61,5	7,7	67,7	6,5	70	5	66,7	5,6	64,3	7,1
Planeja as campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunização.	41,2	41,2	42,9	34,3	61,5	15,4	51,6	35,5	55	32,5	38,9	44,4	48,7	34,4
Realiza atividades em conjunto com:	94,1	0,0	91,4	2,9	92,3	7,7	93,5	3,2	92,5	10,0	83,3	11,1	91,6	5,9
<i>Atenção básica</i>	94,1	-	77,1	-	84,6	-	83,9	-	72,5	-	66,7	-	78,6	-
<i>Agricultura</i>	76,5	-	51,4	-	61,5	-	48,4	-	32,5	-	33,3	-	47,4	-
<i>Ministério Público</i>	64,7	-	45,7	-	69,2	-	54,8	-	47,5	-	44,4	-	51,9	-
<i>Agência de abastecimento de água</i>	82,4	-	65,7	-	61,5	-	67,7	-	72,5	-	44,4	-	66,9	-
<i>Outro</i>	17,6	-	5,7	-	7,7	-	16,1	-	10,0	-	5,6	-	10,4	-
Realiza reconhecimento geográfico para atualização de croquis	17,6	58,8	34,3	45,7	46,2	38,5	38,7	38,7	37,5	40	16,7	66,7	33,1	46,1

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 116. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Planejamento e Gestão segundo faixa populacional, atividades que executam e opinião sobre as atividades.

AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria	Executa	Não deveria
Em relação às atividades de Planejamento e Gestão:								
Participa no planejamento das atividades de Vigilância:	86,8	3,1	73,7	5,3	83,3	0,0	85,1	3,3
<i>Sanitária</i>	74,4	-	57,9	-	33,3	-	70,8	-
<i>Ambiental</i>	34,9	-	21,1	-	33,3	-	33,1	-
<i>Epidemiológica</i>	62,0	-	26,3	-	33,3	-	56,5	-
Participa da avaliação anual das atividades referentes ao Planejamento de Atividades	74,4	3,1	52,6	5,3	66,7	16,7	71,4	3,9
Realiza levantamento das necessidades (capacitações, recursos materiais, de apoio e financeiros) para a execução do Planejamento de Atividades.	65,9	6,2	47,4	10,5	83,3	16,7	64,3	7,2
Planeja as campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunização.	51,9	31,8	26,3	52,6	50,0	33,3	48,7	34,6
Realiza atividades em conjunto com:	93,8	3,9	78,9	15,8	83,3	16,7	91,6	5,9
<i>Atenção básica</i>	82,2	-	57,9	-	66,7	-	78,6	-
<i>Agricultura</i>	48,8	-	47,4	-	16,7	-	47,4	-
<i>Ministério Público</i>	50,4	-	57,9	-	66,7	-	51,9	-
<i>Agência de abastecimento de água</i>	69,8	-	52,6	-	50,0	-	66,9	-
<i>Outro</i>	8,5	-	10,5	-	50,0	-	10,4	-
Realiza reconhecimento geográfico para atualização de croquis	38,8	41,9	5,3	63,2	0,0	83,3	33,1	46,4

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 117. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Planejamento e Gestão segundo macro-região, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO	Macro-região													
	Curitiba		Foz do Iguaçu		Guarapuava		Londrina		Maringá		Ponta Grossa		Total	
	N = 17		N = 35		N = 13		N = 31		N = 40		N = 18		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação às atividades de Planejamento e Gestão:														
Participa no planejamento das atividades de Vigilância:	11,8	82,4	25,7	97,1	0,0	100,0	9,7	96,8	10,0	100,0	27,8	100,0	14,9	96,8
Sanitária	29,4	-	37,1	-	30,8	-	19,4	-	20,0	-	50,0	-	29,2	-
Ambiental	64,7	-	80,0	-	53,8	-	64,5	-	60,0	-	72,2	-	66,9	-
Epidemiológica	52,9	-	54,3	-	46,2	-	41,9	-	30,0	-	44,4	-	43,5	-
Participa da avaliação anual das atividades referentes ao Planejamento de Atividades	41,2	94,1	34,3	94,3	23,1	100,0	22,6	96,8	25,0	95,0	27,8	83,3	28,6	94,2
Realiza levantamento das necessidades (capacitações, recursos materiais, de apoio e financeiros) para a execução do Planejamento de Atividades.	47,1	88,2	40,0	91,4	38,5	92,3	32,3	93,5	30,0	95,0	33,3	83,3	35,7	91,6
Planeja as campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunização.	58,8	58,8	57,1	65,7	38,5	84,6	48,4	64,5	45,0	67,5	61,1	50,0	51,3	64,9
Realiza atividades em conjunto com:	5,9	100,0	8,6	97,1	7,7	92,3	6,5	96,8	7,5	90,0	16,7	88,9	8,4	94,2
Atenção básica	5,9	-	22,9	-	15,4	-	16,1	-	27,5	-	33,3	-	21,4	-
Agricultura	23,5	-	48,6	-	38,5	-	51,6	-	67,5	-	66,7	-	52,6	-
Ministério Público	35,3	-	54,3	-	30,8	-	45,2	-	52,5	-	55,6	-	48,1	-
Agência de abastecimento de água	17,6	-	34,3	-	38,5	-	32,3	-	27,5	-	55,6	-	33,1	-
Outro	82,4	-	94,3	-	92,3	-	83,9	-	90,0	-	94,4	-	89,6	-
Realiza reconhecimento geográfico para atualização de croquis	82,4	35,3	65,7	54,3	53,8	61,5	61,3	61,3	62,5	60,0	83,3	33,3	66,9	53,2

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 118. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Planejamento e Gestão segundo faixa populacional, atividades que não executa e opinião sobre as atividades que deveria executar.

AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO	Faixa populacional							
	Até 50 Mil		50 a 250 Mil		Mais de 250 Mil		Total	
	N = 129		N = 19		N = 6		N = 154	
	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria	Não exec	Deveria
Em relação às atividades de Planejamento e Gestão:								
Participa no planejamento das atividades de Vigilância:	13,2	96,9	26,3	94,7	16,7	100,0	14,9	96,7
Sanitária	25,6	-	42,1	-	66,7	-	29,2	-
Ambiental	65,1	-	78,9	-	66,7	-	66,9	-
Epidemiológica	38,0	-	73,7	-	66,7	-	43,5	-
Participa da avaliação anual das atividades referentes ao Planejamento de Atividades	25,6	95,3	47,4	89,5	33,3	83,3	28,6	94,2
Realiza levantamento das necessidades (capacitações, recursos materiais, de apoio e financeiros) para a execução do Planejamento de Atividades.	34,1	93,0	52,6	84,2	16,7	83,3	35,7	91,6
Planeja as campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunização.	48,1	67,4	73,7	47,4	50,0	66,7	51,3	64,9
Realiza atividades em conjunto com:	6,2	96,1	21,1	84,2	16,7	83,3	8,4	94,1
Atenção básica	17,8	-	42,1	-	33,3	-	21,4	-
Agricultura	51,2	-	52,6	-	83,3	-	52,6	-
Ministério Público	49,6	-	42,1	-	33,3	-	48,1	-
Agência de abastecimento de água	30,2	-	47,4	-	50,0	-	33,1	-
Outro	91,5	-	89,5	-	50,0	-	89,6	-
Realiza reconhecimento geográfico para atualização de croquis	61,2	58,1	94,7	31,6	100,0	16,7	66,9	53,2

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.

Tabela 119. Paraná, 2006.

Distribuição dos Trabalhadores de Vigilância por Ações de Planejamento e Gestão segundo o tipo de vigilância em que atua.

AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO	Tipo de Vigilância			
	Somente Epidemiológica	Somente Sanitária	Outros	Total
	N = 44	N = 67	N = 43	N = 154
Em relação às atividades de Planejamento e Gestão:				
Participa no planejamento das atividades de Vigilância:	79,5	82,1	95,3	85,1
<i>Sanitária</i>	38,6	82,1	86,0	70,8
<i>Ambiental</i>	22,7	26,9	53,5	3,9
<i>Epidemiológica</i>	75,0	41,8	60,5	56,5
Participa da avaliação anual das atividades referentes ao Planejamento de Atividades	75,0	64,2	79,1	71,4
Realiza levantamento das necessidades (capacitações, recursos materiais, de apoio e financeiros) para a execução do Planejamento de Atividades.	59,1	59,7	76,7	64,3
Planeja as campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunização.	72,7	34,3	46,5	48,7
Realiza atividades em conjunto com:	86,4	92,5	95,3	91,6
<i>Atenção básica</i>	81,8	77,6	76,7	78,6
<i>Agricultura</i>	29,5	59,7	46,5	47,4
<i>Ministério Público</i>	40,9	58,2	53,5	51,9
<i>Agência de abastecimento de água</i>	36,4	76,1	83,7	66,9
<i>Outro</i>	11,4	7,5	14,0	10,4
Realiza reconhecimento geográfico para atualização de croquis	20,5	43,3	30,2	33,1

Fonte: Pesquisa "Atribuições do Pessoal de Nível Médio que atua na Área de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental" - Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado/ NESCON/ FM/ UFMG.